

Lembraí-vos dos VOSSOS guias

Tradução do livro: Gedenket Eurer Führer

*"Lembraí-vos dos vossos guias, que vos
falaram a palavra de Deus, a fé dos quais
imitai, atentando para a sua maneira de viver".
Hebreus 13.7.*

Arend Remmers

E-book enviado por: **Samuel Cardoso Espindola**
Capa: **Levita Digital**



<http://ebooksgospel.blogspot.com>

www.ebooksgospel.com.br

ANTES DE LER

Estes e-books são disponibilizados gratuitamente, com a única finalidade de oferecer leitura edificante à aqueles que não tem condições econômicas para comprar.

Se você é financeiramente privilegiado, então utilize nosso acervo apenas para avaliação, e, se gostar, abençoe autores, editoras e livrarias, adquirindo os livros.

* * * *

*“Se você encontrar erros de ortografia durante a leitura deste e-book, você pode nos ajudar fazendo a revisão do mesmo e nos enviando.”
Precisamos de seu auxílio para esta obra. Boa leitura!*

E-books Evangélicos

Sobre este e-book

As seguintes biografias foram traduzidas do livro “Gedenket Eurer Führer” de Arend Remmers (“Lembra-vos dos vossos Guias” de Arend Remmers), 2ª. edição, 1990, por Christliche Schriftenverbreitung Hückeswagen – CSV.

Os irmãos que trazem sua biografia neste e-book, faziam parte de um movimento conhecido pelos estudiosos como “os irmãos”, eram contemporâneos e como muita semelhança as doutrinárias com Watchman Nee (ele mesmo conta a História e se inclui entre eles em seu livro “Ortoxia da Igreja”).

Dentre os membros conhecidos está o autor do bem conhecido livro: “Notas sobre o Pentateuco” e Jhon Nelson Darby autor da respeitada tradução literal da Bíblia JND (citada por NEE como uma das melhores que conheceu) outro muito conhecido é Georg Muller bastante conhecido por sua obra de orfanatos e sua vida de fé. Tem atualmente sua biografia em português.

Este e-book é uma compilação dos textos traduzidos, disponíveis no site do centro da bíblia, e que foi nos enviado por Samuel Cardoso Espindola, em contribuição ao blog “E-books Gospel”.

Levita Digital
02/03/2008

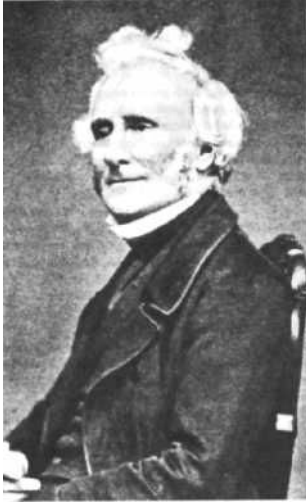
"Lembraí-vos dos vossos guias, que vos falaram a palavra de Deus, a fé dos quais imitai, atentando para a sua maneira de viver". Hebreus 13:7.

Prefácio

Repetidas vezes fui perguntado se não seria útil e oportuno, lembrarmos-nos, de forma permanente, de tais homens, "nos falaram a palavra de Deus". Muitos irmãos do século XIX, que descobriram novamente as grandes e gloriosas verdades das Sagradas Escrituras "de joelhos" — principalmente a verdade da Igreja do Deus vivo e da unidade do Corpo de Cristo — e as amplamente divulgaram, hoje são conhecidos apenas por seus nomes. Embora os seus escritos e hinos continuem dando testemunho deles, a geração de hoje, muitas vezes, sabe pouco a respeito dos exercícios da alma deles e das provas da fé, das lutas e atividades desses "guias entre os irmãos".

Quando publicamos essas breves biografias, está longe da editora e do autor enaltecer a seres humanos de uma ou de outra forma. As breves apresentações querem, por um lado, manter vivas várias recordações preciosas, por outro lado, querem servir de estímulo no sentido bíblico para imitar a fé desses guias.

A presente obra não reclama para si ser original. Parcialmente as descrições de vida já existiam e foram adequadas aos requisitos quanto ao seu estilo e concisão. Parcialmente também foram compiladas a partir de documentos e dados espalhados. Gostaria de agradecer cordialmente aos irmãos que me ajudaram tão gentilmente na obtenção do material.



John Gifford Bellett **(1795-1864)**

John Gifford Bellett nasceu em 19 de julho de 1795 como filho mais velho de uma família anglo-irlandesa em Dublin, porém passou a maior parte de sua juventude numa casa de campo fora da cidade. Juntamente com o seu irmão mais novo, George, de quem muito gostava e que mais tarde chegou a ser "pastor", ele cursou primário em Taunton e passou as suas férias com a sua avó — uma mulher temente a Deus. Fez o segundo grau em Exeter e mais tarde frequentou o Trinity College em Dublin. Ele se destacou por seu talento natural. Durante esse tempo, ele se converteu em 1817. Até o ano 1821 ele estudou em Londres Ciências Jurídicas e depois voltou a Dublin, para ali entrar num emprego. Logo, ele deixou o mesmo, para se dedicar exclusivamente ao estudo e anúncio da Palavra de Deus.

Nesses anos, ele se casou com Mary Drury. Quatro de seus filhos o Senhor levou para consigo já em tenra idade.

No ano 1826 ou talvez 1827, John Gifford Bellett chegou a conhecer Anthony Norris Groves de Exeter. John Gifford Bellett, como é do conhecimento de muitos, fazia parte dos primeiros irmãos que começaram a se reunir conforme a Palavra de Deus. Anthony Norris Groves, quando mais tarde visitava Dublin, estava costumeiramente hospedado na casa dos Belletts. No inverno de 1827 / 1828 também John Nelson Darby fazia parte desse grupo. No início do ano de 1827, Groves mencionou para com Bellett que seria conforme as Escrituras partir o pão a cada domingo. Evidentemente isso foi colocado em prática. Por ocasião de sua visita de despedida em Dublin, Anthony Norris Groves (que foi como missionário ao Oriente Médio) expressou, no final do ano de 1829, que seria conforme os pensamentos de Deus se reunir, em toda a simplicidade, simplesmente na condição de irmãos sem olhar para clérigos ordenados, mas exclusivamente confiar no Senhor que Ele seria capaz de usar irmãos de entre eles mesmos para a edificação. Mais tarde, John Gifford Bellett escreveu que essas palavras o impressionaram profundamente. Nessa época, John Gifford Bellett assistiu — junto com John Nelson Darby — as conferências conhecidas como conferências de Powerscourt, que aconteceram no castelo de uma senhora crente.

Até ao final do ano de 1829, o lugar de reunião do pequeno grupo de irmãos era a residência de Francis Hutchinson em Dublin no endereço Fitzwilliam Square 9. No próximo ano, porém, alugaram um lugar público na rua Aungier Street. Nesse meio tempo também John V. Parnell (o posterior Lorde Congleton) chegou a se reunir com aqueles, aos quais o Senhor deu mais e mais entendimento sobre a Sua Igreja (ecclésia).

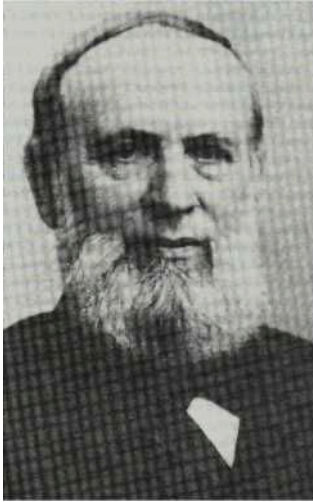
Enquanto os demais homens, no tempo que seguia, foram chamados pelo Senhor a outras localidades, para anunciar a Palavra e ensinar e fortalecer os crentes, John Gifford Bellett ficou na Irlanda. Passou os seus dias visitando os cristãos com a finalidade de encorajá-los e aconselhá-los e liderava estudos bíblicos nas casas de seus amigos. Ele costumava levantar cedo. Durante o

inverno, ele colocava a mesa com a Bíblia e os utensílios para escrever perto do fogo na cozinha e lia, escrevia ou meditava ali por algum tempo antes que o café da manhã estivesse pronto. Durante esses anos, os estudos sobre os Salmos, Lucas e João surgiram. Mais tarde, estudos sobre o livro de Jó (ocasionado pelo falecimento de seu filho), sobre os patriarcas, os profetas menores, os 4 evangelhos, as epístolas aos Efésios e Tessalonicenses bem outros escritos foram acrescentados. Os livros mais conhecidos e talvez mais bonitos dele, cujo assunto é o nosso Senhor Jesus, são "O Filho de Deus" e "A Glória de nosso Senhor Jesus Cristo em Sua Humanidade". O último livro mencionado também foi o último historicamente, escrito pouco antes de seu falecimento. O manuscrito ele confiou a seu amigo Edward Denny, que mais tarde deixou imprimi-lo. Por causa de sua maneira doce de se expressar, John Gifford Bellett ganhou o apelido de "o rouxinol entre os irmãos".

Nos anos 1846 a 1848 morava temporariamente em Bath. Somente em 1854 voltou a Dublin, para continuar ali até o seu falecimento. Ele dormiu no dia 10 de outubro de 1864 — mais ou menos um ano depois da morte de sua amada esposa.

Relata-se que nos seus últimos dias foi visitado por um de seus amigos, que o encontrou num estado de fraqueza física. As suas mãos magras estavam juntadas, lágrimas escorriam sobre o seu rosto, e ele disse: "Ó meu caro Senhor Jesus, Tu sabes quão perfeitamente posso dizer juntamente com Paulo: partir e estar com Cristo é ainda muito melhor. Ó quanto melhor! Anseio por isso! Eles vêm e falam de uma coroa de glória — que se calem; falam de glórias, do céu — que se calem! Não desejo uma coroa! Eu tenho a ELE próprio, ELE próprio! Estarei com ELE próprio! Ah, estar com o Homem de Sicar, com Aquele que parou para chamar a Zaqueu, com o Homem de João 8, com o Homem que pendurou na cruz, com o Homem que morreu! Ó, estar com ELE ainda antes que as glórias, as coroas e o Reino se manifestam! É maravilhoso, maravilhoso! Sozinho com o Homem de Sicar, o Homem da porta de Naim; e estarei para sempre com ELE! Tirem essa cena triste, triste, onde Ele foi rejeitado e me dêem a Sua presença! Ó, o Homem de Sicar!"

Todo o ministério de J. G. Bellett foi direcionado para evitar afastamento e cumprir a exortação: "Tende paz entre vós" (Mc 9:50; 1 Ts 5:13). Que lembrança feliz se ata ao nome desse fiel homem de Deus, de quem pode-se dizer, que nada daquilo que disse ou escreveu causou divergências, mas que tudo servia para remover barreiras humanas e para fortalecer os corações no temor do Senhor.



Carl Brockhaus **(1822 - 1899)**

Carl Friedrich Wilhelm Brockhaus nasceu no dia 7 de abril de 1822 em Himmelwert perto de Plettenberg como sexto filho e segundo filho homem do professor Friedrich Wilhelm Brockhaus e de sua esposa Katharina Wilhelmine. Depois que terminou o seu tempo de escola, frequentou o seminário de professores em Soest entre 1840 e 1842. Concluiu com honras especiais. O seu irmão, Albrecht, igualmente aluno do seminário de Soest, relatou em uma de suas cartas, que Carl era o aluno preferido dos professores do seminário devido ao seu caráter sério e estável.

No ano 1843, Carlo Brockhaus começou a lecionar em Breckerfeld perto de Hagen. Ali o jovem, criado no espírito cristão de uma forma rigorosa na casa de seus pais, chegou a se converter no mês de dezembro de 1845 e, por sinal, ao mesmo tempo do que a sua posterior esposa Emilie Löwen, a segunda filha do moleiro e padeiro Johann Peter Löwen, em cuja casa morava durante o tempo que passou em Breckerfeld. Em uma carta do dia 31 de dezembro de 1880 escreve sobre isso a sua esposa: "Nesse mês faz 35 anos em que você e eu conhecemos o Senhor".

Porém, ele não encontrou imediatamente uma firme paz com Deus. Procurava servir a Deus, mas não encontrou a força para isso de forma que permaneceu durante alguns anos no estado miserável descrito em Romanos 7. Finalmente, por volta do ano de 1848, chegou à plena confiança na obra completa de Cristo por meio do estudo diligente da epístola aos Romanos e da primeira epístola de João. Escreveu, em 1853, sobre essas experiências no primeiro ano da revista por ele editada intitulada "Botschafter in der Heimat" ("Mensageiro do Lar"), cujo nome mudou a partir do ano 1854 para "Botschafter des Heils in Christo" ("Mensageiro da Salvação em Cristo"). Tratava-se de uma dissertação minuciosa e comovente intitulada "Do desenvolvimento da vida interior de um crente, contado por ele mesmo". Nesses anos, com a devida licença dos pastores de Breckerfeld, começara a ter aulas bíblicas nos sítios da redondeza compartilhando com outros a boa nova. Já então se mostrava o seu grande dom evangelístico.

No dia 18 de abril de 1848, casou-se com Emilie Löwen, que estava ao seu lado durante toda uma caminhada de uma vida em comum durante 51 anos e o fez com grande entendimento e inteligência espiritual. 13 filhos foram fruto desse matrimônio.

Pouco antes de seu casamento, Carl Brockhaus se tornou professor principal da escola "Am Neunteich" em Elberfeld. Infelizmente, ali não podia dar aulas bíblicas. Procurou então servir ao Senhor de outra forma. Em seu tempo livre, ele visitava as famílias de seus alunos e falava com os pais sobre a salvação da alma deles. No ano 1848, a revolução estourou e em seguida da agitação e tumultos revolucionários, a cidade de Elberfeld se tornou vítima da cólera em 1849. Nesse ano, Carl Brockhaus junto com alguns amigos fundou a "Associação para Educação" com a finalidade de receber e educar crianças

negligenciadas. Para financiar essa empreitada, a revista "Der Kinderbote" ("Mensageiro para Crianças") editada por Carl Brockhaus devia ajudar. Porém, ele não encontrou verdadeira satisfação nessa atuação além de sua profissão. O desejo de seu coração era e continuava sendo pregar livre e publicamente o evangelho. No ano de 1850, Carl Brockhaus encontrou no "Noticiário Diário", jornal regional, um anúncio de alguns cristãos da cidade vizinha de Vohwinkel, marcando uma reunião com vistas à promoção do evangelho. Isso era algo segundo o gosto dele e com grande gozo foi a Vohwinkel. Durante três reuniões, que se seguiam em intervalos curtos, a questão foi discutida e Carl Brockhaus foi incumbido da tarefa de procurar e empregar mensageiros crentes com aptidão para a planejada missão interior. A "Associação Evangélica de Irmãos" fundada para essa finalidade em 3 de julho de 1850 na casa do empresário Neviandt de Mettmann arcava com os salários de 11 irmãos dispostos e aparentemente aptos para o trabalho no evangelho. Os meios financeiros procederam de contribuições estatuais e voluntárias. A direção da associação estava nas mãos do diretor de um colégio, Dr. Bouterwek e do negociante Hermann Heinrich Grafe de Elberfeld. Convicto de ter sido chamado por Deus para esse ministério, Carl Brockhaus desistiu de sua profissão de professor e se dedicou integralmente ao trabalho da associação. Em paralelo se despediu daquela primeira associação de educação e entregou o editorial da revista "Kinderbote" a seu irmão Wilhelm Brockhaus. Doravante, Carl Brockhaus empregava toda a sua força no serviço da Associação Evangélica de Irmãos, que, durante esse tempo, lhe devia muito. Para a obra missionária, como primeiro passo, fundou a revista oficial semanal da Associação Evangélica de Irmãos "Der Säemann für Mission in der Heimat und häusliche Erbauung" ("O Semeador para Missão em Casa e para Edificação no Lar"). Já naquele ano essa revista chegou a ter uma tiragem de 4.000 exemplares nunca mais alcançada depois.

Durante esse tempo, ele se reunia com alguns crentes verdadeiros na casa de Hermann Heinrich Grafe em Elberfeld, para meditar na Palavra de Deus. A esse círculo pertencia também o suíço Heinrich Thorens, que trabalhava desde o ano de 1846 na empresa têxtil do irmão Grafe em Barmen como desenhista de modelos. Tinha contato estreito com Julius Anton von Poseck e William Darby — um irmão de John Nelson Darby — em Düsseldorf. Thorens chegou a conhecer as exposições das Escrituras escritas por John Nelson Darby na Suíça francesa e compartilhou as mesmas com Carl Brockhaus. Em consequência disso, ele começou a examinar diligentemente as Escrituras e, baseado nisso, logo chegou a ter conflitos com a Associação Evangélica de Irmãos. Reconheceu aos poucos que não é conforme a vontade de Deus fundar associações e fixar estatutos segundo os quais mensageiros do evangelho são empregados por outros seres humanos, enviados e assalariados, mas que esses devem ser chamados pelo próprio Senhor e que também devem satisfação unicamente a Ele. Também chegou a reconhecer que as igrejas estatais e outras comunidades religiosas e denominações são instituições humanas julgadas pelo apóstolo Paulo em 1 Coríntios 1 e 3 como sendo humanas e carnis. Reconheceu que deve se separar dos incrédulos e se reunir somente com crentes verdadeiros ao nome do Senhor Jesus — resumido brevemente: deve voltar àquilo que era desde o início.

Esses novos reconhecimentos naturalmente expressou em suas preleções e aulas bíblicas. Não anunciava mais somente o evangelho puro da graça, mas

também a posição perfeita do crente em Cristo diante de Deus e a necessidade de separação de incrédulos. Claro que isso não passou despercebido da direção da Associação Evangélica de Irmãos. No dia 11 de dezembro de 1852, uma assembléia geral foi conclamada, para que Carl Brockhaus prestasse contas quanto às suas novas doutrinas. O diretor Bouterwek intimou-o ou a renunciar a essas "falsas doutrinas" ou a desligar-se da associação. Depois de ter rogado seriamente ao Senhor por direção e clareza durante um intervalo do debate de várias horas, declarou que não podia desviar-se da verdade da Palavra de Deus e por isso se desligaria da associação. Juntamente com ele, outros oito irmãos, entre eles o seu irmão mais velho Wilhelm Brockhaus, se desligaram.

O desligamento da Associação Evangélica de Irmãos não era um passo fácil para Carl Brockhaus. Significava pobreza e privações. Numa carta do ano 1875 escreve quanto a isso:

"Quase todos os meus amigos e parentes carnis se retiraram de mim e me tiveram por insensato e teimoso, pensando que eu não estava dedicado de coração à causa do Senhor, porque tinha deixado o lugar abençoado de trabalho sem necessidade e que não me importava com o bem-estar de minha família, expondo-a levemente à necessidade. Somente alguns poucos aprovavam o meu passo. A porta para a obra estava quase totalmente fechada. Uma publicação mensal da associação com quase 2.000 assinantes alertou com bastante seriedade a meu respeito e o de alguns outros irmãos e nos culpou de erros gravíssimos. De fato, era um tempo de grandes excitações e amargas experiências. O Senhor, porém, estava perto de mim, muito perto e Ele continuou comigo até hoje e o estará até o fim".

Quando em anos posteriores falava a respeito desse tempo, não se cansava de contar aos seus filhos do cuidado de Deus. Certa vez, depois de sua despedida da associação, a sua casa experimentava escassez e lhe veio o pensamento se devia procurar novamente, pelo menos por meio período, uma ocupação secular, para ganhar o sustento de sua vida. O seu cunhado Julius Löwen lhe ofereceu trabalho no negócio dele. Ele, porém, não chegou a tomar uma decisão, pedindo ao Senhor sabedoria e direção. Então, certa manhã, recebeu uma carta contendo 5 taleres e uma breve nota com as palavras: "Ninguém que milita se embarça com negócios desta vida" (2 Tm 2:4). Pela manuscrita e do carimbo postal reconheceu que a carta não assinada era de um membro da Associação Evangélica de Irmãos, de quem, desde o seu desligamento, não ouvira mais nenhuma palavra amigável. Alguns dias mais tarde, o encontrou na rua e lhe disse: "Agradeço ao senhor pelo grande serviço a mim prestado por meio de sua carta. Estava indeciso se devia procurar outra ocupação ou se devia trabalhar somente na obra do Senhor e o senhor me livrou desse empate". O irmão estava bastante surpreso e contou-lhe, que certa noite estava pensando muito nele e que não conseguia dormir pelo fato de estar preocupado com o seu bem-estar. Então lhe veio o pensamento: 'Você deve lhe enviar alguma coisa'. Inicialmente não quis, mas o Senhor não o deixou em paz até que tivesse levantado e preparado a carta. Queria escrever uma breve palavra junto e se lembrou justamente daquela passagem que anotou no papel. Ao mesmo tempo, de Hessen, região em que Carl Brockhaus já estivera diversas vezes, chegaram cartas de crentes comunicando que estavam pedindo constantemente ao Senhor, que lhe mostrasse que devia empregar o seu tempo integralmente na obra dEle. Isso lhe tirou as últimas

dúvidas e lhe deu a firme convicção que fosse da vontade do Senhor dedicar-se integralmente à Sua obra e confiar a Ele o cuidado pelo sustento e pela família por completo.

Na dependência do Senhor começou, então, a pregar por todos os lados. Embora tivesse dura oposição da parte da igreja estatal (*a Luterana — nota do tradutor*), em muitos lugares crentes verdadeiros deixaram a igreja estabelecida e se formaram congregações que se reuniam em separação de todas as instituições clericais e de partidos religiosos para celebrar a Ceia do Senhor, estudar a Palavra de Deus e para orar. Naqueles dias, em Hessen, ainda não tinha liberdade de reunião. Por causa disso, Carl Brockhaus chegou a passar por duas vezes vários dias na prisão, uma vez em Dillenburg, outra vez em Herborn no ano de 1853.

Já na primeira metade do ano de 1853, Carl Brockhaus entrou em contato pessoal com John Nelson Darby, de quem já ouvira muito por meio de Heinrich Thorens e dos irmãos de Düsseldorf. A primeira carta de John Nelson Darby dirigida a ele data do dia 2 de maio de 1853. Segue um extrato dessa carta:

"Amado irmão!

Alegrei-me muito em receber a sua carta e acredito que não domina o francês, vou tentar escrever-lhe uma carta em alemão, embora não esteja acostumado de escrever nesse idioma. Apesar disso, entendi perfeitamente a sua carta; me interessou muito e ainda mais, amado irmão, porque todos nós nos encontramos na mesma situação — as mesmas dificuldades, os mesmos sofrimentos, as mesmas provações nós enfrentamos por todos os lados. Não devemos temer esses esforços do inimigo, porque mais forte é Quem está conosco do que quem está contra nós. Somente importa permanecer bem perto do Senhor e andar com Ele, para que tenhamos a Sua força e a consciência que o próprio Senhor está conosco, para que a clareza de Seu rosto brilhe sobre nós. Dessa forma, sem dúvida, andaremos no caminho certo, que é o dEle e, porque os nossos olhos são simples, todo o nosso corpo será cheia de luz. Então as dificuldades que nos acometem em todo o caminho, não lançarão dúvidas em nossos corações. Encontraremos a presença do Senhor na provação e a Sua alegria há de encher os nossos corações. Seremos mais do que vencedores por meio dAquele que nos amou. Deus esteja com você, amado irmão. Alegro-me de coração no Senhor, que a verdade se manifesta claramente nos corações dos Seus, também nas regiões onde o irmão mora. Graças a Deus, é a obra dEle; só Ele pode fazê-la e só Ele pode mantê-la. Que Ele lhe conceda toda a paciência e humildade, para que ande em Cristo; que Ele o fortaleça a cumprir o ministério dEle até o fim...

A paz de Deus esteja com você, amado irmão.

No amor cordial em Cristo, seu

irmão J. N. Darby"

(A carta integral está publicada no "Botschafter in der Heimat", reimpressão de 1950, página 170).

É relatado que John Nelson Darby, quando leu na Suíça um exemplar de "O Semeador", em que foi mencionado o desligamento de Carl Brockhaus da Associação Evangélica de Irmãos, teria dito: "Gostaria de conhecer esses irmãos!". A primeira breve visita de John Nelson Darby em Elberfeld aconteceu provavelmente no final do ano 1853 ou no início de 1854. No final do ano de 1854 ele foi mais uma vez por mais tempo a Elberfeld. Juntamente com Carl Brockhaus e Julius Anton von Poseck traduziu durante esse tempo o Novo Testamento do grego para o alemão. Depois ele estivera por diversas vezes em Elberfeld em intervalos de 3 a 4 anos (1857, 1861, 1864, 1869). Elberfeld, então, já fazia parte de seu itinerário de viagens. O próprio Carl Brockhaus esteve, no mais tardar em 1855, na Inglaterra visitando John Nelson Darby, para, entre outras coisas, a conselho de Darby fazer aulas de inglês.

A partir do ano de 1853, Carl Brockhaus estava quase ininterruptamente viajando, para pregar o evangelho e visitar as igrejas que surgiam e para instruir os salvos. A obra se espalhava cada vez mais e não o levava somente para a região de Renânia e Vestefália, mas também a Hesse, Baden, Vurtemberg, Alsácia, Bavária bem como a Saxônia, Brandenburgo e Frísia Oriental. Muitas vezes estava na Silésia. Foi também muitas vezes aos Países Baixos e à Suíça.

Em casa, Carl Brockhaus não estava menos ativo do que fora. Em 1853 editou uma revista mensal para a edificação dos salvos que portava, no primeiro ano, o título de "Botschafter in der Heimat" e, a partir de 1854, se chamava "Botschafter des Heils in Christo" (*tradução veja anteriormente nesse artigo*). No decorrer das décadas se tornou uma grande bênção para muitos. Além disso editou um grande número de folhetos evangelísticos, livretos e livros para edificação e exposições da Palavra de Deus, parcialmente escritos por ele mesmo, parcialmente traduzido do inglês. Por meio desses escritos as diversas preciosas verdades da Bíblia como a justificação pela fé, a perfeição da obra redentora de Cristo, a unidade dos crentes verdadeiros, a esperança da volta do Senhor para o arrebatamento de Sua Igreja etc. chegaram a ser acessíveis a muitos salvos.

Carl Brockhaus também era um grande amigo de crianças. O seu amor às crianças fez com que já cedo editasse uma revista infantil intitulada "Für die lieben Kleinen" ("Para os Queridos Pequenos"). Mais tarde, nasceu dessa revista e maior e melhor conhecida revista evangelística "Samenkörner" ("Sementes").

Já em 1853, Julius Anton von Poseck começou a editar um primeiro hinário para salvos, impresso em segunda edição em 1856 em Hilden e que continha 16 hinos. Em colaboração com Carl Brockhaus, esse hinário foi ampliado cada vez mais. Por volta de 1880 continha 127 hinos, 1891 já eram 135 hinos e em 1898 — o ano do falecimento de Carl Brockhaus — englobava 145 hinos. Somente a nona edição do ano 1908 continha 147 hinos. 55 desses hinos são tidos como da autoria de Carl Brockhaus. O Tenente General von Viebahn disse a respeito desse hinário: "Conheço e amo muitos outros hinos espirituais e os uso em minha casa; mas não conheço outro hinário que estivesse tanto em concordância com a Palavra de Deus em cada linha e que expressasse de igual forma a adoração dos salvos".

Uma obra bastante especial de Carl Brockhaus é a edição da hoje amplamente divulgada tradução da Bíblia apelidada de "Elberfelder Bibelübersetzung". Foi a primeira completa e literal tradução da Palavra de

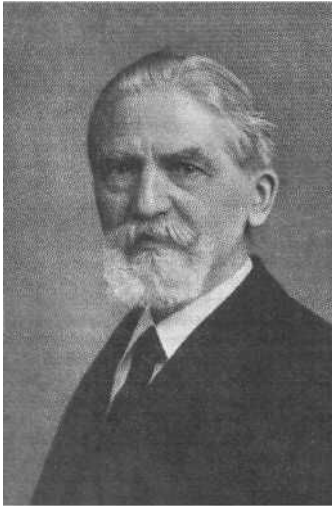
Deus para o povo alemão conforme a posição atual da crítica textual. Pela edição da "Bíblia de Elberfeld", a necessária revisão da Bíblia de Lutero foi colocada em andamento. Quando se lê as introduções às diversas edições da Bíblia de Elberfeld, se reconhece a humildade, a alta estima da Bíblia de Lutero, a meticulosidade e o temor dos colaboradores da Palavra de Deus, mas também a profunda necessidade sentida por eles de ter uma tradução melhor e mais exata em mãos.

A obra iniciada em 1854 fez rápidos progressos. Já em 1855, o Novo Testamento podia ser editado pela editora Carl Brockhaus em Elberfeld. Embora essa obra pioneira ainda tivesse certas fraquezas e erros, espalhava grande bênção. No ano 1859, seguia uma tradução dos Salmos. Para essa finalidade, Carl Brockhaus esteve por algum tempo na casa de J. N. Darby em Londres. Somente nos anos 1869 /1870, J. N. Darby podia estar presente em Elberfeld por mais tempo para a tradução do Antigo Testamento. Participou desse trabalho também Hermanus Cornelis Voorhoeve de Rotterdam. Já no ano de 1871 toda a Bíblia podia ser publicada. Até hoje, a Bíblia de Elberfeld é conhecida e elogiada pelo fato de reproduzir o texto nos idiomas originais de uma maneira bastante fiel às palavras gregas e hebraicas. Essa importante obra estava no coração de Carl Brockhaus. Edições posteriores sempre de novo sofreram melhoramentos sob a responsabilidade de Dr. Alfred Rochat de Stuttgart (Velho Testamento) e Dr. Emil Dönges de Darmstadt (Novo Testamento). O conhecido tradutor da Bíblia Dr. Hermann Menge escreveu no ano de 1920 a Rudolf Brockhaus: "A sua 'Bíblia de Elberfeld' conheço há muitos anos e isso de uma forma que certamente não existem muitas pessoas na Alemanha que conhecem mais minuciosamente esse livro e o estimam mais alto do que eu. Também o recomendei calorosamente em diversas oportunidades. O Velho Testamento, desde os dias de Lutero, nunca foi traduzido melhor ao alemão do que na sua edição da Bíblia, e a bênção trazida pela Bíblia de Elberfeld dificilmente poderia ser estimado alto demais..."

No ano de 1856, Carl Brockhaus comprou um terreno no 'Kleinen Engelsberg', mais tarde 'Baustraße'. No terreno havia uma pequena casa, um antigo moinho de mostarda. A igreja em Elberfeld estava crescendo e lhe faltava um lugar adequado para as suas reuniões, e assim ele construiu em 1866 um casa em parte de seu terreno que tinha um salão no térreo e apartamentos no andar superior. Logo a família aumentada se sentia apertado na sua pequena casa, especialmente porque também o depósito de escritos e bíblias precisava de cada vez mais espaço. Assim, em 1874, ele decidiu de construir uma casa maior na parte ainda desocupada de seu terreno; mudou-se para lá na primavera de 1875. A casa pequena, desde então, foi usada como armazém e lugar de despacho para escritos cristãos.

Durante mais que 40 anos Carl Brockhaus estava ativo sem parar. Finalmente, a sua idade avançada não lhe permitia mais fazer viagens. As suas forças diminuíram. Os últimos anos de sua vida o prendiam cada vez em casa e lhe trouxeram diversos desconfortos. Muitas noites passava sentado em uma poltrona, porque o estado de seus nervos e de seu coração não lhe permitiam mais deitar. Mesmo assim podia vê-lo, embora o andar a pé ficara cada vez mais difícil para ele, andando pelas ladeiras do montanhoso vale do rio Wupper, para levar alimento espiritual às almas que estavam em seu coração e pastoreá-las e nutri-las.

No dia 9 de maio de 1899, na idade de 77 anos, depois de um breve leito de enfermidade, foi ao lar em paz, para estar para sempre com o seu Senhor, a Quem serviu aqui com grande fidelidade e devoção. Para o seu enterro vieram centenas de irmãos de perto e de longe. O seu amigo Hermanus Cornelis Voorhoeve fez o pequeno discurso e disse referente ao falecido: "...O nosso falecido irmão não era somente um pastor, mas também era um mestre. Quem teve o privilégio de estar presente nas maravilhosas conferências durante tantos anos está profundamente impressionado com isso. Como explicava a Palavra divina de uma maneira clara e explícita, quão emocionante e prático! E muitos de nós ouviram-no — alguns ainda no penúltimo domingo nesse salão — explicar e anunciar as Palavras do Senhor. E um evangelista — sim isso também era, e o era de uma maneira especial... Deus, portanto, nos deu muito, muito nesse irmão. Porém, nós não vimos aqui para elogiar a homens. Não, toda a honra, toda a glória pertence somente ao Senhor. Ele é Quem dá os dons. Ele é Quem envia os Seus servos. Ele é Quem concede a força e Ele é Quem envia as Suas bênçãos. Dele é que tudo procede. Ele nos deu Carl Brockhaus, e o deu durante tantos anos, por quase meio século. Assim, com gratidão, dizemos: O Senhor deu! Mas agora temos que acrescentar: O Senhor tomou! ... Ele sabe o que faz, e por isso falamos juntamente com Jó: Bendito seja o nome do Senhor!...".



Rudolf Brockhaus (1856 - 1932)

Rudolf Brockhaus nasceu como o quinto filho dos ao total treze de seus pais Carl Brockhaus e Emilie (nome de solteira: Löwen) no dia 13 de fevereiro de 1856 em Elberfeld. Ali frequentou o colegial e então se voltou para a área de construção. Ele começou a aprender esse serviço na firma Gottlieb Scheidt em Mülheim, porém teve que terminar esses estudos na empresa Seeger & Frese, porque a primeira empresa faltava serviço. É muito provável que conheceu na firma Scheidt a sua futura esposa, Therese Scheidt, filha única de seu patrão. Os dois casaram no ano de 1881. Ela, que viveu muitos anos mais do que ele, lhe era uma companheira fiel e temente a Deus, que suportou com ele as diversas dificuldades e provações em seu caminho comum. Desse matrimônio procederam 12 filhos.

Embora Rudolf Brockhaus tivesse conhecido a mensagem da cruz desde cedo por meio de seu pai, por muito tempo não podia se alegrar na plena certeza da salvação. Sabia de seu estado perdido, do poder do pecado em sua vida, das suas próprias impotência e incapacidade de escapar do pecado e também da obra do Senhor Jesus cumprida na cruz. Ele sabia dessas coisas e cria, e ainda assim a sua consciência não chegara ao descanso nem o seu coração à paz com Deus. Quando, durante esse tempo — já tinha mais que 15 anos de idade — certa noite chegou tarde em casa e tinha que esperar muito pelo abrir da porta, o terrível medo o sobreveio de que o Senhor tivesse vindo, buscado os seus entes queridos e teria deixado a ele próprio para trás. Mais tarde julgou com respeito a esse tempo de lutas interiores: "Não acredito que teria sido perdido, caso o Senhor me tivesse chamado, mas não tinha paz".

Porém, assim como Deus responde a qualquer que O busca em sinceridade, também Rudolf Brockhaus logo recebeu a resposta às suas perguntas. Certo domingo, ao partir o pão, um irmão agradeceu de uma forma especialmente fervorosa pelo fato de que o Senhor Jesus ter feito tudo bem na cruz. Ressoava no coração de Rudolf: "**Tudo** feito bem — isso não basta?" — "Sim" — dizia a si mesmo — "basta!" Porém, Satanás não o deixava chegar ao descanso. Então, na mesma reunião, foi pedido um hino que ele, como pensava, não podia cantar, porque nele se expressava a alegria especial quanto à obra de redenção cumprida. Novamente ouvia em seu coração: "Não basta aquilo que o Senhor Jesus tem feito na cruz para ti?" Então, ele respondia a si mesmo: "Sim, basta — e quero **retê-lo!**" Daí a sua consciência chegou a ter descanso, mas ainda lhe faltava a profunda alegria do coração. Depois da reunião, Rudolf foi ter com sua mãe e lhe disse: "Mãe, agora também posso crer!" Comovida a mãe ouvia essa confissão de seu filho e ela tinha lágrimas de alegria em seus olhos. Depois dessa confissão, também o seu coração se enchia de alegria. Como ele próprio declarou muitas vezes mais tarde em sua vida, ele experimentou naquele dia a verdade da palavra: "Visto que com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação" (Rm 10:10).

Embora Rudolf quisesse, depois de ter terminado o serviço militar junto ao regimento em Stuttgart, freqüentar em uma escola de arquitetura e construção conforme as suas inclinações naturais, o Senhor conduziu os seus caminhos de outra forma. Ele o chamou para dedicar-Lhe completamente os seus tempo e forças. Na casa paterna já cedo conheceu as múltiplas tarefas que seu pai havia de cumprir na editora, na sua atividade no evangelho e entre os crentes. Assim começou a se familiarizar com o serviço da editora de seu pai. Enquanto o seu pai estava de viagem, para assistir a conferências, visitar as muitas congregações e também irmãos indivíduos, Rudolf se dedicou, primeiramente, às tarefas associadas à edição das revistas mensais. Começou a ser editor responsável por "Samenkörner" ("*Sementes*"), uma revista de conteúdo principalmente despertador e evangelístico. Mais tarde foi acrescentado o trabalho com "Botschafter des Heils in Christo" ("*Mensageiro da Salvação em Cristo*"). Juntamente com o filólogo Dr. Alfred Rochat de Stuttgart, começou a ajudar na tradução do texto do Antigo Testamento da chamada "Bíblia de Elberfeld". Até mesmo mais tarde, o seu interesse especial sempre estava voltado para essa tarefa. Quanto ao Novo Testamento, o Dr. Emil Dönges, que trabalhou na editora de Elberfeld nos anos 1884 a 1886 antes de sua mudança para Frankfurt am Main, ajudou no melhoramento do texto.

No ano de 1894, Carl Brockhaus transferiu a editora para o seu filho Rudolf por completo. Agora também aconteceu o registro oficial da editora sob o nome "R. Brockhaus Verlag" em Elberfeld.

O pai, que reconheceu as capacidades espirituais de seu filho, o inclui cada vez mais em suas viagens. Já no início da terceira década de sua vida, Rudolf Brockhaus podia fazer viagens na obra do Senhor juntamente com irmãos mais idosos. Visitava juntamente com eles os salvos nas casas, serviu lá e cá nas assembléias, e podia usar os dons que Deus lhe deu cada vez mais no serviço entre os irmãos. Logo no início de sua atividade na obra do Senhor, Rudolf Brockhaus visitou certa vez algumas congregações no estado de Hesse na companhia do idoso irmão Philipp Richter. Certa noite, Philipp Richter leu em uma reunião um capítulo bastante difícil das Escrituras Sagradas, disse algumas poucas palavras sobre o trecho lido e então, logo, se sentou. Rudolf ficou com medo e preocupado! Porém, então, levantou os seus olhares ao Senhor e recebeu dEle graça e força para servir aos irmãos reunidos da maneira correta. Repetidas vezes, durante a sua longa e abençoada vida, fez a experiência de que o Senhor vem em auxílio daquele que se coloca à disposição dEle e espera pela direção do Espírito Santo.

Durante uma outra viagem, acompanhando o já idoso irmão John Nelson Darby para a Suíça, recebeu desse último uma instrução detalhada quanto a pessoa descrita em Romanos 7. Quando Darby lhe havia exposto os seus pensamentos repetidas vezes com bastante paciência, Rudolf finalmente lhe perguntou: "Me parece que o irmão pensa que a pessoa em Romanos 7 ainda não tem o Espírito Santo?" A resposta de Darby foi: "Pensei que essa seria a sua dificuldade, mas queria que você mesmo o notasse!" Quando Rudolf havia de voltar de Zurique a Elberfeld, Darby lamentava por não ter visto o belo lago de Genebra. "Mas Sr. Darby, o irmão mesmo me disse que desde os seus anos de juventude não tem feito mais uma viagem para lazer" — respondeu Rudolf Brockhaus. "Sim, meu querido Rudolf, isso é um outro assunto. Ainda assim, o Senhor me tem mostrado muitas coisas bonitas dessa Terra. Nos Estados Unidos, uma irmão certa vez me perguntou se já tivesse visto as Cataratas de

Niágara. Respondendo que não, ela disse que deveria de toda e qualquer maneira vê-las. E o que aconteceu? O meu caminho foi passando de trem ao lado das cataratas. E quando estivemos no lugar mais bonito, o trem parou. A locomotiva estava com algum defeito e enquanto esse foi concertado, os viajantes receberam licença para sair do trem. Rudolf, ali o Senhor me mostrou as Cataratas de Niágara de uma forma tão bonita que dificilmente as teria visto em outra ocasião."

O Senhor Jesus dotou Rudolf Brockhaus de forma especial com o dom de mestre. Cada vez mais claro se mostrou que também era um guia no sentido da Palavra de Deus (compare Hb 13:7). Especialmente nas conferências anuais ele deixou as marcas de uma humilde e agraciada testemunha de Deus. As suas exposições sempre eram fundadas, minuciosas e sucintas, pesando cada palavra na balança. As suas palavras expressavam o amor para com o seu Senhor e o cuidado incansável pelos Seus. Até mesmo os assuntos mais elevados e difíceis ele sabia explicar com palavras simples e singelas. Numa conferência em Mülheim, um irmão de trinta anos menos de idade fazia algumas exposições mais prolongadas quanto ao trecho considerado. Rudolf Brockhaus escutava em silêncio, mas atentamente. Quando o irmão terminou, ouvia-se Rudolf Brockhaus dizer: "Ah, por favor, querido irmão, poderia repetir mais uma vez? As suas explicações foram muito preciosas para mim; gostaria de tomar notas".

Depois de ter tomado toda a responsabilidade pela editora, apareceram mais e mais artigos procedentes da autoria de Rudolf Brockhaus. Se mostrou ser um autor que tinha grande entendimento da verdade ligado à capacidade de uma exposição clara e assim se destacou como um grande mestre. Sempre seguia o princípio de que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação e explicava a Palavra de Deus com a Palavra de Deus (2 Pedro 1:20). Os seus "Pensamentos sobre a Epístola aos Romanos" apareceram primeiro no "Mensageiro" ("Botschafter") nos anos 1929 - 1931 assim como também os seus "Estudos sobre a Epístola aos Gálatas" (anos 1931 - 1932). Dos numerosos escritos, geralmente publicados no "Mensageiro", mencionamos apenas alguns parcialmente ainda disponíveis hoje: "Uma Palavra sobre o Batismo Cristão", "Getsémani", "O Dom do Espírito Santo", "O Reino de Deus" etc.

Também como poeta Rudolf Brockhaus se destacou. Além de vários poemas, os hinos de números 131, 135, 136, 139, 141, 142, 144 e 147 do hinário alemão "Pequena coletânea de Hinos Espirituais" (hoje: "Hinos Espirituais") são dele. Poucos dias antes de seu falecimento, escreveu ainda a seguinte "oração":

"Ó minha alma, espera somente em Deus!"

Salmo 62:5

Senhor, faça-me quieto!
Ainda que Teus caminhos
e o Teu bom e santo-fiel cuidado
me conduzissem bem diferente do que quero e desejo,
oh, faça-me quieto!

Senhor, ensina-me
a me firmar em Teu amor
e confiar sem restrições em Tua sabedoria!
Ainda que o que Tu fazes me pareça ser estranho,
oh, ensina-me!

Senhor, Tu és fiel!
Desde os dias de minha meninice
a Tua bondade cuidadosamente me tem sustentado;
na idade avançada se renova diariamente, mesmo a cada hora.
Sim, Tu és fiel!

Senhor, até o alvo
são poucos passos só.
Ouve graciosamente os rogos de Teu servo:
Deixa-me seguir fiel e quietamente aos Teus acenos
Até chegar ao alvo!

No dia 19 de setembro de 1932, Rudolf Brockhaus faleceu em paz, para ir ao lar junto de seu Senhor. Mais que 1.000 irmãos e irmãs apareceram por ocasião de seu enterro. Em seguida, o seu amigo J. N. Voorhoeve dos Países Baixos fez o seguinte discurso:

"Por que todos nós amávamos tanto irmão Rudolf Brockhaus? Era, porque o nosso irmão era tão gentil, tão simpático que até mesmo crianças se alegraram quando vinha de visita? É certo, o nosso irmão era gentil, atencioso e tinha um coração para as necessidades. Perguntava pelo bem-estar de outros e por isso nós o amávamos. Porém, era essa a razão principal de nossa grande afeição?

Era, porque ainda jovem se colocou à disposição no serviço do Senhor e reteve com tanta fidelidade durante toda a sua vida a Bíblia? Certamente, isso também é válido — não foi somente o último tempo de sua vida e nem a metade de sua vida que colocou à disposição no serviço do Senhor; não — toda a sua vida foi dedicada ao Senhor. Irmão Rudolf Brockhaus o podia pela graça de Deus e o fez com perseverança. Também o amávamos por causa disso. Mas o que era de fato a causa de nossa especial afeição?

Era, porque irmão Brockhaus, caso tivesse errado — e isso aconteceu raras vezes — o confessava na primeira oportunidade publicamente? Também por causa disso nós o amávamos, porque revelava verdadeira humildade, que deve adornar um servo do Senhor. Porém, a causa real de nosso amor também não estava nisso.

Era por causa de seus maravilhosos dons? Certo, ele era um orador perfeito. Escreveu vários hinos que ressoam em nossos corações. Mas será que está ali a razão de nosso amor especial para com ele?

Era, finalmente, porque participou em grande escala da nova tradução da Bíblia e de sua proliferação e porque editou tantos escritos bons? Sem dúvida também essa é uma das razões, por que o amávamos. E ainda assim — a resposta à nossa pergunta não foi dada com isso.

Não, a razão real era outra. Quero mencioná-la com as palavras da Escritura. Nós amávamos tanto ao falecido, porque ele "manejava bem a palavra da

verdade" (2 Timóteo 2:15). Era isso que, antes de mais nada, caracterizava o seu ministério, principalmente nas inúmeras conferências que assistia e conduzia. Costumava de poupar a ninguém. Pelo momento talvez não fosse tão agradável ouvir de sua boca que o ponto de vista exposto não estava correto. Porém, sabendo que era o seu grande amor pela Palavra de Deus que o fazia falar dessa forma, aprendemos dar valor a isso. Assim foi colocado o fundamento para verdadeiros e permanentes estima e amor!

Grande é agora a nossa tristeza de ter que sentir falta de um tal amado a partir de agora nessa terra. E lembramos de Atos 20:38 onde lemos da tristeza na praia de Mileto, quando Paulo estava prestes a viajar e os irmãos — por verem o seu rosto pela última vez — se despediam dele, chorando.

Por outro lado, o nosso irmão seria o primeiro a conduzir a nossa atenção para longe de si mesmo à Pessoa do Senhor. Quem seja que nos deixa — o Senhor permanece conosco!

Por isso vamos adiante, corajosos, aprendendo dele a manejar bem a Palavra da Verdade, a defender a verdade, a não vender a verdade por preço algum. Então, Deus há de nos abençoar!

Quando irmãos fieis despedem-se da vida, nós nos perguntamos: "O que há de acontecer agora?" Assim também nós na Holanda o experimentamos. Porém, o Senhor tornou o temor em vergonha e não nos fez envergonhar-nos de nossa fé. Por isso levantemos os olhos ao Deus de Elias, ao Deus de nosso irmão Rudolf Brockhaus, que também é nosso Deus!"



Wilhelm Brockhaus **(1819 - 1888)**

Wilhelm Brockhaus foi o irmão mais velho de Carl Brockhaus e tio de Rudolf Brockhaus. Ele também nasceu em Himmelmert perto de Plettenberg — lugar onde a família já morava há 150 anos. O seu aniversário era dia 30 de agosto de 1819. Assim como o pai, também Wilhelm Brockhaus era para ser professor. Após seu tempo escolar, freqüentou, então, o seminário de professores em Soest durante os anos 1836 - 1838, ali onde também o seu irmão Carl recebeu a sua formação. O seu primeiro lugar onde lecionava era em Epscheid perto de Breckerfeld no ano de 1838. A partir de 1842 lecionou na escola de Rüggeberg e morava em Dorn. Foi ali onde chegou à fé viva no Senhor Jesus e ao entendimento da salvação em Cristo. A partir dessa época, o seu caminho era intimamente ligado ao do seu irmão mais novo, Carl, que era o primeiro da família que trilhou o caminho da fé. No dia 2 de abril de 1843, Wilhelm Brockhaus casou-se com Wilhelmine Escher de Glöerfeld. Sete filhos foram resultado desse matrimônio.

Assim como o seu irmão Carl, ele entrou no "Evangelischer Brüderverein" ("Associação Evangélica de Irmãos"). No ano de 1850, aceitou de seu irmão a edição da revista para jovens "Der Kinderbote" ("O Mensageiro para Crianças") e continuou nisso até a sua morte em 1888. Por meio dele "Der Kinderbote" se tornou a revista mais lida daquela categoria naqueles dias na parte oeste da Alemanha. No ano de 1854, desistiu completamente de sua profissão, para se dedicar plenamente à obra de seu Senhor e Salvador. Inicialmente continuou morando no mesmo lugar, até que, em 1866, mudou-se para Elberfeld. Se tornou conhecido como editor das histórias publicadas em "Saat und Ernte" ("Semeadura e Colheita"), cujos 18 volumes apareceram na editora do "Elberfelder Erziehungsverein" ("Associação para Educação Elberfeld"). Os artigos escritos por ele portaram simplesmente as letras "W.B." Alguns de seus livros foram reeditados por diversas vezes e alguns foram traduzidos em outros idiomas. Provavelmente, hoje não é mais possível verificar o que tudo escreveu. Principalmente na área da história de religião ele tinha profundos conhecimentos. Nas suas narrativas, gostava de relatar coisas de sua região de origem, o Sauerland, e em especial das montanhas e das matas de Plettenberg e vizinhança. Sempre trabalhou as narrativas para que levassem a uma decisão clara ao lado do Senhor Jesus, o Amigo das crianças, sem que mencionasse isso em cada página. Muitos devem a esse autor da juventude estímulos saudáveis para a eternidade e ao amor para com o Senhor Jesus e para com os Seus.

Em dezembro de 1852, Wilhelm Brockhaus saiu da "Associação Evangélica de Irmãos" juntamente com os irmãos Alberts, Schwarz, Weber, Bröcker, Effey e Eberstadt, sendo que o seu irmão Carl já dera esse passo antes. Depois que desistiu de sua profissão de professor no ano de 1854, para se dedicar integralmente à obra do Senhor, escreveu também bastante para as revistas de seu irmão. Dele procede o escrito intitulado "O Testemunho das Escrituras

Sagradas sobre a Condenação Eterna em Contraste com a tal chamada Doutrina de Trazer de Volta"; escrito este que apareceu em 1907 já em quinta edição.

Também estava ao lado de seu irmão quanto ao anúncio do evangelho. Era um pregador dotado de despertamento, que complementava de maneira ideal a Carl Brockhaus. Wilhelm Brockhaus o chamava de vez em quando de "obstetra" e falava-lhe por exemplo: "Carl, agora você deve ir a tal e tal lugar! Ali há trabalho para você. Já fiz o que pude".

Até onde nós sabemos, os seguintes números da coletânea de hinos "Kleine Sammlung geistlicher Lieder" ("Pequena Coletânea de Hinos Espirituais"; hoje: "Geistliche Lieder" — "Hinos Espirituais" — não idêntico com o hinário do mesmo nome existente em português. Para muitos hinos da autoria de seu irmão Carl, Wilhelm fez a composição musical. As músicas dos seguintes hinos são dele: 6, 12, 13, 16, 19, 25, 28, 43, 44, 49, 51, 53, 63, 66, 68, 76, 77, 78, 82, 85, 86, 89, 96, 97, 99, 102, 103, 108, 110, 113, 114, 116, 117, 118, 122, 123.

Ele faleceu em 31 de outubro de 1888 na casa de seu genro em Duisburg.

O hino com que nós finalizamos a breve descrição de sua vida, é da autoria de Wilhelm Brockhaus tanto o texto quanto a música (Trata-se do hino 118 de "Kleine Sammlung geistlicher Lieder"; número 83 do hinário português "Hinos Espirituais").

Oh! Que gozo, Cristo volta,
a trombeta vai soar;
os sinais da Tua vinda
nos animam no esperar.
Diz o Espírito e a Noiva:
"Ora, vem, Senhor Jesus!"
Teu regresso prometido
para o lar no céu conduz.

Quando aqui desceste outrora,
ao nasceres em Belém,
anjos dizem aos pastores
quanto aos homens Deus quer bem.
Nesta terra Tu sofreste
toda a oposição mordaz
e, morrendo, nos livraste
dos grilhões de Satanás.

Mas Tu vives e Tu voltas
para a Noiva arrebatat;
o inimigo, para sempre,
preso em trevas vai ficar.
Sim, Tu vens, oh alegria!
Não mais para aqui penar,
mas com o Teu povo eleito
reino e glória partilhar.

Oh! Que gozo estar contigo,
nessa glória perenal.
Rodear Teu trono sempre,
Sem angústia, medo e sofrer!
Habitar no Lar Paterno,
no sublime gozo Teu,
ao Teu lado ali em tronos,
não mais tem Satã poder.



John Nelson Darby ***(1800 - 1882)***

John Nelson Darby nasceu como filho mais novo de uma família aristocrática irlandesa famosa em 18 de novembro de 1800 na cidade de Westminster (Londres). O seu pai, Lord John Darby of Leap Castle (Kings County) era descendente de uma antiga família normanda; a sua mãe, que ele já perdeu enquanto ainda bem novo, descendia da conhecida família Vaughan do País de Gales. O fato de que o famoso general-de-marinha, Lord Nelson, foi padrinho do pequeno João a pedido dos pais, mostra como essa família era de renome. À honra do Lord recebeu o segundo nome Nelson.

Enquanto rapaz, John Nelson Darby estudou em Westminster School e, a desejo de seu pai, a partir de 1815 fez faculdade em Trinity College, Dublin, Irlanda. A primeira parte de seus estudos terminou em 1819 com condecoração: recebeu a "Classical Gold Medal". Em seguida fez faculdade de direito que terminou em 1822. Por causa da sua consciência, John Nelson Darby renunciou às perspectivas excelentes oferecidas nessa profissão. Já em 1820 entrou em profunda crise interna. Levou uma vida ascética, jejuando, fazendo exercícios religiosos e atendendo regularmente aos cultos na igreja, porém não chegou à clareza de fé. Em uma carta procedente do ano 1871 John Nelson Darby escreve: "Depois de ter me convertido pela graça do Senhor, ainda passei uns seis ou sete anos debaixo da vara disciplinadora da Lei. Senti que Cristo é o único Salvador, porém ainda pude afirmar de possuí-Lo ou de estar salvo por meio dEle. Estava orando, jejuando, dando esmolas — coisas que sempre são boas quando feitas numa maneira espiritual —, mas não possuí paz interior. Ainda assim senti de que se o Filho de Deus Se deu a Si Mesmo por mim, então pertencia a Ele com corpo e alma, com posses e bens. Finalmente, Deus me deixou entender que estava em Cristo, unido com Ele pelo Espírito Santo".

Não sabemos nada certo referente aos seus estudos nos anos 1822 a 1825, senão que se ocupava com o pensamento de optar por uma carreira eclesiástica. O seu pai ficou tão indignado com isso ao ponto de deserdar o filho. Um tio, porém, lhe deixou de herança uma considerável fortuna de sorte que ele durante toda a sua vida era independente. No ano 1825 foi ordenado diácono ("deacon") e no ano seguinte sacerdote da Igreja Anglicana. A sua primeira paróquia foi Calary em County Wicklow na Irlanda. Enquanto ali, se esforçava bastante de cuidar com devoção dos membros da paróquia que moravam, na sua maioria, bem dispersos e eram pobres.

Durante esse tempo, a sua posição quanto a igreja do estado já foi abalada, como mostra o seu primeiro panfleto que data do ano 1827 ("Considerations addressed to the Archbishop of Dublin etc." — "Considerações dirigidas ao Arcebispo de Dublin etc."). Nesse panfleto, ele tomou posição contra a exigência do Arcebispo Magee, que queria que os católicos que naqueles dias passaram em massa para a Igreja Anglicana, jurassem lealdade ao rei britânico. A sua determinação e ação destemida

teve por resultado uma repreensão oficial. Mais e mais foi desconcertado com respeito à igreja do estado.

Por ocasião de uma cavalgada pela paróquia, caiu do cavalo e foi ferido tanto na perna que havia de permanecer em Dublin durante todo o inverno de 1827/1828 para tratamento. Esse tempo utilizou para estudo intenso da Bíblia. Foi ali que encontrou, aparentemente, a verdadeira e profunda paz com Deus que há tantos anos lhe faltara, como a carta citada revela. Durante a sua permanência em Dublin, chegou a conhecer John Gifford Bellet, Dr. Edward Cronin, Francis Hutchinson e Mr. Brooke. Em seguida da sua volta à paróquia renunciou ao ofício de sacerdote, embora ainda não se desligasse da igreja oficial. Assumiu um cargo na "Missão Interna" (uma instituição apoiada pela Igreja Anglicana destinada à obra missionária dentro do país) e anunciou até 1832 o evangelho aos católicos da Irlanda de maneira muito abençoada. De várias fontes apreendemos que ele se reuniu com os novos amigos por diversas vezes desde o inverno 1827 / 1828 para o partir do pão. Um desses amigos era Anthony Norris Grove. Tornaram-se cada vez mais claros para os amigos os pensamentos de Deus referente à Igreja (eclésia) do Deus vivo, à volta de Cristo, à ação do Espírito Santo bem como aos dons e ofícios na Igreja. Nesse tempo, entre 1827 e 1832, aconteciam também as reuniões conhecidas por conferências de "Powerscourt". Essas ajudaram para esclarecer o ponto de vista bíblico dos assuntos em questão, e finalmente John Nelson Darby se desligou oficialmente da Igreja Anglicana.

Os conhecimentos adquiridos por ele e seus amigos eram resultado de estudos bíblicos feitos com diligência e sobriedade. Eles conservaram firmemente todas as bases da fé cristã. O seu alvo foi anunciar novamente o evangelho em sua simplicidade, pureza e plenitude originais. Além das grandes verdades da Reforma — parcialmente já perdidas outra vez naqueles dias — John Nelson Darby e seus irmãos proclamaram verdades esquecidas ou obscurecidas desde os dias dos apóstolos, a saber:

- 1 — a Igreja (eclésia) de Deus, o Corpo de Cristo engloba todos os verdadeiros crentes que, desde o dia de Pentecostes em Atos 2 estão ligados a Cristo, sua Cabeça no céu por meio do Espírito Santo (Ef 4:4).
- 2 — Essa unidade encontra a sua expressão na Ceia do Senhor à Sua Mesa (1 Co 10:17).
- 3 — A volta do Senhor para arrebatamento dos crentes **antes** dos juízos finais é o próximo grande evento esperado pelos cristãos (1 Co 15:51-54; 1 Ts 4:16 - 5:2).
- 4 — Todos os crentes são sacerdotes e têm livre acesso a Deus, o Pai (1 Pe 2:5). O Senhor, porém, deu à Sua Igreja dons especiais para a sua edificação (Ef 4:11-12) — dons esses que devem ser distinguidos dos ofícios (anciãos / presbíteros e diáconos, cuja denominação oficial hoje não é mais possível devido à ausência dos apóstolos, embora a sua função, o seu ministério, ainda é exercido por irmãos reconhecíveis como tais — a partir de "devido" é acréscimo do tradutor).

São essas apenas algumas poucas das importantes verdades das Sagradas Escrituras novamente reconhecidas e realizadas naqueles dias.

Para isso, após o seu desligamento da igreja oficial, se abriu um campo amplo de trabalho para John Nelson Darby. Já em 1830 a obra se estendeu de Dublin a Limerick e outras cidades irlandesas. Também em Cambridge, Oxford e Plymouth (nome esse que, em parte, até hoje ainda está sendo mencionado em íntima ligação com os "irmãos") bem como em Londres surgiram maiores ou menores testemunhos da Igreja. John Nelson Darby viajou por todo o país no serviço do Senhor.

No ano 1837, John Nelson Darby iniciou as suas atividades na Suíça, onde trabalhou abençoadamente em Genebra e Lausanne. Nos anos 1840 a 1845 viajou outra vez pela Suíça e França. Ali a obra, de uma maneira semelhante, se espalhou. Nos anos 1847 a 1853 diversas viagens o levaram a esses países, onde serviu às congregações e reuniu os irmãos nas conferências para o estudo da Palavra de Deus.

No início do ano 1853 ouviu de um grupo de crentes da região Renânia na Alemanha. Em seguida houve uma troca de cartas com Carl Brockhaus resultando em uma visita de John Nelson Darby a Elberfeld em 1854. Durante a viagem, John Nelson Darby ficou por alguns dias nos Países Baixos, fazendo a primeira visita aos irmãos em Haarlem, Amsterdam e Winterswijk. Esses irmãos também estavam se reunindo em separação das denominações eclesiásticas existentes. Na primavera de 1855, novamente foi a Elberfeld, para iniciar a tradução do Novo Testamento para o alemão. Em conjunto com Carl Brockhaus e Julius Anton von Poseck traduziu inicialmente o Novo Testamento. Nos anos 1869 a 1870 também traduziram o Velho Testamento para o alemão. Nessa ocasião, Hermanus Cornelius Voorhoeve (da Holanda) ocupou o lugar de Julius Anton von Poseck.

Os anos 1855 a 1857, John Nelson Darby passou primordialmente no continente europeu, principalmente estava na França, na Alemanha (nos anos 1855 e 1857), nos Países Baixos e na Suíça. Nos anos seguintes, 1858 a 1859, permaneceu em Londres, onde trabalhou na tradução do Novo Testamento para o francês impresso finalmente em 1859 em Vevey. A Bíblia completa em francês foi completada em 1881 com a colaboração de alguns irmãos. Enquanto isso, traduziu e publicou, em 1870, uma tradução para o inglês do Novo Testamento (o Velho Testamento, mais tarde, foi completado seguindo as suas instruções deixadas para trás).

No ano 1861 escreveu a um amigo: "Você sabe que sonhei de um novo campo de trabalho — algo onde ainda não estive e aonde o evangelho, tal como eu o entendo, ainda não tem sido levado. Não me alegro em ir a um campo onde já trabalhei. Se tornou para mim algo velho. Amo anunciar o Nome do Senhor a pessoas que ainda não O conhecem." Esse desejo se cumpriu no final do ano 1862. Nos anos 1862-63, 1866 a 1868, 1870, 1872-73 e finalmente em 1874 a 1877 visitou os Estados Unidos e o Canadá. Durante a última viagem também chegou a visitar a Nova Zelândia.

Depois de sua última viagem para além-mar, John Nelson Darby visitou mais uma vez a Alemanha (1878), a Suíça, a Itália e a França. Na avançada idade de 79 anos voltou à Inglaterra, onde ainda trabalhou como escritor até o seu falecimento em 1882. As suas obras completas (editadas por seu amigo William Kelly) englobam 34 volumes ("Collected Writings of J. N. Darby"). Acrescentam-se ainda 7 volumes de notas e comentários ("Notes and Comments"), 3 volumes de miscelâneas ("Miscellaneous Writings") e 3 volumes de cartas ("Letters"). A sua obra mais conhecida e talvez a mais preciosa é a "Sinopsis dos livros da Bíblia" ("Synopsis of the

Books of the Bible"), na qual John Nelson Darby dá uma panorâmica de toda a Bíblia. Ele igualmente é conhecido como poeta. Conhecido são os seus "Spiritual Songs" ("Hinos Espirituais") e os muitos hinos no hinário inglês dos irmãos.

Nos últimos meses do ano 1880 John Nelson Darby sofreu muito. Teve problemas de respiração bem como de coração. Em dezembro houve uma leve melhora da forma que pôde escrever a um conhecido: "Pela bondade de Deus estou indo muito melhor. Na verdade nem entendo que estive tão perto da morte. Embora não com muita frequência, ainda assim posso ir às reuniões. Também posso fazer o meu trabalho costumeiro. É certo que nos meses que seguirão haverá uma mudança acontecendo comigo frente a minha iminente despedida desse mundo, porém não há mudança com vistas à doutrina e os meus pontos de vista. Isso não mudou; tudo encontrei confirmado. É um doce e lindo pensamento, que tudo aquilo que ensinei o fiz em Deus. No meu interior tenho certeza de que pertenço a um outro mundo... por quanto tempo ainda pertencerá a mim não sei. Para a saída, a palavra do amado Senhor é importante: "Não são do mundo, como eu do mundo não sou" (Jo 17:16). — Nesse sentido a mudança é perceptível e estou a esperando."

No ano 1881, John Nelson darby ainda estava trabalhando na edição de seu hinário inglês. No dia 15 de dezembro de 1881, escreveu o prefácio para a Bíblia francesa que foi publicada em 1882. No final de janeiro, a sua constituição física lhe permitiu cumprir apenas a metade de suas tarefas diárias. Nas últimas semanas foi recebido e cuidado na casa do irmão Hammond em Bournemouth. Foi ali que ele faleceu no dia 29 de abril de 1882. Numa lápide simples e branca do cemitério de Bournemouth se lê as palavras:

John Nelson Darby como um desconhecido e
bem-conhecido
faleceu no Senhor em 29
de abril de 1882
81 anos 2
Coríntios 5:21

Senhor, me deixa esperar em Ti,
a minha vida seja consagrada a Ti,
desconhecido aqui na terra, servo Teu,
então herdar a felicidade do céu.

J. N. D.



Edward Dennet ***(1831 - 1914)***

Edward Dennett nasceu em 1831 em Bembridge na ilha de Wight. Os seus pais pertenciam à Igreja Anglicana. Um integrante dessa igreja, temente a Deus, foi a ferramenta para a conversão do menino. Por convicção, ele deixou a igreja e, depois de seus estudos, se tornou um pregador batista em diversos lugares.

Já nesse tempo, ele se tornou bastante conhecido, não por fim pelo fato dele ter escrito um livrete contra os "irmãos". Porém, logo em seguida de sua publicação chegou a ter dúvidas, se estava no caminho certo. Durante o ano de 1872, ele ficou seriamente doente; continuou, porém, trabalhando depois de um apenas breve intervalo para recuperação. Na primavera de 1873, teve um colapso físico. Para restabelecer a sua saúde, foi, por um período de 13 meses, para Veytaux, uma localidade na Suíça francesa. Foi ali que Deus o levou a ter tranquilidade suficiente para meditar profundamente em sua posição e prová-la com o auxílio das Sagradas Escrituras. Alguns cristãos, que estavam morando na mesma pensão que ele, lhe eram de ajuda nisso. Assim ele aprendeu mais e mais dos princípios de reuniões ao nome do Senhor, e os entendeu.

Após sua volta à Inglaterra em maio de 1874, comuncou a sua congregação batista que ele mudou de convicção. Apesar de pedidos da parte de alguns de seus amigos, não lhe era possível continuar como pregador oficial de sua congregação. Escreveu uma breve carta a William Kelly e o avisou de seu passo, lamentando de ter escrito e publicado referido livrete. Agora o caminho para aqueles, que outrora condenara, ficou livre, e alegremente ocupou o seu lugar à Mesa do Senhor com aqueles que simplesmente se reuniam "ao Seu Nome".

O seu desenvolvimento interior até esse passo ele relatou no interessante livrete "The Steps I Have Taken" ("Os passos que tomei").

Edward Dennet era um escritor bastante dotado e nos deixou um bom número de livros valiosos. Durante alguns anos editou a revista "The Christian Friend" ("O Amigo Cristão"). Editou também vários escritos de G. V. Wigram em 3 volumes. Entre os livros do próprio Edward Dennet podemos destacar os seguintes: "The Typical Teachings of Exodus" ("Os Ensinos Tipológicos de Êxodo"); "Exposition of the Book of Ezra" ("Exposição do Livro de Esdras"); "Exposition of the Book of Nehemiah" ("Exposição do Livro de Neemias"); "Zechariah and Malachi" ("Zacarias e Malaquias"); "The Visions of John in Patmos" ("As Visões de João em Patmos").

Edward Dennet viajou principalmente pela Inglaterra, Irlanda e Escócia, para edificar as assembléias com o seu ministério pastoral e doutrinário. Por outro lado, também visitou Suécia, Noruega e América do Norte.

No ano de 1914, depois de uma breve doença, ele faleceu em roydon.



Emil Dönges **(1853-1923)**

Emil Dönges nasceu em 2 de setembro de 1853 na condição de segundo filho mais velho de Philipp Dönges e de sua esposa Josefine com nome de solteira Knab em Becheln, um pequeno vilarejo no planalto entre os rios Reno e Lahn. O pai, mais tarde, chegou a ser professor em Wallau e em sua morada se reuniam de tempo em tempo os pastores luteranos e professores da redondeza para um tal chamado "Círculo Bíblico". Era de seu especial interesse educar os seus filhos de forma estritamente cristã.

Já cedo o menino Emil demonstrou ter uma espírito especialmente esperto e ter dons de observação e entendimento extraordinários. Por isso o pai dele resolveu conceder-lhe a melhor formação possível, embora o número de seus filhos crescesse e tivesse apenas limitados recursos financeiros. O jovem Emil Dönges frequentou durante vários anos o ginásio em Elberfeld. O Senhor conduziu as coisas de forma que ele recebesse alojamento em uma família cristã e por meio disso tivesse contato com um grupo de crentes verdadeiros. Durante o seu último ano de segundo grau, chegou a conhecer o empresário Julius Löwen de Elberfeld. Esse conversou bastante com o jovem interiormente inquieto e lhe deu para leitura alguns escritos procedentes da editora de seu cunhado Carl Brockhaus. O jovem, porém, chegou a lê-los somente durante a sua estadia de estudos na Inglaterra. Porque queria aprender cuidadosamente o idioma inglês antes de ir a universidade, ele passou um ano e meio em uma "instituição educacional" inglesa em condições aparentemente não tão agradáveis. Ali o jovem crente procurou a comunhão de outros cristãos. Primeiramente teve contato com os "Quakers", mais tarde com os chamados "irmãos abertos", e finalmente com aqueles crentes com os quais permaneceu em contato até o fim de sua vida e em cujo meio exerceu um ministério especialmente abençoado.

Após sua volta da Inglaterra iniciou o estudo de idiomas modernos (inglês e francês) na universidade de Marburg como preparativo para lecionar no ginásio. Já durante o tempo de estudo fez uso dos domingos para buscar os crentes da redondeza, para servi-los com a Palavra de Deus e para anunciar a boa nova da salvação a pessoas ainda não salvas. Desde então se evidenciou o seu grande talento para o serviço no evangelho e Deus abençoou os seus esforços.

Terminou os seus estudos sendo promovido a "Dr. Phil.". Para essa finalidade passou ainda alguns meses em Paris. Depois disso exerceu a profissão de professor no ginásio de Burgsteinfurt por alguns anos. Foi ali que o Senhor lhe fez claro que devia entrar por tempo integral no serviço dEle. Embora estivesse bastante apegado a sua profissão e a família mostrasse inicialmente pouco entendimento por sua decisão, resolveu de renunciar a sua atividade e se colocar a plena disposição do Senhor.

Assim encontramos Emil Dönges nos anos 1884 a 1886 novamente em Elberfeld, onde foi recebido pela família de Carl Brockhaus. Agora podia, sem ser impedido por outras obrigações, anunciar a Palavra de Deus tanto a convertidos como também a não convertidos e também ajudar na editora de Carl Brockhaus nos trabalhos de escritos. Traduziu nessa época a recém lançada "História da Igreja" do inglês Andrew Miller, modificando parcialmente o último volume. A obra foi editada em língua alemã pela primeira vez em 1888. Também participou dos trabalhos de revisão da chamada "Bíblia

de Elberfeld", em especial quanto ao Novo Testamento, enquanto os trabalhos no Antigo Testamento foram executados por Dr. Alfred Rochat.

No ano de 1886 se mudou para Frankfurt am Main. Ali se casou com Katharina Kirch, que desde então era a sua fiel companheira de vida e de mente espiritual igual. O Senhor lhes concedeu seis filhos e três filhas. Embora tivesse bastante trabalho, o pai dedicou tempo suficiente a sua família e a sua casa sempre estava aberta para os filhos de Deus e todos os que precisavam de consolo e ajuda.

Em janeiro de 1888 começou a editar uma revista evangelística intitulada "Boa Mensagem de Paz para Todos". Essa revista apareceu até que ele faleceu no mesmo frescor e para grande bênção. Muitas vezes foi chamada de a melhor revista evangelística da Alemanha. Em 1891 seguiu a revista para escola dominical com o título "Amigo das Crianças" que rapidamente foi aceito e se espalhou largamente. Finalmente, Emil Dönges decidiu de publicar em 1910 a revista "Graça e Paz — Revista Mensal para Crentes". No decorrer dos anos foram acrescentados vários escritos de cunho evangelístico e de ensinamento, em especial um estudo sobre o livro de Apocalipse com o título "O que em breve há de acontecer". Igualmente merecem menção o devocional "Mensagem de Paz" e o devocional voltado a famílias "Mensageiro de Paz". Um dos hinos de sua autoria foi inserido na "Pequena Coletânea de Hinos Espirituais"; trata-se do número 129 "Jesus, Cordeiro de Deus coroado na Glória" (número 8 do hinário português "Hinos Espirituais").

Em maio de 1899, Emil Dönges se mudou com a sua família para Darmstadt, enquanto a editora "Irmãos Dönges" teve a sua sede em Dillenburg. Ali continuou a sua diversificada atividade no serviço do Senhor. No mesmo ano, aceitou a direção do "Instituto Cristão para Portadores de Debilidade Mental" em Que perto de Schmalkalden.

No início de 1923, Emil Dönges planejava mais uma vez participar da reunião dos irmãos que trabalhavam na obra do Senhor. No dia 3 de dezembro, um forte ataque cardíaco o lançou no leito de enfermidade. Após alguns dias parecia melhorar e seus parentes já acreditavam que o perigo tivesse passado, porém no dia 7 de dezembro de 1923, o coração do fiel servo do Senhor parou. Uma vida rica e repleta em bênçãos havia terminado. Um evangelista de talento extraordinário e um fiel guia dos crentes com um coração cheio de amor foi chamado para o lar.



Frederick William Grant (1834 - 1902)

Frederick William Grant nasceu em 25 de julho de 1834 no distrito de Putney, Londres. Ele chegou à conversão somente pela leitura das Sagradas Escrituras e sem auxílio de alguma outra pessoa. A sua educação escolar recebeu no colégio Kingston College School e esperava conseguir uma colocação no ministério da defesa. Aparentemente lhe faltavam as referências para isso e assim imigrou para o Canadá na idade de 21 anos. Nessa época, quando veio ao Canadá, a Igreja Anglicana (igreja oficial do estado inglês) estava instituindo novas paróquias nas partes recém colonizadas desse país. A necessidade de pastores era tão grande, que F. W. Grant, após uma exame minucioso, foi ordenado para essa função sem ter passado pelos estudos de modo geral necessários para isso.

Pela leitura de diversos escritos dos irmãos ficou claro para ele que não podia permanecer na igreja do estado. Por isso deixou o sistema eclesiástico e mudou-se para Toronto onde morou por algum tempo. Podemos ganhar um quadro claro de seu desenvolvimento espiritual a partir de uma correspondência com John Nelson Darby mantida durante os anos 1864 a 1875. Principalmente se destacam os descobrimentos que uma alma vivificada faz quanto à sua carne corrupta e quanto aos perigos do egoísmo e do intelectualismo. Esse conhecimento de si próprio é tanto mais notável, porque nos seus escritos posteriores, por vezes chegou a formulações um pouco ousadas e não compartilhadas pela maioria dos mestres entre os irmãos. Por outro lado, possuía um entendimento profundo da verdade que sempre explicava com grande alegria. Sempre era o desejo de seu coração fazer Cristo mais precioso às almas fazer-lhes cara a Sua Palavra.

Mais tarde, F. W. Grant mudou-se para Brooklyn no estado de Nova Iorque, depois para Plainfield (New Jersey), onde morava até a sua morte. Não viajava muito e por isso não era pessoalmente conhecido por muitos irmãos. Também lhe faltavam aquela atração que muitos dos guias, também entre os crentes, possuem. Porém, aqueles que o conheciam pessoalmente, o amavam por causa de seu caráter precioso e nobre, fruto da graça de Deus, e por causa da simplicidade e dignidade de um cristão verdadeiro. Amava a Palavra de Deus acima de tudo e desejava retê-la, embora tivesse consciência de sua fraqueza e dependência. Queria sempre de novo apresentar as preciosas verdades contidas nela às almas.

Durante anos havia se ocupado detalhadamente com o livros dos Salmos. Não apenas foi atraído pelo conteúdo deles, mas também pela forma literária e sua divisão comparável aos cinco livros de Moisés (o Pentateuco). Foi atraído pelo fato de que em alguns salmos a letra inicial de cada versículo segue a seqüência do alfabeto hebraico e também de sua relação entre si em vários grupos. Chegou a ter a impressão de que Deus deixou escrever os salmos segundo um plano específico, notando que o significado numerológico de cada salmo, de cada grupo de salmos e de cada livro tinha um lugar claramente indicado e importante. Se, pois, os salmos foram escritos dessa forma, por que então não todas as Sagradas Escrituras? Assim continuou pesquisando até encontrar a mesma harmonia divina em toda a inspirada Palavra de Deus. Começou e escreveu durante alguns anos de paciente trabalho a obra "The Numerical Bible" ("A Bíblia de

Números"). Ao total, sete volumes dessa obra foram publicados. Englobam Gênesis a 2 Samuel, os Salmos e o profeta Hezequiel quanto ao Antigo Testamento e todo o Novo Testamento. Infelizmente não foi possível terminar os demais livros do Antigo Testamento. Dividiu o texto bíblico conforme a estrutura numérica descoberta por ele e, na margem, colocou diversas passagens paralelas e também um comentário contínuo abaixo do texto bíblico. Além disso, escreveu um número de estudos (por exemplo sobre Gênesis e Êxodo e o Apocalipse) e também livros de conteúdo doutrinário sobre diversos assuntos.

Da época pouco antes de seu falecimento se conta a seguinte história. Quando um visitante entrou em seu quarto, ele sentava, apoiado em almofadas, em sua cadeira. A Bíblia estava aberta diante dele, como sempre nesses dias de uma espera difícil e desamparado. Se voltou ao visitante e disse em profunda comoção com um olhar a sua Bíblia: "Oh, o livro, o livro!" Era como se quisesse dizer: Que abundância tenho aqui e quão pouco entendi e com que fraqueza expressei os pensamentos contidos nele.

Em 25 de julho de 1902, em seu aniversário de 68 anos, faleceu em Plainfield e foi ao lar para estar com Cristo, seu Senhor.



Franz Kaupp **(1866 - 1945)**

Franz Kaupp nasceu em 6 de novembro de 1866 em Freudenstadt. Os seus pais eram pessoas crentes de fé protestante. Quando faleceu o pai de Franz, esse tinha apenas 3 meses. Por isso, a mãe voltou à casa dos pais dela e trabalhou por dia nas matas. Dessa forma, o rapaz cresceu em grande pobreza. Já na idade de 5 anos, entrou na escola e, porque era sempre o melhor aluno e bastante desejoso para aprender, ele podia freqüentar a "Mittelschule" (um antigo tipo de escola na Alemanha de «TO» nível intermediário; colégio). Com 14 anos, se tornou aprendiz de padeiro e seu mestre faleceu um ano mais tarde. Assim — mal tinha 15 anos — ele deixou a sua terra e encontrou trabalho em Straßburg e mais tarde em Mülhausen. Ali trabalhou também um primo dele, que se reunia numa comunidade cristã e levou o jovem Franz Kaupp por diversas vezes às reuniões. Foi ali que encontrou Charles Vodoz, que apontou com o dedo indicador no coração de Franz e lhe disse: "Franz, você é um pecador perdido!". Essas palavras sinceras não ficaram sem efeito. Reconheceu a sentença divina e pouco tempo depois encontrou o perdão dos pecados e paz com Deus no sangue do Cordeiro imolado. Desde então, não conhecia outra coisa senão louvar a Jesus e confessar o nome dEle.

Com grande zelo assistia então às reuniões dos crentes. Embora trabalhasse por várias noites inteiras, nunca deixou que isso lhe impedisse ouvir mais de Deus e de Sua Palavra.

Na idade de 20 anos, Franz Kaupp voltou a Freudenstadt. Encontrou ali um fiel amigo na pessoa de Gottlob Stuftt.. Esse achou a fé por meio de Franz e outros a acharam por meio de Gottlob. Dessa forma surgiu uma pequena assembléia em Freudenstadt. A sua mãe, que lera às escondidas os escritos e tratados de seu filho, igualmente chegou a crer e teve comunhão prática com os irmãos.

Foi nesse tempo que Franz Kaupp começou a aprender francês, para então, como operário viandante, se mudar à Suíça francesa. Durante o seu pouco tempo livre, o padeiro também aprendeu grego, latim, inglês e mais tarde ainda hebraico — tudo como autodidata.

Depois de 12 anos de viandante na Suíça e na Alsácia, abriu o próprio negócio em Gebweiler. Em setembro de 1893, casou-se com Sophie Schweizer. Durante cada minuto livre se dedicou aos seus estudos. Os livros dele sempre estavam abertos na sua escrivaninha e ninguém podia tocá-los. Por amor ao estudo da Palavra, ele arrendou a padaria em 1906 e se tornou um empregado no escritório de uma distribuidora de farinha. A sua tarefa era supervisionar as entradas e saídas do estoque e por isso tinha bastante tempo para as suas leituras pessoais. Em abril de 1911, perdeu a sua amada esposa, o que forçou-o a colocar, de coração pesado, a sua única filha por dois anos num internado. Durante esse tempo achou grande consolo na Palavra de Deus, a qual se dedicou ainda mais do que antes. Para uso próprio escreveu estudos da Palavra até tarde da noite.

Depois da primeira guerra mundial (1914 - 1918), Franz Kaupp, na sua condição de alemão, foi expatriado da Alsácia no dia 1 de abril de 1919, embora, fiel à Palavra divina, havia se mantido longe de toda sorte de política. Podia levar apenas as coisas

que conseguia carregar nas suas duas mãos. A sua casa e tudo que possuía, tinha que deixar para trás. Contudo, aceitou tudo da mão de Deus. Voltou novamente a Freudenstadt na Floresta Negra e ali encontrou uma colocação na informação turística da administração municipal até o ano de 1944. Em abril de 1925, casou-se com a professora de artesanatos e costura Fanny Wirth.

Todo tempo livre usou para as suas atividades de escritor. Muitas respostas a perguntas (parcialmente publicado em 1968 em forma de livro na editora Ernst Paulus, Neustadt a.d.W.) e muitas folhinhas de calendário eram fruto disso. Traduziu "Alimento para o Peregrino" da autoria de John Nelson Darby de o estudo sobre a epístola aos Colossenses de William Kelly. Durante a década dos anos 1920 o movimento das reuniões particulares sob direção do Dr. Hans Becker se espalhou pelo país a fora e muitos irmãos inquietados com isso se dirigiram com perguntas a Franz Kaupp. Em muitas cartas detalhadas e minuciosas, testemunhou firme e claramente da verdade e não deixou de sempre apontar "os caminhos antigos" para os líderes do novo movimento. De forma especial devemos fazer menção de seu escrito "A Eclésia de Deus" editado em novembro de 1937 (ou seja, já depois da proibição das reuniões livres por parte do governo nazista). Nesse livrete examina e rejeita, baseado na Palavra de Deus, os princípios do BfC ("Bund freier Christen" — "Associação de Cristãos Livres").

No dia 28 de abril de 1937, foi publicado a proibição da "Igreja Cristã" (nome dada aos irmãos por parte do governo) na Alemanha. O efeito foi o de um raio num dia sem nuvens. Os locais de reunião foram fechados, Bíblias e hinários confiscados. Porém, Franz Kaupp continuou a se reunir com os irmãos conforme as instruções da Palavra de Deus e assim ele foi detido pela polícia secreta do estado e posto diante do juiz no dia 8 de fevereiro de 1938. O presidente do temido juízo especial tentou intimidar o acusado por meio de pesados ataques verbais. Franz Kaupp por sua vez, com palavras simples, confirmou o fato de que as reuniões seriam somente uma confissão clara ao lado da pessoa do Filho de Deus, Jesus Cristo, e que as reuniões nunca tiveram outra finalidade. Assuntos políticos jamais teriam sido levantados no meio dos reunidos de forma que as acusações contra ele não teriam fundamento. Baseado nisso, proibiram-lhe toda e qualquer atividade religiosa — seja verbal ou por escrito. As reuniões públicas foram novamente proibidas por ocasião da sentença. Franz Kaupp, em reação a isso, continuou a visitar amigos e conhecidos, para consolá-los e encorajá-los a permanecer em Cristo.

No ano de 1942, a polícia secreta novamente se mexeu após de algum tempo de passividade. Em muitos lugares novamente aconteceram batidas e pessoas foram detidas. Franz Kaupp também foi preso novamente em novembro de 1942. Foi preso na prisão de Freudenstadt, mas após cinco dias libertos pelo juiz local. Quando a Gestapo (polícia secreta na Alemanha nazista) tomou conhecimento disso, foi detido outra vez e a fizeram uma batida policial em sua casa. Muitos de seus livros e, antes de mais nada, os seus valiosos manuscritos, fruto de mais que 30 anos de trabalho, foram confiscados. Por ocasião da audiência judicial foi acusado de ter dado continuação às reuniões cristãs proibidas por meio de escritos. Foi ameaçado que não o poupariam devido a sua idade bastante avançada, caso respondesse novamente perguntas bíblicas e fizesse visitas com a Bíblia no bolso. Nesse caso não seria posto na prisão, mas no campo de concentração. Foi sentenciado a uma pena de 1.000,00 marcos e libertado em 31 de dezembro de 1942. Quando requeria por via escrita junto a Gestapo que devolvessem os seus manuscritos, ele foi comunicado que esses seriam considerados "escritos indesejados" e que permaneceriam confiscados.

Franz Kaupp era uma dos testemunhas que, na época da proibição das reuniões, agiram fiel e varonilmente segundo o princípio: "Mais importa obedecer a Deus do que aos homens" (Atos 5:29). Em novembro de 1944, participou de um enterro em

Pforzheim. Estranhamente, as autoridades não haviam proibido que a Palavra de Deus fosse anunciada por ocasião de um enterro. Durante a viagem para casa, caças inimigas atacaram o trem e todos os viajantes fugiram de dentro dos vagões. Todo molhado e duro de frio por causa do tempo frio e gelado de novembro, chegou de noite a Freudenstadt. Pegou disso uma gripe forte e não convalesceu mais. Uma irmã que o visitou, perguntou: "Irmão Kaupp, é bonito quando está preparado, quando o Senhor está chamando, não é?" — "Preparado? Somente preparado? Não, estou em suspense como será ver o Senhor!" respondeu Franz Kaupp. No dia 8 de fevereiro de 1845 dormiu no seu Senhor. Embora durante essas semanas ataques de bombardeiros fossem algo normal em todos os dias, no dia de seu enterro não se mostrou nenhum avião. Porém, três dias mais tarde, uma bomba destruiu completamente a central de cultura e turismo da cidade. Os seus colegas comentaram com a sua esposa: "Se o sr. Kaupp ainda tivesse trabalhando entre nós, nenhuma bomba teria caído na central de cultura e turismo". Foi assim a confiança que depositaram em seu colega!

De fato, durante toda a sua vida tinha sido um testemunho para Jesus, Salvador e Senhor dele.



William Kelly **(1821 - 1906)**

William Kelly nasceu em maio de 1821 em Millisle, condado de Down. Os anos de escola e universidade passou em Downpatrick e na universidade de Dublin, Irlanda. Ali adquiriu conhecimentos excelentes dos idiomas clássicos latim, grego e hebraico. Se formou clérigo protestante. Pouco tempo depois de sua formatura se converteu, mas ainda lhe faltou a consciência da verdadeira liberdade cristã. Uma senhora crente da família dos Aclands lhe mostrou 1 João 5:9-10, quando ele estava na ilha de Sark: "Se recebemos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior; porque o testemunho de Deus é este, que de seu Filho testificou. Quem crê no Filho de Deus, em si mesmo tem o testemunho". Por meio dessas palavras chegou, pela fé, à certeza firme da salvação e da posse da vida eterna. Muitos anos depois, em seu livro "Expositions of the Epistles of John" ("Exposições das epístolas de João" — não disponível em português), ele faz menção desse, para ele, tão importante fato. Nunca mais, durante a sua vida, deixou de lado essa verdade.

Na idade de 24 anos encontrou pela primeira vez John Nelson Darby. Quando chegou a conhecer as doutrinas apregoadas por esse último referente à verdadeira Igreja de Deus e outras verdades bíblicas, percebeu que o Espírito Santo estava operando poderosamente. A descoberta principal e decisiva para ele foi esta, que a afirmação de muitos teólogos que dizem ser o "campo" a Igreja (veja Mt 13:24, 36-38 e 44) era errada. Isso se tornou para ele a chave de acesso à verdade sobre a Igreja. No tempo que se seguia, ele examinava minuciosamente as Sagradas Escrituras. Pela fé, reconhecia que devia consagrar os seus conhecimentos e capacidades extraordinários totalmente à causa do Senhor.

Nos anos 1849 a 1850, ele era o editor da revista "The Prospect" ("A Perspectiva"). Nela publicou uma tradução anotada do livro de Apocalipse diretamente do grego. As anotações faziam referências às diferenças entre os diversos manuscritos e outras eram de caráter mais geral. Em junho de 1856, um certo professor universitário, um Sr Wallace, iniciou a edição de uma revista intitulada "The Bible Treasury" ("A Tesouraria Bíblica"). William Kelly assumiu a tarefa de editor em janeiro de 1857 e continuou assim até fevereiro de 1906, pouco tempo antes de seu falecimento. Essa revista mensal é realmente uma verdadeira tesouraria de exposições sobre todos os livros bíblicos, de respostas a perguntas sobre a Bíblia, de exposições detalhadas sobre assuntos espirituais e de artigos de conteúdo encorajador e admoestador. Irmãos conhecidos tal como J. G. Bellet, J. N. Darby, J. G. Deck, W. W. Fereday, F. W. Grant, W. J. Hocking, A. Miller, F. G. Patterson, W. Trotter, G. V. Wigram e muitos outros colaboraram para bênção permanente de muitos. Uma porção relativamente grande de contribuições é proveniente da pena do próprio William Kelly. Muitos de seus livros e livretes editados hoje são reimpressões de artigos da revista "The Bible Treasury". Outros livros são fruto de notas tomadas em estenografia de suas palestras. Exemplo disso são as

"Introductory Lectures" ("Lições Introdutórias") que não apareceram em "The Bible Treasury". William Kelly era um palestrante dotado que sabia se expressar de maneira impressionante e de fácil compreensão. Nunca colocou em destaque a sua erudição, porém sempre deu lições bem fundadas. Possuía um caráter cativante, gentil, atencioso conjugado com um humor distinto e puro.

Seria além da intenção do escritor entrar em detalhes referente a todos os seus livros que, basicamente todos, em língua inglesa, ainda hoje são disponíveis. São de valor permanente para todos que têm um interesse em perscrutar e examinar a preciosa Palavra de Deus.

É digno de nota o fato que William Kelly colecionou os escritos amplamente disseminados e, parcialmente, espalhados da autoria de John Nelson Darby e os editou em 34 volumes ("The Collected Writings of John Nelson Darby"). Essa edição fazia necessária trabalhos e pesquisas penosos durante vários anos. Por meio disso, William Kelly serviu de maneira importante à Igreja de Deus; serviço este para qual poucos estavam qualificados tão bem como justamente ele. Também os cinco volumes "Synopsis of the Books of the Bible" ("Sinopse dos livros da Bíblia" — parcialmente disponíveis em português e planejados a serem editados integralmente pelo Depósito de Literatura Cristã -DLC, Diadema, Brasil) de J. N. Darby, William Kelly traduziu do francês ao inglês. Ele apreciou muito as obras e o ministério de J. N. Darby e se esforçou a propagá-los tanto quanto possível. O seu autor ele teve na maior estima e gostava de falar dele com reverência e amor, embora a comunhão prática com ele fosse interrompida pelas circunstâncias surgidas após uma colaboração cordial e feliz durante mais que 35 anos. Até o fim, porém, costumava dizer a qualquer um que se interessava pela verdade divina: "Leia Darby!"

William Kelly também trabalhou com zelo no evangelho, e isso tanto via oral como por escrito. Muitos de seus breves tratados evangelísticos em "The Bible Treasury" eram folhetos destinados a incrédulos. Uma de suas últimas atividades era seleção de literatura cristã específica destinada a China e Japão.

Depois de seu desligamento da igreja oficial em 1841, ano em que ele saiu para fora do arraial para levar o vitupério de Cristo, andara firme e fielmente no caminho após o seu Senhor. Incansavelmente, ele defendeu a unidade do Corpo, a unidade do Espírito e a separação ao Nome do Senhor Jesus Cristo bem como a esperança de Sua vinda. Em todas as dificuldades, também experimentadas entre os "Irmãos", ele tomou posição explicando de forma clara, lógica e escriturística a sua posição, sempre retendo os princípios divinos. Julgou desvios em desacordo com as Escrituras entre os "Irmãos" da mesma forma drástica como o fez com todos os demais. Era apto para alertar e ajudar, repreender e encorajar. Pouco antes de sua partida desse mundo escreveu a um conhecido: "Quão insignificantes são as nossas aflições — não apenas comparado aos sofrimentos daquele que sofreu como nenhum outro —, mas também em comparação com as aflições do apóstolo Paulo, que era homem de sentimentos iguais aos nossos. Quanto ele havia de suportar da parte dos judeus, das nações e da Igreja de Deus!"

Depois da morte de sua primeira esposa no ano 1884, ele casou-se com a irmã Gipps de Herford — uma mulher muito espiritual e dotada que era de grande ajuda a seu marido em suas tarefas especiais. Igual a ele, era uma conhecedora destacada de idiomas com grande conhecimento. De uma tradução dos Salmos para o inglês, ela fez a metade, enquanto William Kelly acrescentou o restante ele mesmo.

William Kelly possuía uma biblioteca de aproximadamente 15.000 volumes. Continha todos os códices grandes do Novo Testamento (alguns como edições fac-símile), edições políglotas da Bíblia, as obras dos "Pais da Igreja" e dos grandes teólogos bem como muitos volumes referentes à ciência, filosofia e história, em especial história eclesiástica. Muitas obras teológicas raras se encontravam em seu poder. William Kelly queria abrir essa rica biblioteca a outros interessados na Palavra de Deus e decidiu, dois anos antes de sua morte, que deveria ser levada na condição de doação anônima à cidade de Middlesborough, Yorkshire. Porém, o grande jornal de Londres "The Times" conseguiu descobrir o doador e publicou o seu nome pouco tempo depois de sua morte;

Muito tempo William Kelly investiu na correspondência com pessoas de nível social alto e baixo. Com a sua manuscrita minúscula, porém bem legível, ele deu ensinamentos claros, informações confiáveis e conselho espiritual e consolo. Também nessa área ele se esforçava a servir da melhor forma a seu Senhor. Muitas pessoas famosas de sua época o admiravam e o estimavam. Foi feita a tentativa de integrar William Kelly como perito no assunto à comissão de revisão da conhecida "Authorized Version" da Bíblia em inglês. Ele declinou a essa oferta honrosa, pois não concordou com a compisção desse comitê, do qual até teólogos liberais faziam parte. O resultado da revisão do Novo Testamento ele submeteu a um exame minucioso em sua revista "The Bible Treasury", a partir do ano 1881. Durante toda a sua vida esse homem tão dotado de sabedoria permaneceu uma pessoa simples e modesta. Quando um dos professores universitários de Dublin lhe disse que ele poderia fazer uma fortuna como erudito, ele perguntou apenas: "Para que mundo?" E quando alguém lhe ofereceu generosamente de fazer algo em favor dele usando as suas conexões, ele perguntou a essa pessoa: "O que o senhor poderia fazer ainda mais em meu favor do que o Senhor Jesus já fez por mim?"

Assim os anos de vida de William Kelly se passaram repletos de serviço feliz, contínuo e proveitoso, até que, no início de janeiro do ano de 1906, sob conselho médico, ele se dirigiu a Exeter, à casa de seu amigo Dr Heyman Wreford. Ali, depois de algumas semanas, faleceu em 27 de março de 1906. Assim se findou uma vida de um serviço exemplar e único, cujas conseqüências ainda se têm preservado por muito tempo. Pouco antes de sua partida desse mundo, ainda disse a uma visitante em seu leito de enfermidade: "Há três coisas *reais*: a cruz, a inimizade do mundo e o amor de Deus".



Julius Löwen **(1822-1907)**

Julius Löwen nasceu em 31 de julho de 1822 na pequena cidade de Breckerfeld próximo de Hagen. Era o filho mais velho entre quatro do padeiro e locatário de um moinho de vento Johann Peter Nikolaus Löwen e de sua esposa Anna Elisabeth Flüs. Porque era o único filho homem da casa, desde cedo tinha que ajudar a seu pai no moinho e na roça. Caso não tivesse tido um talento natural além do normal, como outros muitos de seus ancestrais teria passado a sua vida como cidadão simples de Breckerfeld. Porém, Deus queria outra coisa com ele. O pai dele reconheceu o talento do filho e por

isso enviou-o a escola do reitorado, onde ele se destacou por causa de sua diligência e fidelidade, de tal forma que o reitor o teve por um dos melhores alunos. Por volta de 1837 ou 1838, Julius chegou a Elberfeld como aprendiz no comércio. Ali ele morava na casa de seu chefe. Naqueles dias ser aprendiz significava uma época dura. De manhã cedo tinha que levantar de madrugada, limpar o quarto e os sapatos, depois tirar o pé no escritório e assim por diante até que finalmente começasse o trabalho do dia propriamente dito. Por outro lado, recebeu uma formação comercial muito boa, que lhe deu uma excelente base para a sua futura vida como profissional.

Desde cedo, Julius tinha uma desejo pelas coisas divinas. Aos domingos freqüentava regularmente a igreja onde recebeu muita bênção por meio dos sermões do pastor luterano Friedrich Wilhelm Krummacher (1796 - 1868) e logo encontrou a paz por meio de uma fé viva. Cartas originais ainda existentes que escreveu à sua irmão e a amigos de sua juventude testemunham da seriedade profunda e santa que o caracterizava já enquanto ainda jovem de uns 19 a 20 anos. No dia 15 de junho de 1842 escreveu a um amigo: "...enquanto isso me ocupei diligentemente com a leitura da Bíblia e de livros edificantes. Aprendi a entender cada vez melhor que comigo ainda estava algo errado e que, se quisesse ser salvo, havia de acontecer uma mudança radical comigo. Foi então que o evangelho me abriu a plenitude de seus tesouros; ele me fez conhecer um homem que podia me salvar da perdição eterna, que expiou todos os meus pecados na cruz, que cumpriu a Lei em meu lugar e, dando me a justiça dEle, me fez agradável diante do Pai..".

Quando terminou o seu tempo de aprendizagem, Julius Löwen entrou como empregado numa renomada empresa do ramo de têxteis em Mettmann, onde trabalhou até o ano de 1850. Durante esse ano, ele fundou, juntamente com o seu amigo August Nordsieck, uma tecelagem de seda em Mettmann, que se mudou em 1853 para Elberfeld. Julius Löwen foi caracterizado por temor a Deus, honestidade e sinceridade por um lado bem como uma rígida meticulosidade na sua vida particular e comercial por outro. Uma bem conhecida empresa de Wuppertal lhe deu um testemunho único e singular quando escreveu a uma amigo de negócios no exterior: "A única empresa em Wuppertal que nunca mente é a empresa Löwen e Nordsieck".

A atividade cheia de responsabilidades e esgotante atacou a saúde de Julius Löwen. Por isso, em 1873 na idade de somente 51 anos, ele tomou a dolorosa decisão de renunciar à sua atividade empresarial.

Em abril de 1848, a irmã de Julius Löwen, Emilie Wilhelmine, casou com o então professor Carl Brockhaus de Breckerfeld. Esse, logo após a sua mudança para Elberfeld,

havia se dedicado integralmente à obra do Senhor. Por isso, Julius Löwen havia pensado em não fundar uma família própria, mas usar a sua renda para a família crescente de seu cunhado e na obra do Senhor. Emilie Wilhelmina, porém, pensava diferente. Ela estava convicta de que o Senhor havia de cuidar de Sua obra e de Seus servos. Baseado em sua experiência e na palavra das Escrituras que não é bom ser o homem permanecer só, ela dirigiu a sua atenção a Helene Langenbeck, a filha mais velha de uma amigo cristão, do proprietário da tinturaria F. W. Langenbeck de Unterbarmen. Na casa desse, de noite muitas vezes se reuniram cristãos sérios para o estudo da Palavra e Julius Löwen por vezes participava ali. Depois de um curto tempo de noivado, Helene Langenbeck e Julius Löwen casaram em 5 de junho de 1851. Seguiu-se uma matrimônio muito feliz de tal forma que Julius Löwen no dia de suas bodas de ouro podia dizer com profunda gratidão: "O nosso casamento tem sido um paraíso".

Depois que Julius Löwen se retirara do negócio em 1873, ele se dedicou mais do que até então ao serviço nas igrejas e ao ministério pastoral, visitando doentes e solteiros. O seu trabalho foi uma grande bênção. Ele possuía um profundo conhecimento da Palavra de Deus devido ao fato de ter-se convertido bastante cedo e sempre ter estudado com diligência as Escrituras. Agora podia com isso servir aos irmãos. Antes de mais nada, era também um fervoroso colaborador de seu cunhado Carl Brockhaus quanto à edição da revista mensal "Mensageiro da Salvação em Cristo".

A casa dos Löwen era tão hospitaleira que muitas vezes, especialmente durante as conferências, havia bastante visitantes ali. No ano de 1878, John Nelson Darby morava por alguns meses na casa do Löwen, quando esteve em Elberfeld por ocasião da última revisão da "Bíblia de Elberfeld".

Na sua idade mais avançada, os poderes mentais diminuíram consideravelmente. Somente para as coisas espirituais, então como antes, demonstrou interesse. Durante os últimos anos, um enfermeiro teve que tomar conta dele. No dia 9 de agosto de 1907 dormiu no Senhor. A sua esposa viveu ainda 8 anos.

Julius Löwen possuía um talento bonito de poeta. Além de alguns poemas ocasionais, alguns hinos são de sua autoria que fazem parte da "Pequena Coletânea de Hinos Espirituais". Os hinos 125 "A Ti, Salvador Jesus" (hino 4 da coleção "Hinos Espirituais" em português), número 128 "Louvor seja ao Cordeiro" (hino 75 da coleção "Hinos Espirituais" em português) e o hino 134 "A Ti, no santuário, ó Deus" (hino 12 da coleção "Hinos Espirituais" em português) são dele. Proposta por Julius Löwen, também foi incluído na "Pequena Coletânea de Hinos Espirituais" a composição musical dos versículos 5 a 6 de Apocalipse 1 (hino 126; número 3 da coleção "Hinos Espirituais" em português):

"A Quem nos ama e dos pecados nossos
em Seu sangue nos lavou;
e para Seu Deus e Pai constituiu
a nós por reis e sacerdotes.
Seja Lhe dado, pois, o poder
e glória eternamente!
Amém! Amém!"



William Joseph Lowe **(1838 - 1927)**

William Joseph Lowe nasceu em 1838 como filho de pais tementes a Deus que pertenciam a igreja inglesa oficial do estado (Igreja Anglicana). Já enquanto ainda criança se manifestaram os grandes talentos que o caracterizavam mais tarde como adulto. Durante o seu tempo de escola, três de seus professores eram irmãos bastante conhecidos: James George Deck, poeta apreciado (dele é o hino 137 na "Pequena Coletânea de Hinos Espirituais", hino 19 do hinário português "Hinos

Espirituais"), que mais tarde emigrou para Nova Zelândia; havia William Hake, um amigo de Robert Cleaver Chapman de Barnstaple; e finalmente havia nos seus últimos anos escolares Henry Soltau, de quem recebeu diversos ensinamentos bíblicos. No colégio de Ealing recebeu uma condecoração de alto nível; ganhou a medalha de prata por causa de seus conhecimentos em grego, latim, francês, alemão, geometria e álgebra.

Chegou a crer no Senhor Jesus como adolescente e foi recebido na comunhão à Mesa do Senhor. Depois de seus anos de escola, cursou ciências de engenharia em Londres. No ano de 1859 conseguiu uma boa colocação em Madras na Índia na área da construção de instalações de irrigação. Na condição de um jovem de 23 anos teve que supervisionar milhares de operários. Já ali manifestou o seu grande amor ao povo de Deus pelo fato de ter editado ali durante a sua curta estadia uma revista de edificação para crentes. Dessa ainda existem três volumes.

A sua saúde, porém, não agüentava bem o clima tropical. Baseado em conselho médico, tinha que renunciar à sua colocação e voltar à Europa. Em 1864, William J. Lowe foi à Suíça, para se recuperar e melhorar os seus conhecimentos do francês. Ele pensava em eventualmente servir ao Senhor em meio da população de fala francesa de Québec no Canadá.

Durante esse período, John Nelson Darby estava na França, para, junto com alguns irmãos, traduzir a Bíblia ao francês na cidade de Pau. Algumas impressões destinadas à correção, por um caso, pararam nas mãos de William J. Lowe e ele as verificou. Viu ali algumas insuficiências e fez algumas propostas valiosas de melhora. J. N. Darby se surpreendeu com elas e foi impressionado de tal forma que lhe disse: "O senhor é exatamente a pessoa da qual temos necessidade aqui; o senhor deve ficar agora e nos ajudar". Assim se iniciou uma amizade e comunhão no serviço com J. N. Darby que permaneceu até o falecimento desse em 1882. Mais tarde, Darby muitas vezes disse que não conhecia a ninguém que tivesse um tal conhecimento geral de ao mesmo tempo de todos os detalhes da verdade como W. J. Lowe.

Naqueles dias, W. J. Lowe era conhecido melhor nas conferências no exterior do que na Inglaterra, porque estava quase ininterruptamente de viagem. Conhecia assembleias locais na Bélgica, França, Alemanha, nos Países Baixos, na Espanha e na Suíça; algumas delas eram fruto do próprio trabalho dele. Também visitou por diversas vezes os Estados Unidos e o Canadá. A sua tarefa principal via no ministério da Palavra. Por isso se dá que hoje possuímos apenas poucos testemunhos de seu ministério escrito. Contudo, em 1873 fundou a revista mensal em francês "Le Salut de Dieu" ("A Salvação de Deus"). Para essa revista escreveu alguns artigos até que foi assumida por Dr. Elie Périer.

No dia 15 de setembro de 1885 ele se casou com Ellen McAdam, já numa idade bastante madura. Ele tinha um relacionamento de amizade com o pai dela, Christopher McAdam de Notting Hill. A "lua de mel" os dois passaram em Dillenburg. No caminho para lá, W. J. Lowe visitou algumas igrejas nos Países Baixos e assim chegaram somente no dia 19 de setembro a Dillenburg. Também ali o tempo era repleto de pregações, visitas e reuniões, inclusive uma conferência dos irmãos em Elberfeld durante quatro dias. Depois que faleceu o seu sogro Christopher McAdam, W. J. Lowe assumiu o trabalho dele na vinha de Deus, principalmente a distribuição dos donativos para os trabalhadores na obra do Senhor no exterior e a publicação dos "Letters of Interest" ("Cartas de Interesse"; ou seja comunicações a respeito da obra do Senhor). Essa atividade ele cumpriu durante quase 40 anos. Colocou-o em contato com filhos de Deus no mundo inteiro e requeria bastante correspondência, para a qual era de forma especial preparado; diz-se que falava dez ou onze idiomas.

Sempre o seu interesse especial era voltado para a juventude. Quando visitou J. N. Darby no dia 2 de abril de 1882 em Bornemouth durante a última enfermidade desse, ele escreveu em seu diário: "tarde — J.N.D tomou a minha mão e me puxou para si, para me beijar e me agradeceu de forma bastante cordial pela longa colaboração. Disse: 'Trabalhamos juntos e nos alegramos juntos. Deus te abençoe!'. Então, um minuto mais tarde: 'Ocupa-te com os irmãos mais novos e dirija os corações deles a Cristo'." — Teve uma força especial de atração para os mais jovens por causa de seu caráter sério, porém sociável e comunicativo, embora tivesse o costume de fazer-lhes perguntas pessoais e por vezes — como disseram — "desconfortáveis". Isso ele fez com a única intenção de despertar-lhes o interesse por toda a Palavra de Deus.

W. J. Lowe tomou uma posição firme e clara nas dificuldades sérias quanto às heresias de F. E. Raven por volta de 1890. Lutou contra as doutrinas falsas dele tanto de forma escrita como também em muitas conversas pessoais com Raven e os amigos dele. A sua simplicidade e dependência da direção do Senhor se expressou especialmente em questões tocantes as igrejas locais. Ele deu grande valor ao fato de que as consciências de todos os envolvidos em alguma coisa fossem alcançadas e tocadas por Deus, e que tivessem consciência de sua responsabilidade pessoal em cada ato da igreja. Não queria que agissem de forma mecânica e acompanhassem a maioria. As palavras "administração" e "organização" lhe eram uma abominação, quando se fez uso das mesmas para regulamentar o comportamento da igreja — seja influenciado por fora ou por dentro. Sabia dar o devido valor a essas expressões quando adequadamente empregadas, mas as temia nas igrejas, porque por elas, conforme a sua opinião, os exercícios pessoais de cada consciência foram desconsiderados e introduzidos métodos humanos de auxílio. Pelo emprego desses conceitos a operação do Espírito Santo é indubitavelmente limitada ou até mesmo extinta, especialmente quando se trata da solução de dificuldades nas igrejas. Segundo a sua percepção o Senhor muitas vezes permite tais dificuldades, para educar os crentes espiritualmente e firmar os corações deles na verdade de um modo impossível de outra maneira.

Nos últimos anos a força mental de W. J. Lowe diminuiu bastante. No dia 29 de setembro de 1927 ele faleceu em Wimbledon.



Charles Henry Mackintosh ***(1820-1896)***

Charles Henry Mackintosh, cujos iniciais "C.H.M." são bem conhecidos por muitos cristãos no mundo inteiro, nasceu em outubro de 1820 em Glenmalure Barracks no condado de Wicklow, Irlanda. O seu pai era capitão e servira no "Highlanders' Regiment" na Irlanda. A sua mãe era a filha de Lady Weldon e procedia de uma antiga família natural da Irlanda. A idade de 18 anos, o jovem experimentou um despertar espiritual mediante cartas escritas por sua irmã após a conversão dela. Receu a paz por meio da leitura do escrito de John Nelson Darby "As operações do Espírito Santo". Se tornou especialmente importante para ele o fato de que a base da paz com Deus não é a obra de Cristo *em* nós, mas *para* nós.

Enquanto jovem cristão, aceitou emprego num negócio em Limerick. Lia muito na Palavra de Deus e se ocupou assiduamente com diversos estudos. No ano de 1844, abriu uma escola particular em Westport e, com grande zelo, se ocupou do trabalho educativo. A sua postura espiritual foi caracterizada pelo desejo de dar a Cristo o primeiro lugar em sua vida, sem limitação alguma, e de considerar a obra dEle como a coisa principal. Quando, porém, notou em 1853 que o trabalho na escola o ocupou de tal forma que temia ele se tornar em seu interesse principal, desistiu desse serviço. Na seqüência, foi a Dublin onde entrou em contato com John Gifford Bellet e outros irmãos. Na época começou a anunciar a Palavra de Deus publicamente tanto a crentes como a incrédulos.

Nessa época já começara a escrever os seus pensamentos sobre os cinco livros de Moisés — o Pentateuco. Nos próximos anos, subsequentemente, apareceram estudos sobre todos os cinco livros do Pentateuco. Esses livros, caracterizados por um espírito assaz evagelístico, passaram a ser publicados em altas tiragens nos próximos anos. O seu amigo Andrew Miller escreveu com para esses volumes um prefácio, onde diz com toda a razão: "A total perversão do ser humano por meio do pecado e a perfeita salvação de Deus em Cristo são apresentadas pormenorizada, clara e precisamente".

Como interpretador C. H. Mackintosh possuía ua estilo de fácil compreensão. Sabia expressar os seus pensamentos poderosamente. Algumas de suas interpretações talvez, à primeira vista, tenham aparecido estranhas a muitos salvos, porém foram de grande ajuda a muitos leitores até hoje, por causa de sua fidelidade à Palavra de Deus e confiança em Cristo.

Além de seu ministério de escritor, também anunciara e defendera há muitos anos o evangelho e a verdade cristã, e Deus claramente Se reconhecia o seu serviço. Quando a Irlanda experimentou um grande movimento de despertar nos anos 1859 a 1860, também ele estava presente na ativa. Os primeiros volumes anuais de sua revista "Things New and Old" ("Coisas Novas e Velhas") contêm muitos testemunhos dessa atividade. C. H. Mackintosh iniciara essa revista mensal em 1858 em conjunto com o seu amigo Andrew Miller. Durante décadas era uma fonte de ensino e edificação para crentes. Alguns dos artigos contidas nela foram traduzidos e publicados no

"Botschafter des Heils in Christo" ("Mensageiro da Salvação em Cristo" — revista alemã). No ano de 1880, C. H. Mackintosh passou a sua atividade de editor da revista "Things New and Old" para Charles Stanley, que foi colaborador até o ano 1890.

C. H. Mackintosh era um grande homem de fé sempre pronto para testemunhar que Deus o levava muitas vezes em provas, porém nunca o deixou passar necessidade, enquanto estava Lhe servindo no serviço do evangelho sem alguma renda de trabalho material.

É difícil valorizar as conseqüências de seus escritos. Cartas de todos os lugares do mundo chegaram até ele, expressando gratidão e reconhecimento de suas explicações sobre o Pentateuco. Dwight L. Moody e C. H. Spurgeon confessaram que deviam muitas coisas aos escritos de C. H. Mackintosh. Moody escreveu: "C. H. Mackintosh tinha a maior influência sobre mim".

Assim como "As notas sobre o Pentateuco", também os seis volumes "Miscellaneous Writings" ("Escritos Mistos"), sempre têm sido reeditados. É um fato interessante na vida de C. H. Mackintosh, que o seu primeiro escrito portava o título "A Paz de Deus" e que poucos meses antes de seu falecimento enviou um manuscrito ao seu editor com o título "O Deus da Paz".

Os últimos quatro anos de sua vida, passava em Cheltenham, de onde continuava o seu ministério escrito mesmo que tinha que parar com o seu serviço de pregação oral devido à idade. Em 2 de novembro de 1896 partiu em paz para estar com o Seu Senhor. Quatro dias depois, ele foi sepultado ao lado de sua querida esposa com participação de muitos. Dr Walter T. P. Wolston de Edinburgh falou, baseado em Gênesis 25:8-10 e Hebreus 8:10, sobre o sepultamento de Abraão. Para finalizar, os reunidos cantaram o belo hino da autoria de John Nelson Darby:

"O bright and blessed scenes, Where sin can
never come; Whose sight our longing spirits
weans From earth where yet we roam."

A tradução literal é:

"Ó cenas brilhantes e abençoadas,
Em que pecado nunca pode entrar; Cuja visão
afasta os nossos espíritos desejosos Dessa terra, pela
qual ainda estamos viajando."



Andrew Miller (1810-1883)

Andrew Miller era natural do vilarejo de Kilmaurs, Ayrshire (Escócia) onde nasceu em 27 de janeiro de 1810. Ainda jovem, ele entrou na empresa Smith, Anderson & Co. em Glasgow, cuja filial em Londres ele veio a gerenciar. Mais tarde, essa empresa trocou de nome para Miller, Son & Torrance. O seu filho, Thomas B. Miller, igualmente um servo do Senhor, o seguiu na liderança dessa empresa.

Ainda durante o seu tempo na diretoria de sua grande empresa, ele chegou a ser por um bom tempo pregador leigo em uma comunidade batista escocesa em Londres. Foi ele quem deixou construir a capela. Quando estava em Londres, pregava nessa sua capela, porém a metade de seu tempo estava ocupado em ajudar em ações evangelísticas em várias regiões do país.

Conforme um relato próprio de Andrew Miller, nessa época ele foi convidado por um cristão de assistir uma reunião de estudo bíblico, que acontecia semanalmente na casa desse irmão. Ele aceitou o convite, mas, por ser esse tipo de reunião completamente desconhecido por ele, foi vestido de *smoking*. Descobriu, então, assustando que foi ele o único visitante vestido dessa forma! Inicialmente, todos foram à sala de jantar, e em seguida aconteceu o estudo da Palavra na sala de estar. Depois da oração, leu-se, com toda a reverência, uma passagem das Sagradas Escrituras e seguiu uma conversa bastante cativante, em cujo decorrer se explicava as verdades da Bíblia.

Andrew Miller descobriu, que todas essas verdades ainda lhe eram completamente desconhecidas; esqueceu a sua vestimenta fora do normal e decidiu de visitar também o próximo estudo, caso o anfitrião o convidasse outra vez. Assim aconteceu, e enquanto freqüentava semana após semana esses estudos, aprendeu mais e mais da maravilhosa verdade de Deus, dos Seus desígnios e dos Seus amor e graça na redenção.

Assim chegou ao ponto que certo domingo nos anos 1852 ou 1853 declarou à sua comunidade, que não podia mais continuar a ser o pregador deles. A partir da semana seguinte, ele queria se reunir exclusivamente com aqueles que reconheciam e desejavam praticar os princípios bíblicos com respeito a se reunir no Nome do Senhor Jesus. A maior parte de sua comunidade voltou no próximo domingo, para se reunir desde então em separação do mal na base da unidade do Corpo de Cristo. A partir dessa época, Andrew Miller começou a ocupar um lugar cada vez mais estimado entre os irmãos com os quais agora era um.

Ele era um evangelista com um coração cheio de amor aos perdidos e para muitas almas idosas e jovens se tornou a ferramenta da conversão delas. Raras vezes anunciou o evangelho sem que lágrimas corressem por seu rosto, enquanto falava do amor do Senhor Jesus, tentando despertar as consciências de seus ouvintes. Foi bastante desgostoso para ele ver, quão pouco interesse pelo evangelho havia nas igrejas locais que visitava.

Por outro lado, Andrew Miller, na sua condição de orador altamente dotado, também conseguia prender os seus ouvintes crentes de tal forma, que eram capazes de ouvir as suas pregações por um espaço de tempo extremamente prolongado sem que cansassem. Por isso ele foi chamado por muitos de "o pregador mais dotado entre os irmãos mais antigos".

Andrew Miller era amigo de C. H. Mackintosh e em conjunto com esse irmão publicou, a partir do ano 1858, durante muitos anos a revista mensal "Things New and Old" ("Coisas Novas e Velhas"). Nessas revistas, quer serviam de bênção para muitos, a verdade para os crentes foi explicada e exposta de maneira simples e clara, e ao mesmo tempo também de maneira minuciosa e carinhosa. Era também Andrew Miller que encorajou C. H. Mackintosh a escrever as suas "Notas sobre o Pentateuco" (editado em português pela editora, "DLC — Depósito de Literatura Cristã", www.literaturacrista.com.br). Ele mesmo escreveu um prefácio a essa obra e financiou em grande parte a impressão.

A mais conhecida obra de Andrew Miller é provavelmente a "História da Igreja", já traduzido para o alemão em 1888 e cuja tradução para a língua portuguesa está em andamento por meio da editora "DLC — Depósito de Literatura Cristã". Igualmente escreveu uma breve panorâmica sobre a origem, e desenvolvimento e o testemunho dos cristãos geralmente denominados de "Irmãos" (editado em português pela editora "DLC — Depósito de Literatura Cristã" em 2005). Também são conhecidos os seus estudos sobre o Cântico dos Cânticos e sobre os salmos 23 e 84.

Andrew Miller também era amigo de John Nelson Darby. Quando esse último estava já em seu leito de morte, Andrew Miller estava seriamente doente e se encontrava em Bournemouth. Diariamente John Nelson Darby se informou do bem-estar de Andrew Miller. Aproximadamente um ano mais tarde, no dia 8 de maio de 1883, também Andrew Miller entrou no lar, para estar com o seu Senhor. Havia trabalhado muito para Ele e, antes de seu fim, ainda sofreu muito. Quando, no final de sua vida, olhou para o passado, contemplou o presente e viu o futuro diante de si, certa vez exclamou com bastante ênfase da profundidade de sua alma: "Não há nada que conte senão **Cristo somente!**"



Georg Müller ***(1805-1898)***

O bem conhecido "Pai dos Órfãos de Bristol" nasceu no dia 27 de setembro de 1805 em Kroppenstedt perto de Halberstadt. O seu pai mimou a ele e o irmão dele de tal forma que Georg se tornou um mentiroso, caloteiro e até mesmo beberrão, e isso já no tempo de sua meninice. Depois de ter vivido na sua juventude totalmente sem Deus e no caos, ele havia de estudar teologia protestante conforme a vontade de seu pai. Durante os seus estudos em Halle / Saale, ele tinha o seu primeiro encontro profundo com a misericórdia de Deus em uma reunião caseira de pessoas salvas, para qual foi convidado por um amigo de estudos. A sua vida, então, mudou de uma vez; agora orava muito, lia a Palavra de Deus e amava aos discípulos de Jesus do que antes escarnecia.

Logo despertou nesse recém nascido de novo o desejo de servir ao Senhor no campo missionário. Porém, haviam de passar ainda alguns anos, antes que chegasse, na primavera de 1829, a Londres por meio do Professor Tholuck, para ali ser instruído na "Sociedade para a Missão Judaica". Durante uma estadia para lazer na cidade de Teignmouth, ele chegou a conhecer Henry Craik, que durante muitos anos havia de ser o seu amigo e colaborador. Tanto Henry Craik como Georg Müller tinham Anthony Norris Groves em alta estima. O entendimento desse o fortaleciam no propósito de sujeitar completamente as circunstâncias de sua vida à vontade de Deus. Por isso, algum tempo depois de sua volta a Londres, Georg Müller expressou o seu desejo de trabalhar sem salário regular diante daquela sociedade missionária — e isso quando e onde o Senhor lho mostraria. Recebeu uma resposta gentil, porém negativa e assim, no final do ano de 1829, ele desatou os seus laços. No início do ano de 1830 ele estava outra vez em Teignmouth e decidiu de ficar ali na condição de pregador de uma pequena comunidade batista. No verão desse ano, por meio do estudo da Palavra de Deus, ele chegou a convicção, que seria em conformidade com as Escrituras partir o pão a cada primeiro dia da semana, e conceder a todos os irmãos a possibilidade de usarem os dons dados por Cristo no ministério da Palavra. Quando chegou a completar 25 anos de idade, decidiu de nunca mais aceitar um salário fixo, mas de confiar somente no cuidado de Deus. Numa congregação de 18 membros, isso não era uma decisão fácil.

No dia 7 de outubro de 1830, Georg Müller se casou com Mary Groves, irmã de Anthony Norris Groves. Durante 40 anos, ela se tornou a sua fiel acompanhante no seu caminho.

No mês de abril do ano de 1832, Henry Craik convidou a Georg Müller de vir a Bristol e ajudá-lo ali no trabalho do evangelho. Georg Müller foi, e juntamente os dois voltaram a Teignmouth, para examinar com calma diante do Senhor, para onde iria o seu futuro caminho. Depois de muitas orações e um exame perscrutador diante do Senhor, ambos deixaram Teignmouth para sempre e mudaram-se para Bristol em maio de 1832. Ali, Henry Craik assumiu o ministério na capela "Gideão" e Georg Müller na maior, porém vazia capela "Bethesda". Ali esforçaram-se a pratuicar a verdade reconhecida. Quando no dia 13 de agosto de 1832, à noite, Müller, Craik, um outro irmão e mais 4 irmãs haviam se reunido de maneira simples, Georg Müller escreveu em seu diário, que isso aconteceu "sem estatuto algum, somente com o desejo de agir conforme agradaria ao Senhor dar-nos luz por meio de Sua Palavra".

Embora essa comunidade mantivesse ainda algumas características eclesiásticas, ainda assim aprovava os princípios já realizados por irmãos em outras localidades. Em primeiro lugar estavam a autoridade da Palavra de Deus e a separação do mundo. A cada domingo partiram o pão e por ocasião da pregação da Palavra, todos se colocaram debaixo da direção do Espírito Santo, embora Georg Müller e Henry Craik estivessem conhecidos como líderes espirituais e pregadores da pequena assembleia. Ambos, porém, não eram pregadores empregados e não recebiam salário fixo. No mês de outubro de 1832, John Nelson Darby fazia ali uma primeira visita. Ele se refere a ela numa carta que data do dia 15 de outubro: "Pregamos em ambas as capelas. O Senhor está operando ali uma obra notável e, assim espero, os nossos amados irmãos M. e C. serão ricamente abençoados ali. Desejaria apenas que o princípio da comunhão aberta fosse mais observado".*

Naqueles anos, o trabalho em Bristo foi ricamente abençoado. O pequeno grupo de salvos cresceu em pouco tempo tão rapidamente, que as duas assembleias, unidas no ano 1837, se compuseram de 668 pessoas no ano 1844.

O estado social deplorável em Bristo deu muito trabalho a Georg Müller. Embora possuísse apenas poucos recursos e não tivesse alguma renda regular, deu tudo que tinha aos pobres. Em 1833, começou a ir de manhã cedo às ruas, para chamar a si crianças pobres. A todos deu um pedaço de pão e as instruiu em seguida, durante mais ou menos uma hora, na leitura e na Bíblia. Mais tarde, fazia o mesmo com adultos.

No ano 1834 fundou, juntamente com Henry Craik, a "Instituição para a Propagação do Conhecimento das Escrituras na Inglaterra e no Exterior", cuja finalidade era a fundação de escolas cristãs, a divulgação das Sagradas Escrituras e o apoio à missão com base na fé. Essas obras só deviam ter funcionários salvos e não devia-se receber dinheiro da parte de incrédulos nem fazer empréstimos. Sem capital inicial algum, essa obra foi iniciada pela fé. Porém, no início do ano de 1835, a instituição já estava com cinco escolas funcionando.

No final do ano 1835, Georg Müller decidiu fundar um orfanato conforme o modelo dos orfanatos de Francke em Halle. Já no abril de 1836 estava em condições de receber os primeiros órfãos. Assim se iniciou o "milagre de Bristol", que se expandiu tanto ao ponto de se tornar um enorme empreendimento com 2.000 crianças em cinco grandes casas. Desde o início, Georg Müller tomou por princípio duas coisas: 1 — Nunca pediria ajuda de homem algum, mas somente de seu Deus e Pai. 2 — Nunca comunicaria a uma pessoa externa a sua atual situação financeira, independente de que grande seria a necessidade. Era o seu propósito de não apenas ajudar aos órfãos, mas

Alguns anos mais tarde, o contrário era o caso. No ano de 1848, a congregação de Bethesda, debaixo da liderança de Georg Müller e Henry Craik, se tornou o motivo conhecido e triste de uma divisão entre os irmãos, porque ali não reconheciam que "por ensinar heresias em Plymouth ou em outro lugar, nós como congregação somos obrigados a examiná-las" (extraído da comumente chamada "Carta dos Dez", em que a assembleia em Bristol expôs os seus princípios". — Mais detalhes podem ser obtidos por meio do livro "Os irmãos (como são chamados)", por Andrew Miller e publicado pela editora DLC - Depósito de Literatura Cristã, Diadema / SP. A continuação da posição anti-escriturística dos "Irmãos Abertos" / "Irmãos Livres" / "Igreja Cristã Evangélica Casa de Oração" nessa questão importante também se manifesta em uma carta de Georg Müller procedente do ano 1872: "Admitimos a todos aqueles, que amam ao Senhor Jesus e, a princípio, são sadios na fé, embora não sejam capazes na medida como nós o gostaríamos ver de deixar certas pessoas, pontos de vista ou sistemas. Pretendemos de continuar assim, porque o consideramos a ordem de Deus (veja Rm 15:7). Dessarte recebemos no decorrer dos últimos 16 anos pessoas procedentes da redondeza de homens que propagaram heresias dignas de serem condenadas. Porém, nós examinamos tais pessoa e, conforme elas próprias eram ou são ou não na doutrina, as recebemos ou as rejeitamos. A Palavra de Deus, porém, nos diz: "Se alguém vem ter convosco, e não traz esta doutrina, não o recebeis em casa, nem tampouco o saudeis. Porque quem o saúda tem parte nas suas más obras" (2 Jo 10-11; compare 1 Co 6:17-7:1; 2 Tm 2:20-21).

também fortalecer a fé dos filhos de Deus e mostrar aos incrédulos que Deus até mesmo hoje ainda ouve orações. A fé de Georg Müller foi ricamente recompensada. Logo entraram tantas doações que rapidamente podia construir uma segunda e um ano mais tarde uma terceira casa. Nunca precisou de desviar de seus princípios, nem ele nem os seus colaboradores, embora a necessidade anual de dinheiro fosse finalmente 30.000,00 libras esterlinas! Deus, a Quem só comunicaram as suas necessidades, nunca o abandonou. As experiências de fé feitas por Georg Müller durante os 65 anos, em que podia se ocupar com essa obra, enchem livros inteiros.

Havia as pessoas que pouco compreensíveis inqueriam a Georg Müller quanto as suas orações maravilhosamente atendidas. Ele lhes mostrava cinco pontos de como se aproximar de Deus:

- 1 — Confiança plena na obra e mediação do Senhor Jesus como base de nossa aproximação a Deus.
- 2 — Separação de qualquer pecado consciente.
- 3 — Fé na palavra da promessa de Deus.
- 4 — Pedir conforme a Sua vontade, i.e. tendo motivos espirituais e não para consumirmos aquilo que pedimos em nossas concupiscências.
- 5 — Persistir na oração, no esperar e na perseverança.

Georg Müller tinha uma visão clara para a interligação entre a oração e uma vida em santidade e se esforçava a sempre de novo demonstrar esse importante princípio tanto em palavra como por escrito.

Parece que Georg Müller fez diversas visitas no continente e também na Alemanha por volta do ano de 1840. Mais ou menos em 1841, uma senhora alemã procedente do estado de Württemberg o visitou. Ele lhe deu os primeiros dois volumes de seu diário já impresso em inglês. A leitura desses volumes se tornou no impulso de sua conversão e ela tinha o desejo de traduzi-los para o alemão. Em Stuttgart, ela encontrou uma pequena congregação batista, onde foi batizada e recebida como membro. Em maio de 1843, ela convidou Georg Müller para uma visita a Stuttgart. Depois de o Senhor ter resolvido também o lado financeiro dessa viagem por meio de uma doação generosa, Georg Müller e sua esposa foram à Alemanha no mês de agosto de 1843 e ali ficou até março do ano seguinte. Imediatamente recebeu a oportunidade da parte da congregação batista de Stuttgart de pregar tanto aos domingos como a todos os dias da semana. O seu ministério doutrinário, porém, não foi bem recebido por todos os membros daquela congregação. Quando no dia 3 de setembro chegou outra vez a ocasião de se celebrar a Ceia do Senhor, um grupo liderado pelo presbítero Schaufler pensava que Georg Müller não podia participar da Ceia enquanto um outro grupo desejava ter comunhão com ele. Embora Georg Müller tentasse sinceramente evitar um cisma da congregação por causa dessa questão, uma divisão foi inevitável. Na noite desse mesmo dia, 17 pessoas celebraram a Ceia do Senhor numa residência particular, entre elas dois irmãos suíços, dos quais Georg Müller esvreveu que conheceram o caminho da verdade por meio de nossos irmãos John Nelson Darby. Assim surgiu no sul da Alemanha um ajuntamento na condição de Igreja com base bíblica por meio dessa divisão. Georg Müller justificava a divisão dizendo que aquela congregação batista seguia princípios sectários por ligar o batismo ao novo nascimento e por recusar comunhão com todos os salvos que tivessem recebido "o batismo da fé".

Georg Müller se dedicou, então, completamente ao serviço no meio desse pequeno grupo. Foi difícil para eles, acostumados como eram como o ofício do pregador, se submeter a livre operação do Espírito Santo, Que faz uso de quem Ele quer. A cada

domingo se partiu o pão. No fim de sua estadia, a congregação havia crescido para 25 pessoas. Nesse meio tempo, Georg Müller distribuiu folhetos e falava com as pessoas que encontrava. Também completou e publicou a tradução de sua monografia. No ano 1845, ele visitou mais uma vez a congregação em Stuttgart, porque ouvira que teriam surgido doutrinas falsas entre eles.

O trabalho dos orfanatos, enquanto isso, fazia constante progresso. No ano 1849, as quatro casas até então alugadas foram deixadas e se mudou para uma casa própria em Ashley Down. Durante esse tempo, receberam 275 crianças. No dia 12 de novembro de 1857 abriu-se a segunda casa para mais 400 órfãos. A terceira casa abriu as portas no dia 12 de março de 1862. Então, no horizonte da fé de Georg Müller já se via as casas números 4 e 5 surgirem que realmente podiam ser abertas em 5 de novembro de 1868 e 6 de janeiro de 1870. Os orfanatos, agora, ofereceram abrigo para 2.000 órfãos e para todos os auxiliares e professores.

Em janeiro de 1866 faleceu Henry Craik, o colaborador de Georg Müller durante 34 anos. Então, no dia 6 de fevereiro de 1870, faleceu também a sua amada esposa. Mais ou menos um ano e meio depois, a sua filha Lydia casou-se com o seu colaborador James Wright, que também se tornou o sucessor de Georg Müller no trabalho com os órfãos. O próprio Georg Müller, pouco depois, casou-se pela segunda vez, a saber com Susanne Grace Sanger já conhecida por ele há 25 anos como uma mulher temente a Deus.

Na velhice, Georg Müller ainda começou a viajar bastante. As suas viagens missionárias preencheram a tarde de sua vida nos anos 1875 a 1892. As viagens o levaram à Europa, Ásia, América, África e Austrália. Durante essas viagens teve a oportunidade de trazer o claro e simples evangelho a muitas almas, a conduzir recém-convertidos à segurança da salvação e instruí-las no uso correto das Sagradas Escrituras. Também podia apresentar às almas o verdadeiro amor fraternal, genuína fé e a esperança da volta do Senhor bem como a separação do mundo.

A força de sua vida abençoada estava na sua simples fé em Deus e em Sua Palavra. Ele amava essa Palavra e não a lia apenas em certas circunstâncias, mas em toda e qualquer oportunidade que se lhe oferecia. Ele agiu em conformidade com ela e sempre a achou confirmada em toda a sua longa vida. As doações que entraram durante a sua vida como respostas às suas orações a favor do trabalho com os órfãos, chegaram a somar bem mais do que um milhão de libras esterlina. Além disso, recebeu quase 400.000,00 libras de doações para a distribuição de Bíblias e folhetos bem como para o sustento de sua obra missionária.

Costumava dizer muitas vezes: "Sou um homem feliz". Ele se considerava um pecador merecedor do inferno, mas que chegou a conhecer o Senhor Jesus como o "seu Salvador digno de ser adorado". No último domingo de sua vida estava intimamente ocupado com a alegria de vê-Lo em Sua beleza e de adorá-Lo em perfeição.

Cedo de manhã, no dia 10 de março de 1898, Georg Müller foi, repentinamente, chamado para o lar eterno. Ainda no dia anterior tivera ocupado e, à noite, participara, como de costume, da reunião de oração. A sua morte foi inesperado e sem dores, como em "uma instante". Quando se abriu o seu testamento, foi verificado que toda a sua fortuna se constituía em 60,00 libras mais o mobiliário de seu apartamento.



Julius Anton Eugen von Poseck (1816 - 1896)

Julius Anton Eugen von Poseck procede de uma família nobre da Saxônia, que parcialmente havia se tornado católica no século 18. O pai dele, porém, era casado com uma mulher protestante da Pomerânia. Dessa forma, todos os seis filhos foram batizados da maneira evangélica luterana; também Julius Anton von Poseck, que nasceu em 2 de setembro de 1816 em Zirkwitz (Pomerânia). No ano seguinte, os pais dele se mudaram para a Westfália. Ao contrário de seus irmãos e irmãs, Julius Anton foi educado na fé católica — talvez porque o pai dele desejava, que seu filho se tornasse sacerdote seguindo uma antiga tradição da família.

Depois de ter cursado o ginásio em Duisburg, a partir de 1836 Julius Anton von Poseck se dedicou ao estudo de teologia católica em Münster, porém parou e iniciou em 1838 a faculdade de direito em Berlim, continuando esses estudos mais tarde em Bona. Enquanto estudante em Bona, Julius Anton von Poseck estava entre os espectadores das festividades por ocasião do 600º aniversário da Catedral da Sé de Colônia aguardando ansiosamente pela grande procissão. Por alguma razão ele deixou a sua excelente posição, que foi tomada imediatamente por uma jovem (conforme um outro relato foi um jovem). Logo em seguida, despençou uma grande pedra da fachada da catedral, matando a menina (ou o rapaz). Julius Anton von Poseck foi tão abalado por esse acontecimento, que foi imediatamente para casa, caiu de joelhos e exclamou: "Ó Deus, por que eu fui poupado? Por que uma outra pessoa havia de morrer?" Essa experiência levou à conversão dele. A sua irmã, de fé evangélica luterana, causou-o a ouvir as pregações do pastor luterano Krafft em Düsseldorf, onde a família morava naquela época. Por meio dessas pregações, pouco tempo depois, alcançou a plena segurança da salvação.

No ano de 1843, ele conseguiu uma colocação como candidato a um cargo administrativo no governo estadual em Düsseldorf. Foi ali que ele teve algum contato com os escritos de John Nelson Darby e com alguns cristãos que se encontravam para o estudo da Bíblia. No ano de 1846 encontrou o suíço Heinrich Thorens e no ano 1848 o irmão mais velho de John Nelson Darby, William Darby, morando com esse até na mesma casa. Esses irmãos desenvolviam bastante entusiasmo na difusão da Palavra de Deus e dos escritos de John Nelson Darby. J. A. von Poseck apreendeu as verdades contidas neles com grande alegria, renunciou ao seu cargo (então estava trabalhando numa editora de um jornal) e se dedicou integralmente ao serviço do Senhor. Juntamente com William Darby realizou reuniões em Benrath, Hilden, Haan, Ohligs, Rheydt e Kettwig. Nessas reuniões se oferecia os escritos de John Nelson Darby gratuitamente para distribuição — "tanto quanto podia-se levar nos bolsos". J. A. von Poseck pessoalmente havia traduzido parte desses escritos e assim colocou a base de sua futura atividade de escritor. Já no ano de 1849, a editora E. Schulte de Düsseldorf publicou, entre outras coisas, os seguintes escritos: "Preleções sobre o Profeta Daniel" traduzido a partir do francês, "Os Ofícios do Novo Testamento — o seu Caráter, Fonte, Poder e Responsabilidade" traduzido do inglês, "Uma breve Análise do Apocalipse" e, no ano de 1850: "O Mundo e a Igreja" de J. N. Darby, "Pensamentos sobre o

Apostolado de Paulo", "A Personalidade do Consolador" e "Sobre os Sofrimentos de Cristo" de J. N. Darby. A partir de 1853, boa parte desses escritos foram impressos no "Mensageiro da Salvação em Cristo". J. A. von Poseck começou na primavera de 1852 a tradução dos volumes da "Sinopse" de J. N. Darby sobre o Novo Testamento e os publicou sob o título "Estudos sobre a Palavra de Deus" por conta própria. A partir de 1855, a editora Carl Brockhaus de Elberfeld os publicou. No ano 1853, quando J. A. von Poseck já havia conhecido Carl Brockhaus, ele também criou um pequeno hinário, cujo alvo era suprir a necessidade de ter hinos mais adequados para a adoração. Inicialmente continha somente 16 hinos. Já a segunda edição de 1856, editado por ele mesmo em Hilden, continha o bem conhecido hino de sua autoria (número 78 do hinário "Pequena Coletânea de Hinos Espirituais"; número 26 do hinário português "Hinos Espirituais"):

A minha alma no Cordeiro
pode agora descansar!
Todos, todos meus
pecados
o Seu sangue dissipou.

O que ocasionou Julius Anton von Poseck a escrever esse hino foi algo estranho que lhe ocorreu quando de uma visita a igreja do convento de Essen-Werder no início da década dos anos 50, quando viu uma escultura de um cordeiro no alto da torre. A explicação que lhe foi dada era a seguinte: Há muitos anos, um telhadista estava consertando o telhado da torre, quando, de repente, o gancho em que a sua escada estava fixa, quebrou. Caiu daquela altura, porém, como por um milagre, caiu bem em cima de uma pequena ovelha que estava pastando no pé da torre. Ela foi esmagada pelo peso do homem caído em cima dela, mas ele permaneceu vivo. Cheio de gratidão pela proteção, ele deixou fazer uma escultura de pedra daquele cordeiro e colocar na parede da torre. — Outros hinos da autoria de J. A. von Poseck são os números seguintes da "Pequena Coletânea de Hinos Espirituais": 36, 56, 92, 101, 105, 110 e 117, enquanto alguns outros hinos dele foram inseridos com algumas modificações textuais. Os hinos 67 e 98 da autoria de John Nelson Darby foram traduzidos por ele ao alemão.

No ano de 1854 mudou-se para Barmen, onde iniciou a tradução do Novo Testamento em conjunto com Carl Brockhaus e J. N. Darby. Foi desse trabalho que se originou a chamada "Bíblia de Elberfeld". O cargo principal desse trabalho pesava inicialmente sobre J. A. von Poseck. A semelhança de J. N. Darby, também ele havia aprendido os idiomas antigos e assim podia passar as propostas de tradução de J. N. Darby para um alemão mais fluente.

No ano de 1856, J. A. von Poseck se mudou para Hilden e em 1857 de lá para a Inglaterra, onde se casou com uma inglesa ainda no mesmo ano. A filha única deles, Helen, trabalhou durante muitos anos como missionária na China.

Na Inglaterra, J. A. von Poseck trabalhou como professor de línguas, dedicou, porém, a sua força e o seu tempo principalmente à obra do Senhor e era um confidente íntimo de J. N. Darby. Diversas obras testemunham das suas atividades, por exemplo "Green Pastures and Still Water" ("Pastos Verdej antes e Águas Tranqüilas") e "Light in our Dwellings" ("Luz em nossas Habitações", um estudo sobre a epístola aos Efésios, capítulos 5:21 a 6:9). Durante o tempo que se seguia, J. A. von Poseck manteve constantemente vivas as suas ligações com os seus irmãos na Alemanha. Nas dificuldades dos anos 1881/1882, tentou auxiliar aos seus irmãos com inteligência espiritual por meio do escrito "Cristo ou Park-Street" ("Park-Street" = endereço de um salão de reuniões em Londres). A partir de Londres, mais tarde, publicou a revista

mensal "Palavras de Verdade em Amor" e visitou por diversas vezes os amigos que lhe ainda restavam na Alemanha.

No dia 6 de julho de 1896 ele foi chamado ao lar em Lewisham perto de Londres, poucos meses depois de sua esposa. Uma das últimas coisas que expressou ainda antes de sua falecimento era: "Senhor, Tu estás pronto para mim e eu estou pronto para Ti. Louvado seja o Senhor!".



Samuel Ridout **(1855 - 1930)**

Samuel Ridout nasceu no dia 23 de outubro em Annapolis, Maryland, EUA. O pai dele, Dr. Samuel Ridout, faleceu um ano depois do nascimento de seu filho e sua mãe, Anne Ridout, quatro anos depois disso. O jovem Samuel, órfão então, foi recebido por seu avô que cuidava dele e o guiou rumo ao seu futuro caminho na vida. Com grande estima, I Samuel mais tarde, se referia sempre a esse homem piedoso e temente a Deus. Muitas vezes se lembrou o quanto ele devia a esse pela educação na disciplina e exortação do Senhor.

Até a idade de 12 anos passou a sua infância em Annapolis. Depois frequentou uma escola na Pennsylvania, mais tarde o colégio St. John em Annapolis, onde fez o exame final com 18 anos. Durante esse período o seu estado de saúde deu razão à uma séria preocupação. Devido a essas circunstâncias foi o melhor para ele que se tornasse marinheiro. Dessa forma ele ingressou na marinha dos Estados Unidos e serviu no navio "Alaska" comandado então pelo capitão Carter. Capitão Carter era um bom amigo da família e o jovem cadete foi ordenado a serviço pessoal do capitão. Depois de ter servido em torno de uns três anos, a esposa do capitão Carter faleceu na Europa, enquanto o navio de seu marido estava patrulhando o Mar Mediterrâneo. Samuel Ridout recebeu ordens de cuidar do traslado do corpo aos Estados Unidos. Assim voltou aos EUA e se despediu da marinha. Agora tinha mais ou menos 22 anos.

Durante os três anos de marinheiro, ele teve sérios exercícios de alma. Procurou a comunhão de cristãos sempre quando teve a oportunidade. Nos portos assistiu as diversas reuniões cristãs. Nesse tempo também perdeu a sua única irmã. Por meio da morte dela, os seus exercícios chegaram a um certo final, pois mostrava mais e mais interesse pelas coisas do Senhor e de Sua obra. Durante um pequeno período ele era então professor na região de minérios na parte oeste de Maryland. Trabalhava ali entre muitas pessoas pobres e que tinham pouca escolaridade. Também ali havia muitas dificuldades e provações, o que com certeza contribuiu para que ele desenvolvesse as características que o destacavam mais tarde e fizeram com que fosse uma pessoa amada. Já durante esse período ele utilizou as suas férias, para, na condição de colportor, passar de casa em casa pelas regiões montanhosas dos estados da Virgínia e de Maryland. Devagar se evidenciou mais claramente a sua evolução futura. Encorajado pelo avô temente a Deus, Samuel Ridout decidiu cursar teologia no seminário de Princeton. Também ali fez uso de diversas férias, para evangelizar na Pennsylvania. Quando terminou os estudos em 1880, recebeu um chamado a Baltimore onde ficou por um ano. Durante esse tempo ele teve o contato de alguns crentes que se reuniam em separação dos sistemas religiosos. Novamente teve profundas aflições em sua alma quanto ao caminho que devia andar agora. Porém, ele reconheceu que o caminho seguido por esses irmãos correspondia aos princípios da Palavra de Deus em sua maneira de se reunir para culto e ministério da Palavra. Assim, acompanhado de grandes sacrifícios pessoais, ele se separou da igreja presbiteriana, para trilhar o caminho uma vez reconhecido como o caminho da fé para os filhos de Deus. Era convicto disso. Foi recebido à comunhão pelos irmãos que se reuniam naqueles dias em Baltimore e ocupou com bastante humildade o seu lugar. Aguardava pelo Senhor, para

que lhe abrisse o caminho de servir aos crentes por meio da Palavra de Deus. Em momento algum pensava ter um direito especial de reconhecimento da parte de seus irmãos por causa de sua posição anterior. Trabalhou por um salário de 30 dólares mensais (naqueles dias muito mais do que hoje) como empregado da companhia de ferro Baltimore-Ohio, e nas horas vagas deu aulas.

Já após um breve tempo a sua presença e ministério na igreja local se mostrou ser uma grande bênção. O seu dom especial que lhe fora conferido por Cristo, cabeça da Igreja, logo foi reconhecido e apreciado. No ano de 1883, ele se casou com Anna Elisabeth Newark. Em Baltimore, nasceram três filhos. No ano de 1903, Samuel Ridout se mudou com a sua família para Boyertown na Pennsylvania, de onde ele mudou para Plainfield em New Jersey em 1912.

Durante mais que 40 anos serviu nas igrejas na Palavra de Deus. Como editor da revista mensal "Help and Food" ("Auxílio e Alimento") ele era o sucessor de seu amigo Frederick William Grant, 21 anos mais velho que ele. Também ajudou a esse último na edição da "Numerical Bible". Foi ele que juntou as passagens paralelas e acrescentou algumas notas de rodapé muito preciosas. Durante décadas publicou revistas para escola dominical e tarefas para o ensino bíblico. Também a editora "Bible Truth Depot" apreciou bastante a ajuda e o conselho dele.

Além dessas tarefas diversas, ele empreendeu algumas viagens longas entre os oceanos pacífico e atlântico, para servir aos filhos de Deus e anunciar o evangelho. Com todo esse trabalho, a continuação e conservação dos princípios da verdade quanto à Igreja de Deus, o caminho e testemunho dela neste mundo lhe pesavam no coração. Fez tudo isso sem evidenciar jamais orgulho espiritual ou uma mente sectária. Fê-lo com um coração aberto para todos os verdadeiros filhos de Deus e cheio de amor por eles. Com zelo persistente cuidou, para que o lugar que, segundo a sua convicção, era o único lugar em meio aos erros e à confusão de nossos dias, não fosse enfraquecido nem prejudicado seja por meio das palavras dele ou por seus atos.

Nos últimos três anos não tinha mais forças suficientes para fazer longas viagens. A não ser as suas visitas na redondeza, exerceu o seu ministério somente em Plainfield e morava ali com o seu filho Seth. Em meados de novembro de 1929, teve uma grave ataque cardíaco, que se repetia ainda algumas vezes nas semanas que se seguiam. Embora estivesse fraco, ainda assim participou nesses dias de diversas reuniões e conferências bíblicas servindo com a Palavra. No dia 22 de fevereiro de 1930 dormiu tranqüilamente no Senhor, a quem servira tanto tempo e a quem se apegara com tanto amor.

De seus estudos sobre assuntos bíblicos vale a pena mencionar o seu livro sobre o tabernáculo ("Lectures on the Tabernacle"), sobre os livros de Juizes e Rute, sobre o "Rei Saul", Jó e a "Pessoa e a Obra do Espírito Santo". Esses livros de Samuel Ridout, na América do Norte têm sido sempre reeditados até hoje e serviram de bênção a muitos crentes.



Charles Stanley **(1821 - 1890)**

O evangelista Charles Stanley nasceu no ano 1821 num pequeno vilarejo no condado de Yorkshire. Já na idade de 4 anos ficou órfão e foi por isso criado por seu avô, um homem sincero. O rapaz queria saber de tudo e leu desde cedo muitas vezes na Bíblia, embora já tivesse que trabalhar nos campos na tenra idade de 7 anos, para ganhar o seu pão. Apenas nos invernos podia freqüentar a escola do vilarejo. Na idade de 11 anos, Charles Stanley foi recebido na casa de um homem nobre, que lhe deu durante dois anos uma educação escolar extraordinária. Essa não foi direcionada tanto para erudição senão para a aquisição de sabedorias práticas úteis na vida. Por ocasião da despedida, esse homem lhe confidenciou as seguintes palavras: "Charles, ou você se torna numa maldição ou numa bênção para a humanidade". O próprio Charles Stanley, mais tarde, disse que foi somente pela graça de Deus que aconteceu o último.

Já na idade de 12 anos, ele tinha um bom conhecimento da Palavra de Deus, embora ainda não tivesse convertido. Tentou melhorar a sua vida, mas não teve êxito. Certa noite, numa estrada molhada pela chuva, ele se jogou ao chão e exclamou: "Ó Senhor, não posso fazer mais nada!" Ele viu que era perdido. Foi então, que o Espírito de Deus mostrou à sua alma a obra completa de Cristo e ele O aceitou como o seu Salvador. Depois de sua conversão desejava de imediato conhecer outros cristãos. Porém, durante muito tempo não achava a coisa certa: a comunhão dos santos em separação do mundo. Durante esse tempo, na cidade vizinha Laughton, um pequeno número de cristãos começou a se reunir e o ministério da Palavra estava correspondendo ao estado da alma do jovem Charles. Foi ali que ele pregou pela primeira vez em 1835 na idade de 14 anos quando o pregador esperado não apareceu em tempo. Ele falou sobre João 3:16; quando após mais que 40 anos voltou a esse vilarejo e falou com um homem, esse ainda se lembrou bem da passagem e da pregação.

Algum tempo após sua conversão, Charles Stanley foi a Sheffield onde começou a trabalhar numa loja de ferragens. O jovem aprendeu muitas coisas, porém não fazia progressos no conhecimento de assuntos divinos. Ele se esforçou a pregar fluentemente, mas, como ele mesmo afirmava mais tarde, não estava aprendendo.

Com 23 anos de idade ele já possuía a sua própria pequena loja. Foi nesse tempo, ouvindo uma pregação sobre Mateus 24, que ele descobriu quão pouco realmente sabia da Palavra de Deus. Começou diligentemente a examinar as Sagradas Escrituras e durante 18 meses se ocupou somente com a epístola aos Romanos! Durante o seu tempo livre, anunciava o evangelho. Foi então que ele conheceu um evangelista, Captain W., e entrou em contato com alguns irmãos que se reuniam no primeiro dia da semana, para, assim como os discípulos em Atos 20, partir o pão. Certo domingo de manhã foi até ali e encontrou reunida uma pequena companhia num recinto do primeiro andar de uma casa na Wellington Street em Sheffield. Não viu nenhum púlpito suntuoso, mas somente uma mesa coberta de uma toalha branca e em cima dela pão e vinho em memória da morte do Senhor Jesus. Também não viu nenhum presidente ou pregador; todos estavam sentados ao redor daquela mesa. Sentia que essas pessoas vieram, para encontrar o próprio Senhor. Foi tão impressionado por essa simples congregação, que chegou à conclusão: "Esse é o meu lugar, mesmo que seria somente a esteira de limpar pé desses

cristãos". Algumas semanas mais tarde, também podia ocupar o seu lugar à Mesa do Senhor. Pouco tempo depois, certo domingo, ele fez uma experiência que nunca havia feito antes — a direção do Espírito Santo. Foi como se fosse um terno sussurro da parte do Senhor: "Leia 2 Coríntios 1". Pensamentos maravilhosos sobre os versículos 3 a 5 encheram o coração dele. Se sentia tão comovido, que o suor lhe escorria pelo rosto e corpo. Assim sentou ali, quieto; sentia o impulso, mas tinha coragem. Finalmente, Captain W. se levantou, que sentava do outro lado do recinto, e expressou exatamente aqueles pensamentos, que o Espírito Santo havia colocado no coração de Charles Stanley. Mais tarde, durante toda a sua vida, essa direção divina havia de ocupar um lugar de todo especial, como ele próprio escreve em sua monografia "Como o Senhor me Tem Guiado".

Ainda sentia como conhecia pouco da Palavra de Deus, mas começou novamente a pregar a Palavra. Acontecia raras vezes que ele pregava sem que alguma alma se convertesse. Por vezes, ficou sabendo disso somente uns 10 ou 20 anos mais tarde. Durante anos viajou pela Inglaterra na sua função de representante comercial e, ao mesmo tempo, fazia a obra de um evangelista. É impossível definirmos de perto quantas almas encontraram a paz por meio do ministério dele. Nas ruas, em navios, no trem ou em festividades, em igrejas, salas-de-estar, cozinhas e fábricas, em teatros ou capelas — por todos os lados testificava do Senhor Jesus e por todos os lados almas foram salvas. Da grande quantidade de exemplos que relata em seu livro "Como o Senhor me Tem Guiado", citaremos apenas o seguinte extraído do terceiro capítulo:

"Pouco tempo depois estive novamente em Hull e anunciei as boas novas. Após o almoço, estava sentado juntamente com o irmão A. J., quando recebi o chamado de pregar num barco a vapor. Comuniquei isso a irmão J. 'Às duas horas sai um navio daqui, que geralmente fica cheio de pessoas voltando da feira', era a resposta dele. Tive a certeza de ter que pregar a bordo desse navio. Peguei a minha bolsa e o irmão J. me mostrou o caminho. Naqueles dias ainda não havia uma ponte de embarque e desembarque e, quando queria passar pela passarela móvel, a mesma deslizou e caiu na água. Tive a chance de me agarrar na beirada do navio e me puxaram a bordo. Em decorrência disso, havia bastante barulho e tumulto, e me puxaram de um lado para outro. Nessa situação levantei os meus olhos ao Senhor, para que me levantasse e me colocasse alguém de igual índole ao lado. Orando, passei pelo convés. O Senhor me mostrou um homem que acabara de se sentar. Sentei-me ao lado dele e perguntou-lhe, se ele era cristão. 'Sim, pela graça de Deus', ele respondeu. Então lhe perguntei: 'O senhor tem fé?' Contei-lhe, como Senhor me havia enviado, para pregar a bordo, mas que me sentia tão fraco e por isso pedi por uma ajudante. Ele deu um salto e, com as palavras 'fé e obras' correu embora. Agora estive mais desanimado ainda. Como são estranhas as maneiras de que o Senhor prepara os Seus mensageiros para o serviço dEle! Agora estive pequeno o suficiente, para que o Senhor pudesse me usar. Ai o homem voltou com o rosto irradiante de alegria. 'Podemos começar!', disse ele. 'O que pode começar?', perguntei-lhe. Explicou: 'Recebi a permissão do capitão e há algumas pessoas que querem cantar um hino.' Tirou o hino que foi cantada a toda força. Então o Senhor me deu a força de poder falar durante todo o trajeto. Nos diversos pontos de parada, sempre desembarcavam pessoas. Preguei a tarde toda até a noite. Naquele dia não sabia se alguma alma havia encontrado o Senhor. Muitos anos depois, quando já me esquecera basicamente por completo desse acontecimento, depois de uma reunião em Birmingham um senhor veio ao meu encontro e disse: 'Creio, que o senhor não me reconhece.' E foi assim. Então me perguntou: 'O senhor se lembra ainda da pregação de 20 milhas de comprimento?' — 'Também não', respondi. 'Pois bem, está lembrado da pregação de Hull a Thorne, lugares que distam em torno de 20 milhas um do outro?'

Então me lembrei dos detalhes. Ele, um pregador metodista, era a pessoa que me ajudara tão gentilmente naquela ocasião. Ele me contou que esteve em várias cidades e diversos vilarejos ao longo do rio onde o vapor havia parado. Tinha encontrado almas ao longo de todo o rio que foram salvas naquele dia. Assim o Senhor, muitas vezes, depois de muitos dias, dá a prova de que a Sua Palavra não volta vazia. Oh, que alegria é pregar com a certeza de que almas estão sendo salvas."

Embora Charles Stanley inicialmente tivesse pouco dinheiro à disposição e tivesse de cuidar de uma grande família, ele conseguiu empregar grande parte de seu tempo no evangelho. O Senhor lhe ajudou de maneira maravilhosa. A grande bênção, que pousava sobre o seu trabalho, sem dúvida era uma consequência de sua dependência dEle e de sua forte fé na direção dEle. Sempre de novo, o Senhor lhe revelava que devia ir a um certo lugar, onde nunca antes estivera, e ele foi pela fé, e o Senhor tirava todos os empecilhos de seu caminho.

O maior tempo de sua vida, Charles Stanley morava em Rotherham. Foi ali que escreveu centenas de folhetos evangelísticos. Os mais conhecidos eram os "folhetos de trem" ("Railway tracts"). Um irmão lhe deu a idéia de escrever as suas muitas experiências, para que o Senhor pudesse usá-las para bênção de outros. Charles Stanley não podia nem sonhar naquele momento, que mais tarde seriam impressos em muitos idiomas e que seriam amplamente divulgados. Também publicou outras séries de folhetos no decorrer dos anos. O folheto mais conhecido deve ser aquele sobre Mefibosete (2 Samuel 9). Charles Stanley também escreveu várias redações para crentes de conteúdo edificante e encorajador, que mais tarde foram publicados como "Escritos Seletos" em dois volumes ("Selected Writings of Charles Stanley"). Além disso escreveu pequenos estudos sobre o início e os princípios da Igreja ("The First Years of Christianity" — "Os Primeiros Anos do Cristianismo") e sobre a epístola aos Romanos. De 1880 a 1890, Charles Stanley era o editor da revista "Things New and Old" ("Coisas Novas e Velhas"). Foi chamado ao lar no dia 30 de março de 1890.



James Butler Stoney **(1814 - 1897)**

James Butler Stoney nasceu no dia 13 de maio de 1814 em Portland, no condado de Tipperary (Irlanda). Seu pai era um puritano severo. A família levava uma vida sossegada e sem preocupações. Todos os quatro filhos foram ensinados por professores particulares.

Na idade de 15 anos, James Butler Stoney, inteligente e dotado, foi para freqüentar o famoso Trinity College em Dublin, onde se especializava nos idiomas clássicos e em direito. Embora tivesse sido alertado quanto à graça de Deus e à necessidade de uma conversão durante esse tempo, o jovem ambicioso e ocupado com diversões não encontrou tempo para analisar essa questão. Os seus pensamentos estavam voltados para o seu futuro êxito profissional como jurista.

No ano de 1831, em Dublin havia um surto de cólera. Também James Butler Stoney adoeceu. O seu primeiro pensamento então era: "Como posso me encontrar com um Deus santo?" Os seus sofrimentos de alma eram piores do que os físicos. Chamou um servo, para que esse fosse atrás do médico, e disse: "Thomas, acredito que deva morrer". Quando estava novamente sozinho, ele se lançou sobre o seu rosto e clamou àquele Deus, de quem já ouvira falar enquanto ainda era menino, e que havia aceitado até o maioral dos pecadores, porque o Crucificado está à destra dEle. Quando o médico chegou, J. B. Stoney realmente estava exausto e parecia estar perto da morte, porém disse com bastante calma: "Jesus me receberá. Senhor Jesus, recebe o meu espírito". Por meio de uma sono profundo e salutar, ele foi recomposto. Logo podia continuar os seus estudos, mas nascera de novo, para um mundo novo, para esperanças novas e uma vida nova. Decidiu renunciar ao estudo do direito, para de então em diante ser uma testemunha da graça de Deus em favor de pecadores perdidos.

Começou, então, a estudar teologia em Dublin, onde, nessa época, havia realmente professores excelentes. Na idade de 24 anos recebeu a ordenação de clérigo. A família dele se irritou bastante com isso. Um de seus tios não queria mais contato algum com ele, porque pensava que teria jogado fora os seus talentos naturais e perspectivas esperançosas por causa de uma salário de pastor.

Nos últimos quatro anos, James Butler Stoney estudara as Sagradas Escrituras com grande zelo. Reconheceu que todas as coisas visíveis são passageiras e que apenas as coisas invisíveis são eternas. Quando lia as epístolas de Paulo, descobriu que o próprio Senhor ressurreto e glorificado concede os dons para o serviço na Igreja, de forma que o crente em conformidade com a sua tarefa se torna ou um evangelista, um pastor ou mestre (ensinador) — veja Efésios 4. Por isso, J. B. Stoney não aguardava por uma colocação profissional de pastor, mas foi como evangelista pelos caminhos e valados, para indicar aos pecadores a grande salvação de Deus.

Já no ano de 1833, James Butler Stoney tivera contato com os irmãos que estavam se reunindo há alguns anos em Dublin, inicialmente numa moradia particular em Fitzwilliam Square, nº 9 e desde o ano de 1830 num salão de leilões de um produtor de móveis em Aungier Street, nº 11. Num comunicado interessante datando do dia 12/07/1871 ele mesmo escreve quanto aqueles dias:

"Conheci os irmãos em 1833. Tive o ardente desejo de servir ao Senhor e tinha renunciado à carreira de jurista em favor de um estudo teológico. Pensei que isso fosse a única coisa certa. Inicialmente fui a Aungier Street com sentimentos de oposição. Sr. Clarke, um colega de estudos, me levava até ali. Ele era ali um assistente permanente...Finalmente cheguei a ter um grande interesse nos ensinamentos de lá. Lembro-me de forma especial de exposição do Sr. Darby sobre as palavras: 'agradáveis no amado' e do sr. Bellet sobre Marcos 7, mas ainda não pensei em juntar-me a eles...Ouvia constantemente o sr. Darby até que em certa ocasião falou sobre Josué 7: 'Por que estás prostrado assim sobre o teu rosto?...Levanta-te, santifica o povo...'. Primeiro o mal tem que ser removido. Deus não pode estar conosco, se não estivermos separados do mal. Foi então que desabei. Pela primeira vez ficou claro para mim que passo enorme é deixar a igreja do estado em favor de um pequeno grupo sem aparência em Aungier Street. Foi em junho de 1834. Pedi a sr. Darby de poder vir até que encontrasse algo melhor, porque não tinha plena certeza se ele estava certo, mas tive a convicção de que a Igreja Anglicana estava posicionada de forma errada. Durante aquele tempo, o sr. Stokes costumava ler a cada domingo um trecho das Sagradas Escrituras e em Plymouth, onde estive no ano de 1838, se costumava escalar de antemão quem havia de partir o pão e exercer atos públicos. Em setembro, participei numa reunião no castelo de Lady Powerscourt. O sr. John Synge teve a presidência. Sr. Synge pediu a todos um após outro que falassem sobre um assunto determinado. O sr. Darby foi o último a falar, muitas vezes durante horas, e entrava em detalhes de todos os assuntos abordados anteriormente. Ao lado dele estavam sentados o sr. Wigram e Capitão Hall, sr. G. Curzon, Sir A. Campbell, sr. Bellet, sr. T. Maunsell, sr. Mahon, sr. E. Synge...As reuniões de oração às 7 da manhã me impressionaram de forma especial. Cada um orava, para que Deus lhes desse luz, mas também a graça de agir nos conformes...".

Depois de ter tomado o seu lugar permanente com os irmãos em 1834, James Butler Stoney continuou sendo um bom amigo de John Nelson Darby durante toda a sua vida e estava ligado intimamente a ele até à morte dele em 1882. Nas primeiras décadas trabalhava mais retirado. Escreveu artigos para diversas revistas, entre outras na década de 40 para "The Prospect" ("A Perspectiva"), cujo editor era William Kelly nos anos de 1849 a 1850. A partir de 1867, ele mesmo era editor da revista "A Voice to the Faithful" ("Uma Voz aos Fieis").

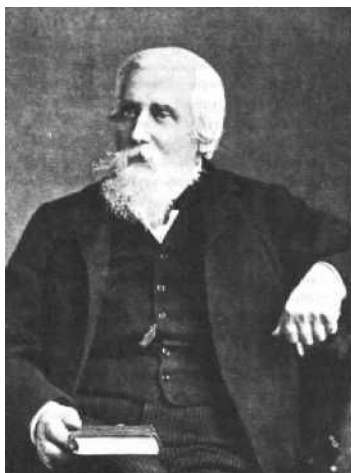
James Butler Stoney viajava muito e falava quase todos os dias em algum lugar. Ele tinha um jeito vivo e impressionante de falar, mas evitava cuidadosamente qualquer aparência de retórica. Era convicto de que o Espírito Santo é o verdadeiro e único poder nas coisas sagradas. O seu livro até traduzido para o alemão "A Educação na Escola de Deus" se tornou bastante conhecido.

Em contraste com os demais mestres do tempo do início, James Butler Stoney não enfatizava tanto o lado objetivo da verdade de Deus, mas mais o

lado subjetivo da verdade, onde os sentimentos pessoais ocupam uma parte grande e por vezes há o perigo de pensamentos especulativos. Quanto a isso, quase se tornou um místico (a mística é uma forma especial de religiosidade, onde o ser humano procura chegar a uma comunhão profunda e íntima com Deus por meio de dedicação e meditação). Por isso ele se tornou — conscientemente ou inconscientemente — o preparador de caminho para a aceitação das heresias de F. E. Raven, que esse começou a pregar por volta de 1890. Em 1890, isso levou a uma separação, e muitas assembléias locais na Inglaterra foram levadas por Raven (inclusive J. B. Stoney).

James Butler Stoney foi chamado ao lar no dia 1 de maio de 1897, pouco antes de seu aniversário de 83 anos. Já em outubro de 1895, ele estava preso a seu quarto por causa de uma doença séria. Até o fim continuou a sua alegria em Deus e faleceu tranqüilamente, falando dEle. Gostava de citar a estrofe de um hino:

'Tis the treasure I found in His love
that has made me a pilgrim below.'
(É o tesouro que encontrei em Seu amor,
que me fez ser um peregrino aqui em baixo.)



Clarence Esme Stuart (1828 - 1903)

Clarence Esme Stuart era descendente de uma família bastante respeitada e era o filho mais novo de William Stuart. Seu avô, de igual nome, William Stuart, era arcebispo de Armagh e teve a confiança especial do Rei George III. A família descendia de uma linha lateral da antiga casa real dos Stuart da Escócia. Alguns vêem em Clarence Esme Stuart até uma semelhança com Charles I. A sua mãe era uma das cortesãs da Rainha Adelaide enquanto essa era também Duquesa de Clarence. Ela era madrinha dele e por isso também portava o nome de Clarence.

Clarence Esme Stuart nasceu em 1828 em Sandy. Conforme a tradição da família, foi educado em Eton (um colégio famoso vizinho do castelo Windsor, sede da família real da Inglaterra e colégio de educação da alta nobreza inglesa). Depois foi ao Colégio St. John em Cambridge, onde terminou os seus estudos de literatura e teologia com o grau de MA (Master of Arts — mestre em ciências humanas).

A sua mãe, com amor, sempre havia indicado a necessidade da conversão a Clarence Esme Stuart. Por causa disso, ainda bastante jovem, já havia dado esse passo espiritual da morte para a vida. Desde então, tinha sempre um interesse especial nas coisas espirituais e teve aparentemente o intuito de ocupar um cargo eclesiástico na Igreja Anglicana — igreja a que pertencia a sua família. Porém, aparentemente uma grave falha de fala impedia isso, embora nunca fosse notável quando orava.

Depois de ter casado com uma filha do Coronel Cunninghame de Ayrshire, ele se estabeleceu em Reading. Ali se ocupava com atividades evangelísticas dentro da igreja. Entre outras coisas, promoveu a atividade da "British and Foreign Bible Society" ("Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira").

Por volta do ano de 1860, Clarence Esme Stuart ficou atento à posição daqueles cristãos que comumente eram chamados de "Irmãos de Plymouth", embora eles mesmo tivessem sempre rejeitado tal designação. Na cidade de Reading havia uma grande congregação, em cujo meio se encontrava também William Henry Dorman, anteriormente pregador oficial, de se chegara aos irmãos já em 1840. Por meio de sua influência, Clarence Esme Stuart logo se convenceu que a sua filiação à Igreja Anglicana era inaceitável. Sem muita publicidade, ele ocupou o seu lugar na assembléia de Reading. Durante muitos anos permaneceu ali.

Clarence Esme Stuart, com seus conhecimentos profundos das línguas antigas, estava ao lado de John Nelson Darby em questões doutrinárias difíceis. Até o falecimento desse, ele continuou em estreita comunhão com ele; era um dos irmãos que falavam na ocasião de seu enterro.

Sem dúvida, Clarence Esme Stuart fazia parte dos grandes mestres entre os irmãos. Publicou diversas dissertações e livros sobre questões críticas quanto ao texto bíblico tanto do Antigo como do Novo Testamento. Na área de disputas críticas quanto ao texto grego do Novo Testamento, ele, bem como os

irmãos W. Kelly, J. N. Darby e os colaboradores da chamada "Bíblia de Elberfeld" , defendia a posição de que deveriam ser levados em conta devidamente as descobertas e resultados recentes de manuscritos antigos em comparação com o "Textus Receptus" ("texto recebido", ou seja a maioria dos manuscritos gregos).

C. E. Stuart era também colaborador constante da revista "Words in Season" ("Palavras a seu Tempo"). Escreveu uma série de estudos sobre os evangelhos de Marcos, Lucas e João, sobre os Atos dos Apóstolos e o livro dos Salmos. Vale a pena mencionar também os estudos sobre os sacrifícios, a Igreja de Deus e as relações do crente para com Deus. Uma das últimas dissertações de sua autoria portava o título: "Devemos seguir aos Críticos?". Nela, C. E. Stuart se posicionou contra as doutrinas da tal chamada "crítica superior" quanto ao Antigo Testamento. Demonstrava assim, que até o fim não precisava temer o confronto com os eruditos errantes de sua época. A sua biblioteca continha todas as obras principais modernas sobre ciências bíblicas, mas também algumas obras bastante antigas, entre elas uma edição da Poliglota Complutensiana (uma edição bíblica multilíngüe impressa em 1514 na Espanha que contém os textos em latim, grego e hebraico). Essa edição, ele doou à biblioteca de seu colégio quando tinha já uma idade avançada.

Como expositor das Escrituras, Clarence Esme Stuart sempre se apegava estreitamente ao texto sagrado, porque era plenamente convicto de sua inspiração verbal. Basicamente não atentava para fontes externas como as exposições dos "Pais da Igreja" ou ainda da teologia moderna. Devido a seu claro e neutro discernimento, ele representava e defendia com grande diligência as verdades redescobertas sobre a Igreja de Deus e os acontecimentos proféticos. À semelhança de Frederick William Grant, comentários doutrinários que iam um pouco além, causaram em 1885 uma precipitada separação entre os irmãos que podia ser sanada após algumas décadas. Em anos posteriores, C. E. Stuart pisou em terreno perigoso devido a comentários sobre a obra de redenção de Cristo, porque tentou detalhar a obra do Senhor de forma intelectual e queria explicá-la principalmente por meio das figuras do Antigo Testamento.

Clarence Esme Stuart era uma pessoa de grande simplicidade quanto a sua aparência. Por meio de seu jeito amável de ser, ele ganhou principalmente os corações dos "miseráveis do rebanho", pois era cheio de bondade para com eles. Era a alegria dele compartilhar com eles a luz que recebera. Ele pertence aqueles que, embora tenham morrido, ainda continuam falando. Foi chamado ao lar em 1903 na idade de 75 anos.



William Trotter **(1818 - 1865)**

William Trotter pertencia aos primeiros irmãos em Yorkshire. Nasceu no ano de 1818. Já na idade de 12 anos, encontrou a paz com deus pelo ministério de um pregador metodista, William Dawson (conhecido na região norte da Inglaterra como "Billy Dawson"). Começou a pregar na idade de 14 anos e com 19 anos foi instituído pregador da Comunidade Metodista Reformada. Inicialmente, trabalhava em Halifax, mais tarde em York. Ali o

seu serviço foi para grande bênção; muitas pessoas vieram a crer. Porém, William Trotter começou já cedo de esbarrar em diversas coisas erradas na comunidade metodista. Por um lado havia a grande lacuna entre "clérigos" e "leigos", que aumentava cada vez mais. Cada vez com mais veemência também se reivindicava o reconhecimento de certas confissões de fé. Com vistas à vida prática, William Trotter se voltou especialmente contra a obsessão pelas riquezas, por outro lado também contra a forma organizada de caridade, e insistia em que cada crente pessoalmente é responsável por aquilo que o Senhor lhe confiara, para usá-lo em favor da família, dos irmãos e de todos os necessitados.

Enquanto William Trotter trabalhava visivelmente abençoado, entre outras coisas também durante um despertamento em Halifax, os líderes daquele grupo metodista decidiram transferi-lo para uma comunidade em Londres, que se encontrava em um estado de pobreza espiritual e cujo número de membros estava cada vez minguando mais. Ele, porém, não atendeu a essa "promoção", porque entrementes havia reconhecido como é terrível e contra as Escrituras os seres humanos colocarem-se entre o servo em seu trabalho e Deus. Por isso renunciou a seu ofício de pregador em Bradford.

No início da década dos 40 do século dezenove, ele teve contato com os irmãos e logo estava ativo na assembleia em Halifax. Conheceu a John Nelson Darby e se tornou um de seus amigos mais fiéis. Na questão de Bethesda estava firmemente de seu lado; o seu livrete "The Whole Case of Plymouth and Bethesda" ("O Caso Completo de Plymouth e Bethesda"; mais tarde o título foi mudado para "A Origem dos tais chamados Irmãos Abertos") se tornou famoso. Certa vez, William Trotter foi profundamente impressionado pelo que John Nelson Darby lhe disse: "O mistério da paz interior e da força exterior é ocupar-se com o bem, sim, sempre ocupar-se com aquilo que é bom".

Durante alguns anos, William Trotter era o editor da revista "The Christian Brethren's Journal and Investigator" ("O Jornal e Investigador do Irmão Cristão"), presumivelmente o sucessor da revista "The Christian Witness" ("A Testemunha Cristão"; editado de 1849 a 1873 em Londres por G. V. Wigram). Contribuiu também com uma série de artigos para a revista conhecida, editada por William Kelly, "The Bible Treasury" ("O Tesouro da Bíblia"). William Trotter, porém, se tornou bem conhecido por meio de seus livros extraordinários sobre profecia "Eight Lectures on Prophecy" ("Oito Preleções sobre Profecia") e "Plain Papers on Prophetic Subjects" ("Escritos Simples e Claros sobre

Assuntos Proféticos"). Dignos de serem considerados são também os seus "Cinco Cartas sobre Adoração e Ministério no Espírito", publicadas em português sob o título "O Espírito Santo operando na Igreja" (DLC — Depósito de Literatura Cristã, Diadema / SP — Brasil). Apareceram também na revista alemã "Botschafter des Heils in Christo" ("Mensageiro da Salvação em Cristo"), volume do ano 1867 sob o título "Pensamentos sobre o Culto e o Ofício do Espírito Santo". Já fizemos alusão a seu escrito sobre a origem dos "irmãos abertos".

O ministério de William Trotter foi apreciado por todos os lados. Era um homem amoroso, bondoso e meigo, e Deus podia lhe dar a sua confirmação. W. B. Neatby diz a respeito dele em sua "História dos Irmãos" que "todos que o conheciam, falavam dele com mais estima e apreço do que de quase qualquer um outro irmãos dos 'irmãos de Plymouth'".

Na idade de 47 anos, no ano de 1865, William Trotter foi chamado ao lar; A sua morte, por muitos, foi considerado uma grande perda. Era, juntamente com Dr. Thomas Neatby, um dos poucos que vieram dos metodistas e ocuparam um lugar de destaque entre os irmãos.



Georg von Viebahn (1840-1915)

Georg von Viebahn era descendente de uma família que em 1728 havia sido posto entre a nobreza pelo Rei Friedrich Wilhelm I da Prússia. Muitos oficiais do exército e funcionários públicos vieram dessa família. Nasceu em 15 de novembro de 1840 em Arnsberg, Westfalen. Fez o "Abitur"¹ na cidade de Oppeln, capital da província da Silésia Superior, onde o pai dele era governador. Desejava se tornar soldado seguindo a uma tradição familiar. Da parte de seus pais, Georg von Viebahn havia sido educado dentro da igreja do estado, ou seja a Igreja Luterana. Já na idade de 15 anos, ele se converteu à fé viva no Senhor Jesus pela cooperação de um amigo crente com quem brincava. Quando, então, começou a sua carreira militar depois do exame final escolar em 1859 num Regimento da Guarda em Berlim, o seu primeiro pedido de oração foi que se evidenciasse como um fiel discípulo do Senhor. Após de sua formação e promoção a tenente, participou das três guerras da unificação alemã nos anos de 1864, 1866 e 1870 / 71 com condecoração.

No ano de 1869, Georg von Viebahn conheceu a sua futura esposa no estado alemão de Hesse. Cristina Ankersmit era a filha de um próspero comerciante holandês. No dia 14 de maio de 1872, o casamento ocorreu em Amsterdã. Juntamente, os dois examinaram diligentemente a Palavra de Deus. A sua esposa conheceu já em sua juventude cristãos na Inglaterra que se reuniam conforme a maneira dos primeiros cristãos ao Nome do Senhor Jesus. Também em Wiesbaden, localidade de sua primeira residência comum, se reuniam juntamente com um grupo desses irmãos, tendo o simples desejo de "perseverar na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações" (Atos 2:42).

Como capitão, Georg von Viebahn estava estacionado primeiramente em Wiesbaden até o ano de 1878, onde nasceram a sua filha mais velha Christa e três outros filhos. Em 1878, ele foi transferido para Hannover, onde recebeu a sua promoção a major em 1879. No final do ano de 1883, ele foi nomeado comandante da Escola Militar Real em Engers am Rhein. Foi ali, que em 3 de fevereiro de 1884 a sua esposa faleceu logo após o nascimento de seu sexto filho. Três anos mais tarde, Georg von Viebahn casou-se com Marie Ankersmit, a irmã mais nova de sua primeira esposa. Nesse casamento havia três filhos. No ano de 1888, Georg von Viebahn foi promovido a tenente coronel e transferido para Frankfurt am Main. Mais um ano depois, ele foi chamado na função de coronel e comandante de um regimento para Trier. A sua última estação foi Stettin; para lá foi transferido já major general e comandante de uma brigada de infantaria no ano de 1893.

¹ Exame final do segundo grau nas escolas da Alemanha até hoje; pode ser comparado a um vestibular, pois o resultado desse exame determina a aptidão do aluno para poder cursar a universidade ou não — Nota do tradutor.

Desde a sua juventude era o desejo desse homem sério servir também na sua profissão ao seu Senhor, a quem amava, confessá-Lo diante dos homens e encontrar irmãos que amavam e confessavam ao Senhor Jesus assim como ele. Foi especialmente afligido pelo fato que havia largamente leviandade e pobreza espiritual entre o corpo de oficiais do exército. Contudo tinha contato com alguns oficiais crentes como tenente coronel Curt von Knobelsdorff, que estava responsável pela prevenção do alcoolismo. Embora muitas vezes tivesse que suportar escárnios e zombarias quando confessava o seu Senhor, ainda assim tentou servir a ajudar aos seus colegas e subordinados em temor a Deus e com coragem de confessar o Senhor. Como comandante da escola militar, ele deixou escrever diversos versículos bíblicos nas paredes, como por exemplo: "Prepara-se o cavalo para o dia da batalha, porém do SENHOR vem a vitória" (Provérbios 21:31). A sua primeira obra maior e visível foi a fundação de um asilo cristão para soldados, que deixou construir durante o tempo de comandante de um regimento em Trier por conta dele mesmo. Um desejo especial de seu coração se voltou, porém, para a salvação dos centenas de milhares de jovens que anualmente foram integrados ao serviço militar obrigatório. Assim ele decidiu, confiante no Senhor, editar uma revista semanal de conteúdo evangelístico para distribuição entre as tropas que lhe eram subordinadas.

No dia 1 de outubro de 1895 apareceu numa edição de 5.000 exemplares o primeiro número da revista sob o título "Pregações para Soldados", a partir do segundo ano intitulado de "Testemunhos de um Velho Soldado aos seus Camaradas". Deus abençoou esses pequenos e silenciosos mensageiros, que durante o espaço de 21 anos cresceram a 1.100 números e uma edição final de 150.000 a 170.000 exemplares. Também fora do exército esses testemunhos foram espalhados em forma de folhetos e foram até mesmo traduzidos para diversos idiomas.

Depois que o Senhor lhe dera esse extenso ministério, a que se acrescentaram ainda várias viagens em serviço verbal no evangelho, mais e mais se ocupou com a pergunta, se deveria retirar-se por completo do exército, para dedicar toda a sua força ao serviço do Senhor. Além desse trabalho, já antes lhe veio à mente o pensamento se ele deveria renunciar a sua profissão de soldado na sua condição de um cristão que tinha consciência de sua posição e chamado celestiais. Na primavera do ano de 1896, Georg von Viebahn percebeu nitidamente que agora havia chegado o momento em que deveria retirar-se do exército. Depois desse passo importante, ainda continuou morando em Stettin.

Agora se colocaram mais tarefas diante de Georg von Viebahn. Começou, primeiramente em Berlim, e então também em outras cidades onde havia guarnições, a fazer pregações do evangelho para oficiais do exército grandemente abençoadas. A partir de 1899 publicou a revista "Espada e Escudo" com o alvo de não somente levar a Palavra de Deus aos oficiais ainda longe de Deus, mas também exercer um ministério pastoral para aqueles que já eram crentes. Logo acrescentava a essa revista uma folhinha devocional que continha estudos sucintos seqüenciais. Essas folhinhas, porém, logo superaram a tiragem da própria revista "Espada e Escudo" devido ao fato que também foram lidas em muitas casas e famílias. Incansavelmente, Georg von Viebahn trabalhava na obra do Senhor no lugar que lhe foi dado. Quando estava de viagem para pregar o evangelho, estava ativo durante o dia no

ministério verbal; de noite, quando os seus anfitriões dormiam, muitas vezes trabalhava ainda durante horas nas revistas. Além dessas, publicou ainda diversos escritos avulsos, principalmente sobre a prática da vida cristã, cujos mais conhecidos devem ser: "Noivado e Matrimônio dos Crentes à Luz da Palavra de Deus" e "O Matrimônio dos Crentes à Luz da Palavra de Deus". Digno de ser mencionado também é o escrito: "O que encontrei com cristãos que se reúnem somente ao Nome de Jesus" (de 1902) — resposta a uma série de artigos na revista "Sons do Sábado" voltada contra "J. N. Darby e a Igreja".

Georg von Viebahn também estava regularmente presente nas conferências de estudo bíblico dos irmãos em Elberfeld, Dillenburg e Berlim. Em uma dessas reuniões, certa vez interrompeu um irmão que estava aludindo afirmativamente a uma exposição dele e o chamava de "Senhor General", com voz gentil, porém alta e clara: "Deixe o **General** para trás, e faça o **irmão** marchar à frente!".

Ainda na idade avançada, Georg von Viebahn podia exercer o ministério no evangelho e edificação dos crentes com boa saúde e frescor de espírito. Até o final de sua vida ficava firme na sua confissão do caminho estreito da separação. Em seu coração nunca esqueceu aquilo que comprovava também em seu trabalho, que estava unido com **todos** os membros do Corpo de Cristo. O seu biógrafo Emil Dönges escreve: "Não podia ser evitado que parecia *estrito demais* para alguns crentes e *liberal demais* a outros". O seus próprios desejos e esforços eram ter um coração largo no caminho estreito e confirmá-lo na prática. Obviamente intencionado por esse desejo, participava sempre de novo nas conferências da aliança evangélica em Blankenburg — embora acontecessem num fundamento não bíblico, conforme ele próprio confessou —, mas pensava ter ali a oportunidade de saudar muitos cristãos como irmãos e poder servi-los com a preciosa Palavra de Deus. Quanto ao seu próprio posicionamento com respeito a aliança evangélica, ele escreveu em 1910 a um amigo:

"Não sou membro da aliança evangélica e, com confio, nunca o serei. Nunca vi a aliança evangélica, que se baseia em uma aliança de diversas igrejas e comunidades cristãs, como uma solução divina para a unidade desejada dos crentes. Reconheço que esses esforços produziram lá e cá bênção pela fidelidade daqueles que a apóiam, mas a aliança evangélica não tem base bíblica. Por isso não falo de aliança, mas sim da unidade do Corpo existente em Cristo em feita por Deus. Essa grande verdade da unidade do Corpo de Cristo, daquela uma comunidade ou assembléia de Jesus, é uma verdade desconhecida por muitos crentes, embora o Espírito Santo a tivesse novamente trazido à luz há mais ou menos 60 anos."

No decorrer dos anos, o Senhor abriu mais e mais as portas para Georg von Viebahn de poder servir na Palavra para os crentes. Era um desejo especial seu de apresentar-lhes não apenas os sublimes privilégios na sua condição de filhos de Deus, mas também inculcar nos corações de tomar uma posição em contraste com os filhos desse mundo em piedade e num andar fiel. Também esse ministério não era em vão; por muitos tem sido reconhecido e produziu ricamente frutos.

Durante a Primeira Guerra Mundial em 1914 a 1918, dois filhos morreram na frente. Essas percas atingiram bastante esse homem sentimental. Embora as suas forças estavam diminuindo, ainda acreditava que podia continuar o seu ministério. Porém, no ano de 1915, foi comprovado que estava seriamente

doente. No dia 15 de dezembro de 1915, o Senhor chamou o Seu servo para o descanso do povo de Deus. Georg von Viebahn foi sepultado ao lado de sua esposa em Engers. Muitos amigos e conhecidos presenciaram o culto funeral em Berlim; em Engers, o seu amigo Emil Dönges falou na capela do cemitério e Rudolf Brockhaus junto da sepultura do falecido.



Hermanus Cornelis Voorhoeve- Jacobzoon (1837- 1901)

Hermanus Cornelis Voorhoeve-Jacobzoon, nascido em 9 de fevereiro de 1837 em Rotterdam, era descendente de uma respeitada família aristocrática. O seu pai era sócio num empreendimento de finanças e bancário. Hermanus Cornelis Voorhoeve era o mais velho entre sete filhos. Dois de seus irmãos, mais tarde, se casaram com filhos de Carl Brockhaus, Elberfeld: a sua irmã Lena (1850 - 1901) se tornou a esposa de Ernst Brockhaus (1848 - 1915), e o seu irmão Dr. Nicolaas Anthony Johannes (1854 - 1922), um médico homeopata, em 1881, se casou com Emilie Brockhaus.

A família Voorhoeve vivia na época do movimento de reavivamento neerlandês, e assim os filhos foram criados na disciplina e exortação do Senhor. Já em anos de idade tenra, Hermanus Cornelis Voorhoeve falava muitas vezes com o seu pai sobre a Palavra de Deus e coisas divinas. Foi por isso que amadureceu o desejo no pai de deixar o seu filho estudar teologia. Porém, após ter concluído o ginásio, Hermanus Cornelis Voorhoeve não mostrou interesse nessa profissão, embora tivesse grandes talentos, porque sentia que lhe faltava a mais importante condição para o ministério de pregação — a nova vida em Cristo. Assim começou a trabalhar no banco de seu pai.

Pouco tempo depois, com 19 anos, chegou a crer e aceitou a Jesus como o seu Salvador e Senhor. Deixou o negócio do pai. O que faria agora? Teve contato com vários escritos traduzidos do inglês e francês da autoria de John Nelson Darby, os quais leu diligentemente e comparou o escrito com as Sagradas Escrituras. Chegou à convicção, que os verdadeiros crentes devem se separar das igrejas e comunidades existentes, para celebrarem a Ceia do Senhor com base na doutrina bíblica da Unidade do Corpo de Cristo (1 Co 12:13; Ef 4:4) somente com aqueles que confessam ser cristãos renascidos. Entendeu também que para o ministério da Palavra bastam as Sagradas Escrituras e os dons conferidos à Sua Igreja (ecclésia) da parte do Senhor glorificado e que não há necessidade de ofícios eclesiásticos e de ordinações. Hermanus Cornelis Voorhoeve tomou a única para si possível decisão: aderiu a um grupo de irmãos que recém haviam começado a se reunir conforme a Palavra de Deus em Rotterdam. Juntos examinaram as Sagradas Escrituras e os escritos dos irmãos do exterior, principalmente da Inglaterra. Aprenderam mais e mais a entender o que significa a obra de Cristo para os crentes e que diferença há entre a posição, as bênçãos e a esperança de Israel e da Igreja de Deus respectivamente; entenderam que a esperança dos crentes verdadeiros é a vinda do Senhor antes da grande tribulação etc. Além disso, foi despertado nesses irmãos o desejo de anunciar às pessoas perdidas ao seu redor o evangelho. Dessa forma, Hermanus Cornelis Voorhoeve, recém completado 20 anos, começou a anunciar as alegres novas nas vias e cortiços da cidade de Rotterdam. Para o seu pai, que desejou outra carreira para o seu filho mais velho, isso era grande desgosto ainda mais aumentado pelo fato de que a sua esposa também aderiu àquela pequena congregação em Rotterdam. Ela era um grande apoio para o seu filho ricamente dotado no caminho e ministério dele.

Já no ano de 1858, Hermanus Cornelis Voorhoeve, de 20 anos, começou com a edição da revista mensal "Bode des Heils in Christus" ainda existente hoje. Os primeiros números continham principalmente artigos traduzidos do inglês, francês ou alemão, mas também já apareceram artigos procedentes da pena de Hermanus Cornelis Voorhoeve.

Nesse mesmo ano, viajou pela primeira vez a Elberfeld, para conhecer ali Carl Brockhaus e os demais irmãos. Ali ele foi estimulado a seguir viagem até a Silésia, onde encontrava portas abertas para o evangelho. Muitas pessoas chegaram a crer e surgiu um bom número de igrejas locais. Nos anos subseqüentes, visitou centenas de lugares nos Países Baixos, na Suíça, na Alemanha, Bélgica, França e na Inglaterra. Em toda parte, muitas pessoas chegaram a crer e encontraram paz com Deus.

Entrementes, no dia 26 de novembro de 1863, Hermanus Cornelis Voorhoeve casou-se com Sophia Katharina Hermine Linde de Aschaffenburg; ela chegou a crer por meio de sua pregação no ano 1861. Era uma mulher dedicada ao serviço do Senhor juntamente com o seu marido, e lhe era uma grande auxiliadora tanto por meio de encorajamento e conselhos como também pelas suas visitas aos doentes e outros atos de caridade. Doze filhos procederam desse casamento. O filho mais velho, Dr Jacob Voorhoeve (1865 - 1937) se tornou médico homeopata em Dillenburg; o quarto, Johannes Nicolaas Voorhoeve (1873 - 1948), pisou nas pegadas de seu pai nos Países Baixos e se tornou o seu sucessor espiritual. Por causa da fraca saúde da esposa e mãe e de freqüente necessidade material, a família havia de sofrer e suportar muitas coisas.

Em Rotterdam, Hermanus Cornelis Voorhoeve já havia iniciado o seu trabalho editorial com a publicação da revista mensal. Logo apareceram volumes individuais, entre eles também o para o alemão traduzido livro "A Volta de Nosso Senhor Jesus Cristo e os Acontecimentos Coligados" (1869). No ano 1871 publicou o hinário "Bundel Geestelijke Liederen" usado até hoje numa edição ampliada e revisada. Muitos dos hinos eram de sua própria autoria, um bom número traduziu segundo os textos de Carl Brockhaus e Julius Anton von Poseck [no hinário alemão "Kleine Sammlung geistlicher Lieder", o número 130 — "Du hast uns lieb", número 14 do hinário português "Hinos Espirituais" com o título "Tu amas-nos" (este hinário pode ser adquirido pela editora DLC - Depósito de Literatura Cristã, Diadema) — é dele]. No ano 1876 mudou-se para Den Haag, Dunne Bierkade 16 (nos fundos dessa casa, mais tarde, foi construído o salão de reuniões ainda em uso hoje*). Ali, Hermanus Cornelis Voorhoeve continuou as suas atividades de escritor e editor. Os livros mais conhecidos dele devem ser os seus estudos sobre as epístolas do apóstolo Paulo. Nos anos 1869 e 1870, morou por alguns meses com a sua família em Colônia, para trabalhar na tradução do Velho Testamento para o alemão junto com John Nelson Darby e Carl Brockhaus. Essa tradução do Velho Testamento foi publicado em 1871 junto com o Novo Testamento sob o nome de "Elberfelder Bibel". Em dezembro de 1877, Hermanus Cornelis Voorhoeve publicou uma própria tradução do Novo Testamento para o holandês após dois anos de trabalho. Ele se baseou num texto grego editado e corrigido por John Nelson Darby.

Hermanus Cornelis Voorhoeve também continuou ativo no campo evangelístico. Publicou um revista infantil e livros para crianças e além disso, a cada 15 dias, também uma revista evangelística "De Blijde Boodschap" ("A Alegre Nova") continuada até hoje. Também escreveu um grande número de folhetos. A sua revista semanal "Timóteo" se destinava em especial às famílias e a salvos jovens. Essa revista se tornou famosa muito além da comunhão dos "irmãos". Além disso, esse servo do Senhor que

O autor escreveu antes de 1990. Hoje, os irmãos não fazem mais uso desse salão.

trabalhou incansavelmente, se engajava de forma especial pelas numerosas escolas cristãs características pelos Países Baixos.

No verão de 1901, a sua esposa faleceu, que já há algum tempo vinha estar adoentada. Alguns dias depois de seu sepultamento, Hermanus Cornelis Voorhoeve decidiu viajar a seu filho mais velho, o médico, em Dillenburg, para ali permitir descanso e recuperação a seu corpo bastante enfraquecido. Porém, depois de uma melhora inicial, o seu estado piorou constantemente de tal forma que os seus parentes próximos foram convocados a seu leito de enfermidade. No dia 21 de agosto de 1901, três semanas após a sua esposa, ele dormiu. Por diversas vezes exclamou perto de seu fim as palavras de um hino holandês: "Oh, estar ali ... oh, ali estás Tu!" As suas últimas palavras foram: "Bem-aventurado! Que bem-aventurado!"



George Vicesimus Wigram ***(1805 - 1879)***

George Vicesimus Wigram era o vigésimo filho de Sir Robert Wigram, um rico comerciante de Londres. É disso que resulta o seu segundo nome em latim que em português quer dizer "vigésimo". Ele nasceu no 1805. Enquanto ainda jovem, ingressou no exército britânico. Foi provavelmente por volta do ano de 1824 que chegou a se converter e em 1826 deixou o serviço militar, para estudar teologia no colégio "Queen's College" em Oxford. Na sua condição de filho de um pai rico, ele teve algumas características especiais de que tomaram nota os seus colegas de estudos. Assim ele era o único estudante que tinha como ter uma charrete fechada; por outro lado, teve o costume de esfregar um manto novo tanto tempo na parede até que tivesse aparência de usado. Também era conhecido pelo fato de possuir um coração aberto e elevadas forças intelectuais.

Na sua condição de estudante, teve contato com James Lampden Harris e Benjamin Wills Newton em Oxford, e mais tarde, no ano de 1830, também com John Nelson Darby. Mais ou menos um ano depois, George Vicesimus Wigram se separou da Igreja Anglicana e mudou-se, juntamente com B. W. Newton, para Plymouth. De sua considerável fortuna, sem mais nem menos, G. V. Wigram comprou ali uma capela, a Providence Chapel na rua Raleigh, onde então cada noite houve preleções sobre assuntos bíblicos. Durante uma visita de John Nelson Darby, os irmãos ali começaram a partir o pão. Assim se formou ali a primeira "assembléia" na Inglaterra. Um traço bastante notável e conhecido dos crentes reunidos ali conforme os pensamentos de Deus era, que se separaram de tudo que consideraram ser mundano, seja de livros, vestimenta e móveis. Essas ofertas voluntárias foram juntadas em tal quantia que era necessário vendê-los em leilão público. O que faz esse caso de Plymouth tão impressionante é que a assembléia agia em unanimidade e também a maneira sincera e convicta em que aconteceu esse abandono do mundo.

Embora George Vicesimus Wigram passasse a maioria do tempo em Plymouth, pouco tempo depois surgiu também uma assembléia em Londres por meio dele. Naqueles anos, G. V. Wigram se dedicou principalmente a uma tarefa especial, ou seja à compilação de concordâncias bíblicas, que haviam de servir como ajuda àqueles que possuíam pouco ou nenhum conhecimento das línguas hebraica ou grega. Ele financiou esses empreendimentos de sua considerável fortuna, embora ele mesmo dissesse em grande modéstia, que "apenas passou por minhas mãos". No ano de 1839 foi publicada "The Englishman's Greek Concordance of the New Testament" ("A Concordância Grega do Leitor Inglês referente ao Novo Testamento") e em 1843 "The Englishman's Hebrew and Chaldee Concordance of the Old Testament" ("A Concordância Hebraica e Aramaica do Leitor Inglês referente ao Antigo Testamento"). Os dois volumes, desde então, sempre têm sido republicados e foram úteis e de bênção para inúmeros estudantes das Escrituras Sagradas.

Assim essa obra de G. V. Wigram se constituiu em um serviço relevante para toda a Igreja de Deus até em nossos dias.

George Vicesimus Wigram era um fiel amigo de John Nelson Darby e seu companheiro durante muitas viagens. Na questão de Bethesda nos anos de 1845 a 1850 estava firme ao lado dele. A sua sinceridade e lealdade nunca têm sido questionadas.

Era editor da revista "The Present Testimony" ("O Testemunho Atual") nos anos 1849 a 1873 (uma revista sucessora da primeira revista dos irmãos intitulada "The Christian Witness" — "O Testemunho Cristão"). Nela publicou diversos de seus escritos que, mais tarde, foram publicados em cinco volumes (a última edição em inglês por H. L. Heijkoop, Winschoten). Quando por volta de 1873 o testemunho florescente das igrejas diminuiu por causa de diversas influências, ele desistiu da edição dessa revista. Sentiu que os irmãos não correspondiam mais ao chamado de Deus. Certa vez mencionou: "Nós tínhamos de reconhecer a verdade de joelhos em oração perpétua, mas hoje pode ser comprada por um preço barato".

Já no ano de 1838 ele compilou um hinário sob o título "Hymns for the Poor of the Flock" ("Hinos para os Pobres do Rebanho"; compare Zacarias 11:7). Pelo fato de circular também outros hinários, George Vicesimus Wigram recebeu em 1856 o convite de se ocupar detalhadamente com esse assunto. Disso surgiu um novo hinário sob o título "A Few Hymns and Some Spiritual Songs Selected 1856" ("Alguns Hinos e Cânticos Espirituais Seleccionados 1856"). Esse, então, foi usado de forma geral até que, em 1881, sob liderança de John Nelson Darby, foi revisado e ampliado mais uma vez. De forma modificada esse hinário ainda hoje está sendo usado nos países de fala inglesa. Alguns hinos bonitos contidos nele são de autoria de G. V. Wigram.

Durante o tempo por volta de 1850, George Vicesimus Wigram visitava os grupos de crentes que haviam surgido em decorrência do trabalho de William Darby e Julius Anton von Poseck na Renânia (região na Alemanha) em diversas localidades (Benrath, Hilden, Haan, Ohlig, Rheydt e Kettwig). Também fazia visitas mais prolongadas nos últimos anos de sua vida na Nova Zelândia, nas ilhas do Caribe etc. Por todos os lados o seu ministério foi bastante apreciado. Sempre era seu alvo servir somente a Cristo. No dia 1 de janeiro de 1879 o Senhor o tomou para consigo.



Dr Walter T. P. Wolston (1840-1917)

Walter Thomas Prideaux Wolston nasceu em 6 de setembro de 1840 em Brixham (condado Devonshire na Inglaterra). Segundo ele próprio disse, durante os primeiros vinte anos de sua vida estava interessado apenas nas coisas desse mundo, embora tivesse sido o primeiro desejo de sua mãe que aceitasse o Senhor Jesus como Senhor e Salvador. Depois de seu tempo escolar, começou a trabalhar na condição de advogado em

sua cidade natal. Tinha consciência do fato de que ele era um pecador perdido, mas, apesar de diversas indicações da parte de Deus, não as levava a sério para se voltar a Deus.

Durante uma das suas muitas pregações feitas mais tarde como evangelista, descreve a sua conversão experimentada na idade de 20 anos ("Seekers for Light", página 267 a seguir). No dia 4 de dezembro de 1860, ele deixou a sua terra no interior de Devonshire, para continuar os seus estudos de direito. Pretendia voltar de visita para casa nos dias de Natal, para participar numa noite mundana de diversão e de concerto musical. Porém, havia de acontecer diferente. No primeiro domingo dele em Londres, atendendo à insistência de sua mãe por carta e a um convite de um companheiro de quarto, assistiu a uma pregação do evangelho do mineiro e evangelista Richard Weaver, que naquela noite anunciava a mensagem da graça de Deus ante uma audiência de 3.000 pessoas no teatro de Surrey. Embora T. P. Wolston tivesse sido convencido de seu estado pecaminoso e perdido naquela noite, ele pensava que não podia se converter baseado no testemunho de uma pessoa tão simples e inculto, já que ele era um erudito. Durante a semana que se seguia, leu muito na Palavra de Deus e orava bastante. No próximo domingo, foi a outra evangelização, onde o conhecido evangelista Charles Stanley estava falando, a quem conhecia ainda por causa de uma visita que esse fizera na casa de seus pais quando ele ainda era criança. Chegou a ter uma profunda consciência de seu culpa de pecado. Depois de uma hora, teve uma conversa com Charles Stanley e um jovem cristão e, pelo versículo de Tiago 2:19, chegou a ser completamente quebrantado: "Tu crês que há um só Deus; fazes bem. Também os demônios o crêem, e estremecem". Veio a ter clareza e certeza da sua fé por meio da palavra: "Ninguém pode servir a dois Senhores". Dois dias depois escreveu ao líder e dirigente daquela noite de diversão que agora chegou a ter fé no Senhor Jesus e que o Senhor pusera um novo cântico em sua boca. Disse que queria cumprir com a sua obrigação contratual, mas poderia cantar apenas do Redentor que fizera tanto por Ele. É quase desnecessário dizer que foi desobrigado de sua obrigação sem maiores problemas. Amava agora o evangelho com todo o seu coração. Independente do assunto sobre qual falava aos cristãos, nunca terminava sem falar da grande salvação de Deus.

Depois de um estudo da medicina, o jovem Dr. Wolston recebeu no ano de 1864 a clara impressão que o Senhor o havia chamado ao serviço dEle na Escócia. Embora tivesse recebido uma oferta lucrativa, saiu de Londres e foi a

Edinburgh, onde empregado como cirurgião no Hospital Antigo. Mais tarde, ele se estabeleceu como médico geral na capital escocesa. Logo chegou a ter um grande número de pacientes. A sua personalidade era caracterizada por um talento extraordinário e grande graça de tal maneira, que de forma geral foi reconhecido como um médico capacitado, bondoso e cristão. Sempre encontrou tempo em seu movimentado consultório, para passar adiante a boa nova da salvação em Cristo; durante o seu tempo livre, anunciava o evangelho em recintos que alugava para essa finalidade. Teve uma influência especial nos jovens e por isso, muitas vezes, fez preleções sobre assuntos espirituais para os estudantes em Edinburgh.

Durante mais que 45 anos, Walter T. P. Wolston publicou a revista evangelística "God's Glad Tidings" ("A Alegre Mensagem de Deus") — mais tarde intitulado "The Gospel Messenger" ("O Mensageiro do Evangelho"). Além disso escreveu muitos livretes evangelísticos. Algumas de suas pregações foram mais tarde publicadas em forma de livro. Neles, o estilo cativante de suas pregações, mas também o seu conhecimento das Escrituras e amor pela verdade têm sido conservados. Por volta de uma dúzia de volumes sempre de novo têm sido reeditados. Alguns dos títulos mais conhecidos são: "Simão Pedro", "Do Egito a Canaã", "Cenas Noturnas das Sagradas Escrituras", "Homens Jovens das Sagradas Escrituras" e outros mais. Também por meio desse ministério de escritos, Walter T. P. Wolston veio a ser uma bênção para milhares de crentes.

Junto à sepultura de John Nelson Darby, ele era um dos oradores além de Clarence Esme Stuart e Charles Stanley. Por ocasião da divisão causada por F. E. Raven, ele acompanhou Raven, ao contrário de seu irmão C. Wolston. Em 1908, ele era um dos líderes entre o grupo, que se separou do caminho errante de Raven, conhecido pelo nome de Glanton. O seu escrito "Hear the Right" ("Ouvi o Certo") dá testemunho do fato de que reconheceu claramente de como o caminho de Raven, continuado por J. Taylor, era errado.

No ano de 1909, renunciou a seu consultório de médico e permaneceu de visita prolongada na Austrália e Nova Zelândia. Então fez duas visitas a Noruega. Durante a sua segunda visita adoeceu e ficou de repente totalmente paralítico em fevereiro de 1915. Teve que ser levado de volta a Weston-Super-Mare, onde ficou preso à cama durante o espaço de dois anos, totalmente desamparado fisicamente. Durante todo esse tempo em um estado de desamparo físico, Walter T. P. Wolston era sempre feliz no amor de seu Salvador e nunca se ouvia alguma queixa ou murmurações de sua boca. Poucas semanas antes de seu fim, teve mais um derrame, que fez com que estivesse insensível por tudo que acontecia à sua volta. Para a sua esposa, que amorosamente cuidava dele, era, porém, bem claro, que estava em comunhão contínua e ininterrupta com o seu Senhor, a quem amava e tinha servido fielmente durante tanto tempo. No dia 11 de março de 1917, esse devoto servo foi chamado ao lar junto de seu Senhor.

Epílogo

Alguns dos leitores certamente sentiam falta de um ou outro nome na fileira das pequenas biografias que precedem. Era, porém, necessário fazer limitações; os amplamente conhecidos líderes dos primeiros 100 anos todos encontraram o seu lugar ali. Procedem de vários países, de diferentes níveis sociais e tiveram caracteres diversos. Todos, porém, têm em comum — com poucas exceções —, que viveram no primeiro tempo do movimento espiritual, pelo qual muitos filhos de Deus têm sido guiados para fora das denominações eclesiásticas, reunindo-se, então, simplesmente ao Nome do Senhor Jesus reconhecendo aquele único Corpo de Cristo.

Ainda havia outra coisa em comum a esses "Guias entre os irmãos": um amor especial ao Senhor Jesus grande devoção ao serviço em favor dEle até o final de suas vidas. Particularmente em nossa época, essa característica deveria servir de exemplo para nós. Não se trata em primeiro plano de manter vivo o conhecimento de suas vidas e circunstâncias desses homens de fé tão individualmente marcantes a gerações futuras interessadas. Não — é preciso reconhecer que o Senhor quer encorajar também a nós a evidenciarmos essa devoção permanente e indivisível, para que não sejamos preguiçosos espiritualmente, mas imitadores daqueles que eram caracterizados por fé e perseverança. Assim como era com eles, assim também deveria ser conosco, até mesmo quando as forças físicas e mentais para servir diminuem: "A alegria do SENHOR é a vossa força" (Neemias 8:10).

Bibliografia

Anonym, **A Brief Account of the Life and Labours of the Late W. J. Lowe**, London, sem ano

Anonym, **Löwen-Erinnerungen**, Privatdruck, sem ano

Brandenburg, Hans, **Ich hatte Durst nach Gott** — Aus dem Leben und Dienen von Christa von Viebahn. Aidlingen, sem ano

Brockhaus, Ernst, **Carl Brockhaus** — Ein Lebensbild. MS, sem ano

C(uendet), F. **Souvenez-vous de vos Conducteurs**. Vevey 1966

D(önges), E., **General von Viebahn** (Gedenkblätter aus ernster Zeit). Elberfeld/Dillenburg, sem ano

Geldbach, E., **Christliche Versammlung und Heilsgeschichte bei John Nelson Darby**, Wuppertal, 1971

Hermes, W., **Hermann Heinrich Grafe und seine Zeit**. Witten 1933

Ischebeck, Gustav, **John Nelson Darby** — Seine Zeit und sein Werk. Witten 1929

Kaupp, Franz, **Biblische Fragen**. Neustadt/Wstr., sem ano

Noel, Napoleon, **The History of the Brethren**. 2 Bände, Denver 1936

Ouweneel, W. J., **Gij zijt allen broeders** — Het nederlandse réveil en de „vergaderingen" van de „broeders". Appeldoorn 1980

Ouweneel, W. J., **Het Verhaal van de „Broeders"** — 150 jaar falen en genade, 2 Bände, Winschoten 1977 e 1978

Pickering, Henry, **Chief Men amongst the Brethren**. London 1968

Stanley, Charles, **The Way the Lord Hath Led Me**. London, sem ano (edição em alemão: **Wie der Herr mich führte**, Neustadt/Wstr 1977)

Turner, W. G., **John Nelson Darby** — A Biography. London 1926

Turner, W. G., e Dr. H. Wreford, **William Kelly zoals ik hem kende**. Winschoten, sem ano

Viebahn, F. W. von, **Georg von Viebahn, Königlich-Preußischer Generalleutnant z. D.** Berlin 1918

Botschafter des Friedens, ano 1933 e 1956. Dillenburg

Botschafter des Heils in Christo, ano 1938. Elberfeld

Die Tenne — Christliche Monatsschrift für die heranwachsende Jugend, ano 1924. Berlin.

Uit het Woord der Waarheid, volume 10 (ano 1954/55). Winschoten